

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



SEGUNDA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1992

ANO 116.º — N.º 48.088 — PREÇO: 75\$00

Noite de sobressalto para a população

Derrocada na Penha pareceu terramoto



O Norte da ilha ganhou nova faja, com a derrocada na Penha de Águia ocorrida na madrugada de domingo. A população foi ver ontem a nova paisagem. Ao fundo, a Ponta de S. Lourenço.

O povo do sítio da Penha de Águia, entre o Faial e o Porto da Cruz, acordou sobressaltado na noite de sábado para domingo. Violentos estrondos fizeram "abandar" as casas, assustando quantos se lembraram da hipótese de terramoto.

De manhã, os residentes no local encontraram a paisagem litoral diferente: uma derrocada na

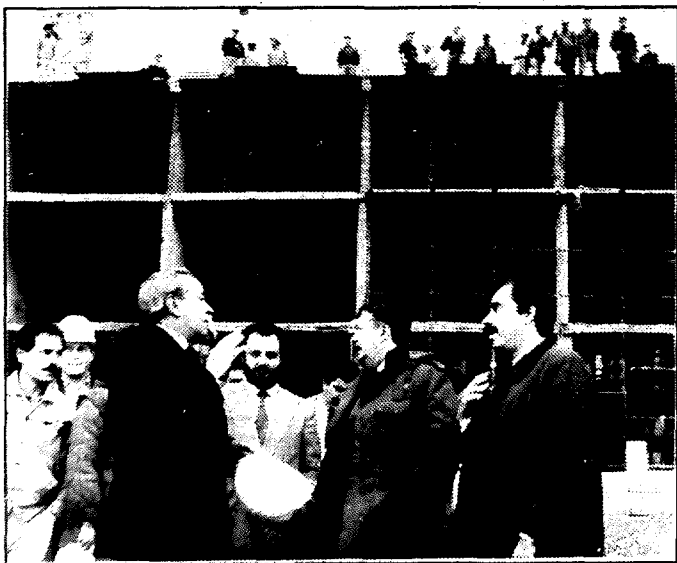
falésia da Penha de Águia criara uma faja que entrou cerca de 200 metros pelo mar dentro.

Fenómeno semelhante se verificou na terça-feira de Carnaval de 1930, no Cabo Girão, mas então com graves consequências: 17 pessoas perderam a vida quando o mar reagiu à derrocada.

(Página 7)

Madeira com TV estrangeira e sem privadas... portuguesas

(Páginas 10 e 11)



Terminou a "presidência" a um município onde será grande a aposta no turismo. De que é exemplo o Caniço, onde o Governo visitou a urbanização dos Reis Magos (na foto, a passagem pelo hotel Oasis Atlantic, em construção).

"Estas visitas não são chantagem com o Povo"

— disse Jardim no último dia de governação em Santa Cruz, concelho para onde ficam prometidas obras que ultrapassam os 10 milhões de contos

(Páginas 6 e 7)

Nesta Edição

- 3** CDS defende construção de hospital em Santana
- 4** Jardim usa cartão pessoal para criticar Carlos Fino
- 9** Comunidade «GATT: um consenso difícil»
- 13** Paz em El Salvador começa com normalidade
- 16** Eleições em Itália antecipadas para 5 e 6 de Abril

Sampaio reconhece derrota Guterres a caminho da liderança do PS

(Página 3)

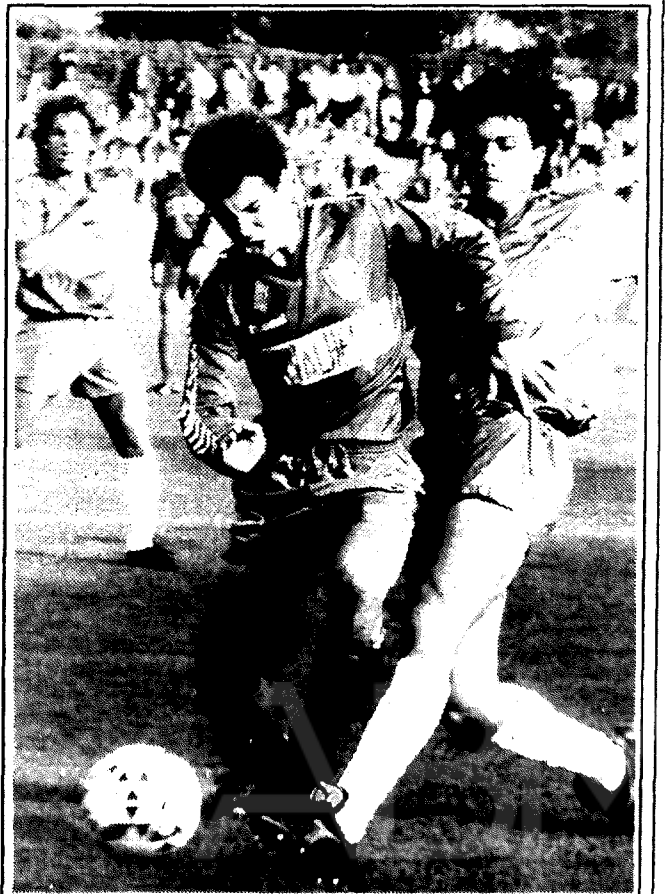
Li Peng em Portugal Cavaco recebe bem apesar de Tiananmen

(Última página)

Em Desporto

Com golo de Ademir

Marítimo ganha ao Desp. Chaves



Optar pela economia de mercado mas sem demasiadas ilusões

LEÃO MARQUES

As dificuldades que atravessa a economia soviética são de tal ordem que já se vislumbra o espectro da paralisação de boa parte das empresas do país, o que, a acontecer, tornará a situação crítica.

Para impedir que se atinja esse ponto exige-se uma trégua na luta política e a disponibilização de mercadorias suficientes para aliviar a densa tensão social reinante, defende Pavel Medvedev, conselheiro económico de Boris Ieltsin.

Paradoxalmente, foi a intentona golpista de Agosto/91 que possibilitou uma trégua na luta política. O triunfo das forças democráticas e reformistas e o afastamento da burocracia comunista do Poder fez renascer a esperança de entendimento entre as diferentes correntes políticas.

Mas esta trégua não compensa a escassez de artigos de primeira necessidade, em constante agravamento. No actual contexto, em que o anterior sistema de administração central da economia está praticamente desmantelado, os vínculos entre a maioria das estruturas económicas estão cortados e os contratos não são respeitados, nem o Poder russo nem as repúblicas dispõem de condições para solucionar os problemas. Tudo indica que a CEI não poderá passar sem o apoio humanitário do Ocidente.

Na opinião de Medvedev, esse auxílio é necessário para impulsionar a transição para o mercado. Além

de superar a escassez de bens essenciais, atenuando a tensão social, esta ajuda permitirá, ainda, estabilizar as finanças e consolidar-estabilizar o rublo.

O conselheiro do presidente da Rússia defende que a prioridade deve ser dada à ajuda alimentar, condição indispensável para a superação do descalabro económico. Créditos e investimentos directos são, também, apontados como condições essenciais. Segundo aquele economista, seria desejável, à semelhança dos anos 20, que a utilização e distribuição da ajuda fossem controladas pelo Ocidente.

Quanto ao volume do apoio, a situação é de tal modo difícil que tudo o que vier será útil. Impõe-se não só alimentar e vestir as pessoas, mas, sobretudo, estimulá-las a aumentar a produtividade do trabalho.

A sociedade ex-soviética, de qualquer modo, apesar da persistência dos dogmas relativos às supostas vantagens da opção socialista, já amadureceu o suficiente para apreciar e aprovar as vantagens reais da economia de mercado. A questão centra-se em saber como atingi-lo.

Segundo o conselheiro, deve-se dedicar especial atenção à determinação das formas concretas de passagem ao mercado. A tese de que basta privatizar as empresas para que esse problema fique resolvido é ilusória, e só contribuiria para agravar o caos económico reinante.

Medvedev afirma ser necessário accionar, através da iniciativa privada, todos os elos da cadeia tecnológica, começando pela produção. No sistema de planeamento central da economia, as empresas e explorações agrícolas trabalhavam de acordo com indicações do topo, segundo planos que procuravam responder às necessidades da população, se bem que estas, nos 74 anos de regime comunista, nunca tenham sido satisfeitas completamente.

A lógica do conselheiro vincula a resolução deste problema às necessidades da procura. Assim, se as padarias forem privatizadas, a sua relação com os consumidores dependerão do "dinheiro à vista". Mas, nas actuais condições, o mesmo não acontecerá nas suas relações com os fornecedores. Enquanto estes não se tornarem dependentes das encomendas das padarias, reforçadas pelo dinheiro dos consumidores, a cadeia de relações da economia de mercado não funcionará.

Só quando os fornecedores — fábricas de panificação — aceitarem as condições das padarias, produzindo de acordo com as exigências destas, e não o contrário, é que as suas relações poderão ser consideradas como de mercado. Actualmente, ainda são os Governos quem controla as relações desta cadeia.

(Continua na 19.ª página)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

O tempo e a sua roda

— DR. ÓSCAR SPÍNOLA DE BRITO

Trazer a lume para motivo duma das nossas divagações — o tempo e a sua roda, é quasi certo termos de parar no caminho que a imaginação, o raciocínio e a experiência nos põem à vista, para uma melhor compreensão da essência e conceptualismo daqueles.

Efectivamente, se em vez de penetrar-se na dor e na angústia que uma tal especulação nos pode oferecer e, mais à superfície do tema, dirigirmos o nosso processo conjectural para uma horizontalidade analítica que, nem por isso, deixe de constituir afã estudioso, supomos, e admitimos mesmo, que algum mérito se colherá de tal divagação.

Não há elemento algum da criação que não esteja subordinado à força imperiosamente destrutiva do tempo.

E estamos certos que é o homem, com a carga intelectual que lhe assiste, que sobretudo sente o seu império.

Libertar-se dele tem constituído sempre a sua primeira finalidade. O anseio de eternidade domina o quer seja monoteísta, quer pagão ou mesmo confesso materialista, pois neste, ainda a eternidade da matéria em contínua mutação, e pela qual ele se eterniza, é postulado de que não lhe é lícito fugir. No tempo está, deixem-nos passar o lugar comum, a grande escola da vida, e quem pretenda desautorá-lo, mais desilusões acumulará sobre aquelas que a nossa imperfeição naturalmente atrai.

Bem avisado anda pois, todo aquele que interroga sempre o tempo, olhando a roda que ele descreve desde o palco da sua vida. Assim, a experiência, fruto seródio do tempo é a melhor dádiva para o homem, e sobretudo para

aquele que jamais alienou de si a centelha espiritual que Jehovah, desde os dias da criação, lhe soprara no barro inerte.

A Eternidade possuía-a ele, o homem, na remotíssima época de sua origem Edénica. Porém, criado essencialmente para a liberdade de acção, jogou a sua sorte num desafio demónico a uma única restrição imposta pelo Poder Criador. E como ser livre, sintonizado já há muito com o Belo e com o Bem, a curiosidade extrema, gerando desobediência, enveredara-o para a reacção, matando a Eternidade da sua vida.

Evidentemente que esta linguagem se afigurará, a alguns possivelmente eivada de silogística criacionista e, dentro desta, de forte ressaibo profético-apostólico. Mas se daqui para ali se ouvem tão repetidamente expressões tais como: «Salvemos a civilização ocidental, de nucleação essencialmente cristã. O ideal cristão soprou outrora no ânimo forte de cavaleiros e navegadores». E hoje, o mesmo ideal cristão, todavia mais falacioso do que sentido, propaga-se velozmente através do mundo, sobretudo Euro-yanke, na ânsia de enfrentar os ventos desagregadores que, desde a Ásia, sopram em direcção ao ocidente. Assim, julgamos, com acerto, desenvolver melhor a nossa linha de pensamento, firmando-nos em verdades que se dizem respeitadas por eternas. (...)

O tempo e o espaço são existencialidades que substanciam todo o mundo criado. Para muitos para a maioria dos humanos, em que seu viver se subordina à gravitação da terra, em que a caridade é letra morta, em

que tudo se reduz a matéria, o tempo e o espaço incensuráveis esmagam-lhes o orgulho sapiente. Todavia, para aquela minoria da amada que Salomão profeticamente canta, para ela, o tempo e a sua roda — o espaço jamais a previerem ou a aniquilam, a amedrontam ou matam-na.

Presa ao amado de todas as horas, a minoria leal, atravessa os séculos, enfrenta o mundo, desafia-o, morre se preciso fôr em defesa do amado que já morreu por ela e aguarda-o na Sua Magestade, cheia de fé, de esperança e pelos caminhos da caridade!

Tempo e sua roda sim, desfazem o homem e o diluem no barro donde proveio, matam-no se ele não poupou a centelha divina que preside a toda a sua biologia, que faz dele um ser genial, um ser celeste em peregrinação terrena.

Mas o tempo e a sua roda serão ultrapassados e vencidos pelo homem integral, em seu perfeito bio-ritmo com o Poder Criador. Assim, sentindo a gravitação da matéria, todavia, em vãos de água, visita cada dia, e através da caridade, a pátria que o ha-de receber para sempre. Porém, para o néscio, o tempo é também vinho que embriaga até à alienação, é força destruidora, é espada que mata. Para este o conselho de Eclesiastes, pleno de sabedoria, é loucura e aberração. «Lembra-te do teu Creador nos dias da tua juventude, antes que venha o tempo da aflição e cheguem os anos de que tu digas: Esta idade não me agrada». Cap. 12 vers. 1» (...)

(Dia 03 de Fevereiro de 1958)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8

— Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara

Director Comercial: Manuel Neves

Directores: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Elzer Melim, Juan Fernandez, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desportos») Agostinho Silva («DN-Revista») e António Jorge Pinto («Malta do Mancel»). Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM DEZEMBRO/91: 13.900 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



CDS defende construção de hospital em Santana

O CDS/M deslocou-se ontem a Santana para reunir com os seus militantes e fazer «o levantamento das necessidades» daquele concelho nortenho. Os centristas deixaram Santana depois de elaborarem um programa, no qual consta uma dezena de acções para aquele município, sendo «a construção de um estabelecimento hospitalar sub-regional para servir Santana e os concelhos do Norte da Ilha» a grande prioridade.

Ao fim da tarde de ontem, a Comissão Executiva do CDS marcou encontro com a Comunicação Social para dar conta das conclusões daquele dia de trabalho por bandas de Santana.

Momentos antes da conferência de imprensa, o líder dos centristas revelou ao DN que a passagem por Santana teve por objectivo reunir com os militantes locais e apurar as principais necessidades existentes naquela zona. Ricardo Vieira esclareceu também que não se tratava de uma iniciativa do género «Presidência Aberta», mas tão só um encontro com os locais «sem folclore e fantochada».

«Incompetência do Governo Regional»

António Franco Fernandes abriu a conferência de imprensa fazendo primeiro «um considerando político» às visitas que o Governo Regional tem efectuado aos diferentes concelhos «sob o pretexto de inventariar os problemas dos mesmos». Para os centristas, «este pretexto é uma pura manifestação de incompetência do Governo Regional. Há 18 anos que governa a Madeira e só agora é que se lembrou de inventariar os seus problemas».

Feita esta introdução, António Franco Fernandes enumeraria as 10 medidas que o partido considera prioritárias para Santana. A grande prioridade consiste na construção de um «hospital de rectaguarda» no concelho, de modo a não só servir Santana mas também «todos os concelhos do Norte da Madeira».

A segunda medida reduz-se à «celebração de uma Feira Agrícola anual em Santana, destinada a premiar os melhores produtores e os melhores produtos».

No que concerne à comercialização da agricultura, o CDS preconiza «a fixação de preços mínimos de garantia nos produtos agrícolas, ao lado da rápida construção de um mercado de origem onde

o agricultor possa vender o seu produto sem exploração, ligado a um verdadeiro mercado abastecedor que sirva a Região, para além da promoção de campanhas de consumo do que é produzido na nossa terra».

Serviço de apoio aos vimes e bordados

Os democrata-cristãos consideram também prioritária a «abertura de um serviço do Governo Regional no Norte da Madeira que sirva para promover apoios aos vimes e bordados, fazendo com que o agricultor e a bordadeira tenham melhores e seguros rendimentos do que produz ou faz». O CDS sugere ainda que «este apoio se pode destinar à constituição de empresas ligadas a estes sectores, de modo a desenvolver o concelho com novas actividades e novos métodos».

Em matéria social, os centristas defendem igualmente «a adopção de medidas de Acção Social Escolar no primeiro ciclo do Ensino Básico, beneficiando as famílias mais carenciadas».

A assistência aos idosos é outro ponto deste programa de acções do partido para Santana. Sobre esta questão, o CDS é apologista da «instituição de um sistema integrado de assistência doméstica aos idosos e aos doentes não internados, no domínio da segurança social». Paralelamente, é também defendida «a construção de um centro de dia para a terceira idade na sede do concelho».

Reformas na agricultura

O CDS volta a referir a agricultura para apresentar algumas sugestões de reforma neste sector. Desde logo os centristas apelam à melhoria da situação da segurança social na agricultura, admitindo que o número de anos de trabalho mínimo possa ser reduzido para beneficiar das pensões, bem como a diminuição da idade mí-

nima para ter acesso à reforma para os trabalhadores rurais (60 anos)».

O CDS também considera prioritária a resolução do problema da água, quer da falta de água de rega, quer da qualidade da água de consumo.

A defesa do património do concelho é outro assunto que mereceu a atenção dos democrata-cristãos. Neste âmbito, o CDS é defensor da «definição de outras áreas de protecção ecológica no concelho para além das existentes no domínio do Parque Natural da Madeira, e reforço das medidas de defesa e recuperação das já existentes, por forma a preservar a riqueza desta floresta madeirense». Ainda sobre esta questão, o CDS considera necessária «a ampliação do programa de recuperação de imóveis em Santana, bem como a adopção de linhas especiais de auxílio a quem



Os centristas foram a Santana conhecer in loco as grandes carências deste município nortenho.

queira preservar as suas casas tradicionais».

A última medida preconizada pelo CDS consiste na «aprovação de um verdadeiro reforço financeiro do Governo Regional à Câmara e Juntas de Freguesia do concelho, de modo a que se complete o ordenamento urbano do centro das principais povoações e se beneficie o estado da rede viária que em alguns aspectos se encontra bastante degradada».

Porto Moniz é a próxima etapa

Este rol de medidas tendentes a preencher as carências de Santana serão inscritas no programa eleitoral que o CDS apresentará aos madeirenses nas próximas eleições eleitorais. Para além disto, algumas delas serão levadas pelo partido ao Parlamento regional e os centristas farão também chegar a todos os habitantes de

Santana uma carta a dar conta das mesmas.

Segundo o DN apurou junto de Ricardo Vieira, o partido não se ficará apenas por Santana. Com efeito, a próxima visita está já marcada para o próximo fim de semana, recaindo a escolha dos centristas no concelho do Porto Moniz. O objectivo é novamente o de auscultar as grandes necessidades daquele município nortenho.

Rosário Martins

Volte-face confirma previsões de «DN»

Sampaio e Guterres empatam na Madeira

MIGUEL ANGELO

Sampaio e Guterres empataram na Madeira. Cada um dos candidatos elegeu 20 delegados ao X Congresso do PS. As previsões avançadas pelo «DN» confirmaram-se, com o ex-líder parlamentar a desferrar-se ontem e a ganhar em concelhos considerados «sampaístas».

Um empate que acaba por favorecer Guterres. É que para além dos quarenta delegados eleitos pelas bases, há mais seis militantes socialistas que participaram, por inerência, no Congresso — que se realizará a 22 e 23 de Fevereiro próximo, em Lisboa — com direito a voto na eleição do secretário-geral do PS.

Emanuel Jardim Fernandes, Fernando Baptista, Mota Torres, João Conceição e Sérgio Abreu fazem parte da Comissão Nacional. Isabel Freitas é membro do Conselho Jurisdicional do partido.

E apenas dois destes são apoiantes de Sampaio: Isabel Freitas e Emanuel Jardim Fernandes. Os outros quatro são claros correligionários de Guterres. Ou seja, o empate a 20 torna-se numa vitória por 24/22 a favor do ex-líder parlamentar.

Reacção de Jardim Fernandes

De qualquer forma, Emanuel Jardim Fernandes, em declarações ontem à noite ao «DN», frisava que «a vitória de Guterres não tem qualquer implicação no PS-Madeira. Como uma vitória de

Sampaio também não teria». O líder socialista fez ainda questão de dar os parabéns ao futuro secretário-geral.

O líder socialista pôs de parte a convocação de qualquer congresso extraordinário ou de uma sua eventual demissão: «estas eleições são nacionais. E, por outro lado, na Madeira, os órgãos sociais do Partido recusaram-se a tomar qualquer posição, dando aos militantes total liberdade de voto».

«Não se pode, pois, falar de divisão. Quero, aliás, realçar a mobilização dos militantes do meu partido, numa prova bem evidente da sua vitalidade», disse ainda Emanuel Jardim Fernandes.

Hoje, Emanuel Jardim Fernandes irá analisar, com o Secretariado, os resultados destas eleições. Segundo nos disse o líder socialista, «discutir-se-ão formas de fortalecer o partido, torná-lo ainda mais unido, torná-lo mais capaz de satisfazer os anseios dos muitos madeirenses que estão descontentes com a governação PSD».

Acusações dos «sampaístas»

Mas, nem tudo são rosas no PS-Madeira. Segundo uma

fonte próxima das listas de Sampaio, «membros apoiantes de Guterres usaram métodos que não abonam, em nada, quem os praticou. O que poderemos dizer de quem vai à casa de militantes, convencê-los a votar?».

«Quem foram? Bem, foram pessoas ligadas a uma figura notável do partido. E essa figura não é Gil França, João Conceição, Duarte Caldeira ou Sérgio Abreu, que se comportaram com grande lisura em todo este processo», realçou ainda essa nossa fonte.

Declarações que são consideradas por um elemento ligado a Guterres como «desculpas de mau perdedor. Não se passou nada de especial nestas eleições. Penso mesmo que foi um acto que acabou por honrar o partido, mostrar a sua vitalidade».

Sampaio reconhece vitória de Guterres

Um empate que acaba, mesmo assim, por ser um bom resultado para os apoiantes de Sampaio. É que no resto do País a vitória de Guterres foi retumbante, com o candidato a suplantar largamente o actual secretário-geral.

Quando faltavam atribuir apenas cerca de 170 delegados, Guterres já tinha a vitória assegurada. Com efeito, o futuro secretário-geral do PS tinha já assegurado 978 delegados, enquanto Jorge Sampaio se que-

dava pelos 571. Ou seja, uma diferença a rondar os 400 elementos.

Aliás, Jorge Sampaio, em declarações prestadas ao princípio da noite, reconhecia já a vitória de Guterres, que vem optando pelo silêncio.

Resultados finais na Madeira

Quanto à Madeira, Jorge Sampaio ganhou no Funchal (11/3), em Santana (2/0), em Machico (3/0), no Porto Moniz (1/0) e no Porto Santo (2/1). Por seu turno, António Guterres conseguiu eleger mais delegados em Santa Cruz (3/0), São Vicente (1/0), Câmara de Lobos (6/0), Ponta do Sol (1/0) e Calheta (4/0). Em Ribeira Brava registou-se um empate (1/1).

Ou seja, depois de Jorge Sampaio ter ganho no Porto Santo e ter obtido uma importante vitória no Funchal, o dia de anteontem foi de vitória para os sampaístas, com os apoiantes de Guterres a descerem na vitória.

Final, o dia de ontem veio a ser positivo para Guterres. Num verdadeiro «forcing», as listas do futuro secretário-geral conseguiram vitórias em concelhos «sampaístas», como Ponta do Sol e mesmo São Vicente, ao mesmo tempo que juntavam os triunfos retumbantes em Câmara de Lobos e na Calheta.

«Presidências Abertas» na ordem do dia

Jardim usa cartão pessoal para criticar Carlos Fino

— o deputado do PS respondeu da mesma maneira

As visitas aos concelhos que o Governo Regional propôs-se fazer até ao mês de Outubro continuam a dar que falar.

Na perspectiva do Executivo madeirense tal acção tem como objectivo conhecer «in loco» a situação actual de todos os municípios madeirenses. Para a oposição, tudo não passa de um jogo partidário, que visa as próximas eleições regionais.

Este ponto de vista foi denunciado, recentemente, pelo secretariado do PS-Madeira numa conferência de imprensa, cujo interlocutor foi Carlos Fino.

O deputado acusou «o Governo Regional de fazer, em ano de eleições, propaganda partidária à custa do erário público».

Para além disso, contestou «a confusão que se vem fazendo ao longo dos anos entre o papel do Estado, o Governo e o partido».

Como é evidente, estas declarações não foram do total agrado de Alberto João Jardim que, apesar de não as comentar publicamente, optou por enviar um cartão



Alberto João Jardim e Carlos Fino: os ataques deixaram de ser públicos e passaram a ser particulares.

pessoal ao deputado Carlos Fino.

Apesar do conteúdo do cartão não nos ter sido revelado na íntegra, conseguimos apurar, que o líder do Executivo madeirense terá informado o deputado socialista do seu repúdio pelas declarações proferidas pelo PS acerca destas visitas aos concelhos.

Aliás, segundo nos foi revelado, Alberto João Jardim terá justificado esta crítica pelo facto do PS-

Madeira ter tomado uma posição quanto à acção levada a cabo pelo Governo Regional e nunca ter dito nada acerca das presidências abertas feitas pelo Presidente da República em todo o território continental.

O facto de não ser costume o presidente do Governo optar por esta via para contestar a oposição, acabou por surpreender o deputado socialista, que acabaria por levar o assunto de «uma forma humorada».

Como tal, não ficou calado e também respondeu a Alberto João Jardim, através de um cartão pessoal.

Segundo soubemos, Carlos Fino optou por «uma resposta leve e humorada», onde lamenta apenas que seja esta a opinião do líder madeirense sobre este assunto.

O assunto pode ter várias interpretações; contudo, vem ao de cima uma única interpretação: mudam-se os tempos, mudam-se as políticas.

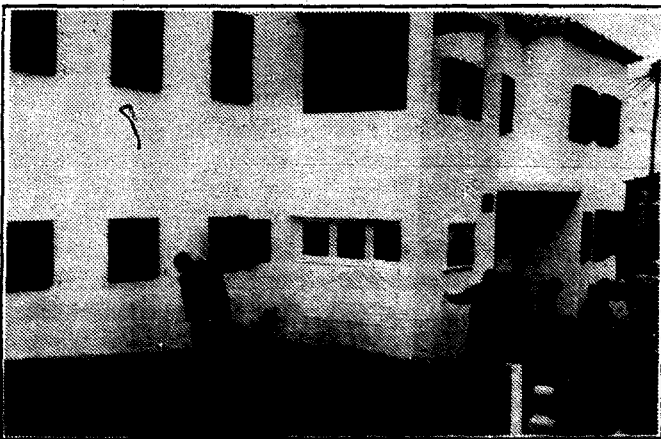
Em São Roque do Faial a pensar na mudança de nome

Presidente da Junta de Freguesia insiste na plantação de cedros

Na passada terça-feira, dia 27 de Janeiro, em São Roque do Faial, o ambiente foi de festa com a realização de uma cerimónia para a plantação de cedros, nomeadamente junto às instalações da Junta de Freguesia local, igreja, escolas, cemitério e jardins públicos.

Segundo o presidente daquela localidade, tal procedimento deu-se pelo facto de naquela localidade, o ce-

dro ter sido e ser desde sempre, a árvore característica da Madeira, o que a «comprová-lo, saliente-se que quatro dos onze sítios habitados de São Roque do Faial têm na sua designação a palavra «Cedro». São eles: Chão do Cedro Gordo, Pico do Cedro Gordo, Achada do Cedro Gordo e Fajã do Cedro Gordo» referiu num comunicado José Dória dizendo ainda que esta plantação de cedros faz parte de um plano de reflorestação do concelho de Santana e da concretização de um dos objectivos da Junta de Freguesia de São Roque do Faial que consistia no repovoamento desta freguesia com a sua árvore característica.



O presidente da Junta de Freguesia de São Roque do Faial quando procedia à plantação de um cedro próximo do órgão autárquico.

De relevar ainda que é agora um dos propósitos daquela Junta e do seu presidente, tratando-se já de uma ideia para o século 21, alterar o nome de São

Roque do Faial para São Roque do Cedro visto que muitas vezes, esta é confundida com a freguesia existente no Funchal ou ainda com a do Faial.

No Hotel Savoy

Doenças cardio vasculares motivam uma reunião médica

No próximo dia 7 de Fevereiro, realizar-se-á uma sessão clínica subordinada ao tema «Acidentes Cérebro Vasculares» (A.V.C.) no Hotel Savoy pelas 18.30.

Esta sessão, conta desde já com a presença de 2 colaborações do serviço de medicina do Centro Hospitalar do Funchal, nomeadamente através do dr. Fernando Drumond Borges e o patrocínio do laboratório Jaba Farmacêutica S.A., sendo o programa o seguinte:

- Casuística — dr. Luís Lima (Hospital Curry Cabral)
- Prevenção primária — dr. Francisco Silva (H.C.C.)
- Prevenção secundária — dr. João Viegas (Chefe de Serviço do Hospital Curry Cabral)
- Aspectos clínicos de AVC — dr. Jorge Machado (Hospital Militar Principal)
- Terapêutico — dr. João Martins Carvalho (chefe de Serviço do Hospital Curry Cabral).

«Os acidentes cérebro vasculares são hoje uma das primeiras causas da morte. Estando a Classe Médica e a Indústria Farmacêutica consciente de tal facto, torna-se de grande utilidade para os médicos debater e aprofundar conhecimentos» referiu um dos responsáveis pela reunião em comunicado.

Na Escola Superior

Enfermeiros especializam-se

Terá início hoje na Escola Superior de Enfermagem da Madeira, mais um curso de especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, que será frequentada por 14 técnicos diplomados com o curso de enfermagem geral, todos eles oriundos do Centro Hospitalar do Funchal.

Trata-se de uma acção que permitirá reduzir a curto/médio prazo, as carências da Região Autónoma da Madeira em enfermeiros com esta especialidade, prevenindo-se que, dentro dos próximos 8 anos, possam estar satisfeitas as necessidades ainda existentes neste domínio, logo que estejam concluídos os novos cursos de especialização, que já se encontram devidamente programados por esta Escola Superior e pela Secretaria Regional dos Assuntos Sociais.

De referir também que até à presente data, esta escola formou já, só nesta área de especialização, 46 enfermeiros especialistas, dos quais, 45 são da Madeira e 1 é da Região Autónoma dos Açores.

União Democrática Popular contra Orçamento de Estado

Nos últimos dias, a UDP/Madeira através da sua bancada parlamentar, tem denunciado de forma sistemática, as consequências gravosas do Orçamento de Estado para a nossa Região, tendo proposto para já ao Parlamento Regional, que condene alguns dos aspectos mais graves da proposta do governo Cavaco Silva.

Mas segundo o secretariado da UDP, e perante estas propostas, «a bancada parlamentar do PSD/Madeira negou já todas as acusações ao Orçamento de Estado defendendo inclusive o Governo central e votado contra qualquer iniciativas da UDP, inclusive aquela que protestava contra o aumento das tarifas aéreas a praticar pela TAP AIR Portugal. Chegou-se mesmo ao cúmulo do vice-presidente do GR vir negar qualquer veracidade a estas afirmações veiculadas no Parlamento pela UDP».

Mas, de acordo com este mesmo partido, «eis que agora, confirmando inteiramente a verdade das posições tomadas pela UDP/Madeira, é o próprio GR a protestar contra o aumento das tarifas da TAP e, o presidente da Associação de Municípios da Madeira a confirmar o que a UDP já havia afirmado (que o Estado rouba todas as autarquias do país em cerca de 55 milhões de contos: o FEF devia ter legalmente uma doação de 233 milhões de contos e apenas tem direito a 178,8 milhões de contos), desmentindo desde logo o secretário regional das Finanças que tinha afirmado irem as câmaras da região receber mais no ano de 1992».

Para concluir, a UDP afirma que tudo isto revela que «ninguém pode ter confiança nas declarações do Governo Regional sobre o OE na medida em que, devido a estar atado ao Poder central por acordos e imposições que a maioria dos habitantes da região desconhece, só quando já não consegue esconder a verdade é que vem a terreno corrigir as mentiras que antes produzira».

Nova empresa de publicidade

Publitur quer o «time-share» de uma forma mais civilizada

O Funchal conta desde ontem, com uma nova empresa de publicidade, Publitur, para a tentativa de solucionar, junto dos estrangeiros que nos visitam, um dos graves problemas existentes na nossa região, os chamados «angariadores de time-share».



Segundo Esmeraldo Faria, director da Publitur, «este problema tem vindo de maneira crescente, a agravar-se na nossa região, tornando-se de alguma forma, prejudicial para a imagem da Madeira perante o turista».

Adiantou ainda o director que esta empresa aparece face a algumas reclamações por parte dos visitantes, nomeadamente, pela forma agressiva como são praticados certos serviços na nossa ilha tendo como um dos exemplos mais graves, os angariadores de «Time Share» ou OPC's (Outside Personal Contact).

«Desde há muitos anos, o sistema dos OPC's tem sido o melhor método para angariar clientes. Contudo, não conseguiu atingir uma imagem respeitável nos âmbitos do Time Share e no público em geral, por razões óbvias» adiantou Esmeraldo Faria que continuando, alertou para o facto dos turistas

muitas vezes compararem os angariadores a «pedintes», «prostitutas», «marginais» entre outras coisas «e citam-nos como aspecto mais negativo da sua estadia na Madeira».

Mas de acordo com o seu director, a Publitur parece ter arranjado a solução ideal.

«Achamos por bem que se fizesse a venda de «Time Share» de uma forma mais civilizada e dentro dos termos da lei». Assim, será através de cocktails como o que ontem se realizou, a forma mais eficiente, mais simpática e harmoniosa de se fazer a promoção dos chamados Resort Condominium International (RCI).

«Realizamos ontem o nosso primeiro cocktail party mas também fazemos questão de que os senhores tenham em consideração a nossa boa vontade para melhorar a imagem do nosso turismo. Mas desde já vos digo que isto só será possível com a cooperação de todos os hoteleiros, no sen-

tido de podermos oferecer o melhor serviço aos turistas que visitam a Região».

Funcionamento da Publitur

Para melhor entender a Publitur, aqui vão alguns dos procedimentos que esta nova empresa irá realizar:

— Serão feitos semanalmente cocktails em vários hotéis da região.

— Com a respectiva permissão dos responsáveis pelos hotéis, todos os recepcionistas entregarão convites aos clientes das diversas línguas e farão o conhecimento do cocktail, sem qualquer encargo ou obrigação para o cliente.

— Serão distribuídos convites aos clientes que, no caso de estarem interessados em visitar alguns dos clubes, poderão entrar em contacto com a Publitur, que de imediato programará a visita durante a estadia dos mesmos na Região.

— A visita será de livre e

espontânea vontade (sendo os clientes a contactar a Publitur).

— Após o pedido do cliente, a carrinha da Publitur deslocar-se-á ao hotel para o transporte até o clube que pretende visitar.

Esta formação da Publitur irá ter também um interesse especial nos hoteleiros da região, porque além da Secretaria Regional do Turismo e agentes de viagem, também os hoteleiros recebem queixas dos turistas de como são abordados nas ruas pelos «angariadores de Time Share».

«Quando o nosso sistema começar a funcionar sem que os vossos clientes sejam abordados e molestados pelos OPC's, verão que o comércio valorizará» referiu Esmeraldo Faria que a concluir diria ainda que «planeado como é o sistema de Cocktail Parties nos hotéis seleccionados, vai surgir uma outra imagem da Madeira ao turista, o que nos irá beneficiar em termos futuros».

Celso Gomes

Presidente da edilidade camarlóbense Gregório Ornelas cumpriu visita ao Canadá

O presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, Gregório de Ornelas, concluiu ontem uma visita oficial ao Canadá, a convite da União das Colectividades Madeirenses do Ontário (UCM).

Acompanhado de sua esposa, Lúcia Ornelas, o edil camarlóbense foi recebido por diversas entidades oficiais de Toronto, cumprindo um programa previamente elaborado pelos responsáveis da colectividade representativa das instituições madeirenses no Canadá.

Segundo José Mário Coelho, presidente da Casa da Madeira de Toronto e dirigente da UCM, «a visita decorreu da melhor maneira», tendo a comunidade ficado impressionada «com a simpatia e convivência extrema» do autarca e sua mulher.

Gregório Ornelas foi convidado de honra da Festa de São Sebastião, promovida pelas «Organizações Madeira-Câmara de Lobos», onde contactou com inúmeros emigrantes madeirenses naturais daquele concelho.

Por outro lado, foi recebido no Parlamento da Província de Ontário, onde foi guiado pelo funcionário luso-canadiano Vasco Osvaldo dos Santos e tirou o retrato oficial da visita.

Na Câmara Municipal de Toronto foi alvo de uma recepção especial e apresentado no hemicycle pelo vereador luso-canadiano Martinho Silva, recebendo, no final, um exemplar do «Livro da Cidade».

Na «City Hall», Gregório Ornelas foi também convidado a participar na recepção de boas-vindas ao presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Joaquim Ponte e à Comissão de Festas das «Sanjoaninas-92», sendo de notar que ambos os autarcas desfrutaram de uma excelente relação pessoal e institucional.

O casal Gregório Ornelas, sempre acompanhado por dirigentes da União das Colectividades Madeirenses, visitou Niagara Falls, a CN-Tower (a torre mais alta do mundo), a cidade subterrânea de Toronto, assim como deslocou-se a vários centros comerciais, jardins, clubes e foi recebido nas casas de diversas famílias madeirenses, em particular de algumas naturais do concelho de Câmara de Lobos.

Gregório Ornelas e esposa regressam hoje ao Funchal, no voo da Air-Columbus, trazendo na memória momentos inesquecíveis desta sua viagem ao Canadá e que reforçarão os laços de amizade e institucionais, entre a edilidade a que preside e a comunidade madeirense radicada em Ontário.

Note-se que integram a União das Colectividades Madeirenses do Ontário — que já convidaram a visitar o Canadá o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim e o secretário de Estado das Comunidades, Filipe Correia de Jesus — algumas das mais prestigiadas instituições comunitárias, originárias desta Região Autónoma.

São elas o mensário «O Ilhéu», «Organizações Madeira-Câmara de Lobos», Clube Desportivo Nacional, Casa da Madeira de Toronto e União Soccer Club.

MARINA CLUB NO MELHOR LOCAL UM EMPREENDIMENTO INEXCEDÍVEL

A pensar em Si. Na sua Vida. Nas suas Férias.
No seu Conforto. ...e no seu maior Rendimento.

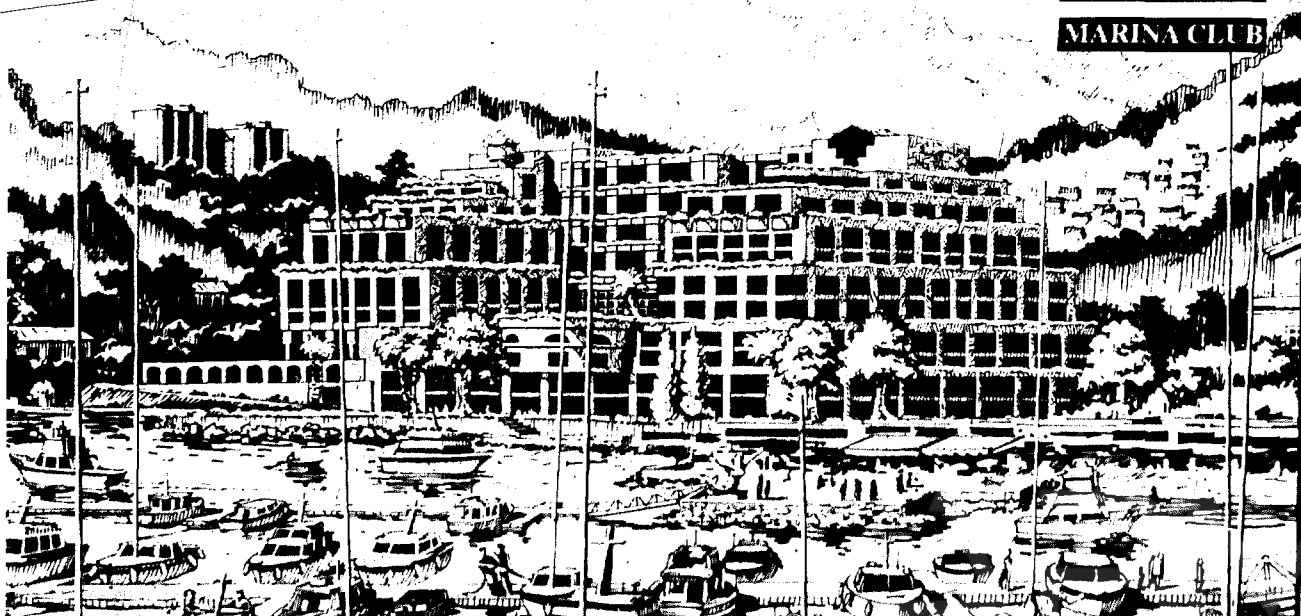
No seu T0, T1 ou T2, terá à sua disposição um inovador sistema de «Flat Service» (opcional).

A limpeza diária, as refeições, a Lavandaria, os recados, a marcação de Viagens, a «baby-sitter», as suas compras, a rentabilização do investimento, deixarão de ser uma preocupação constante.

Médico e Enfermagem em regime de prevenção nocturna serão importantes medidas de comodidade e segurança também incluídas no «Flat Service» do Marina Club.

Recepção Central, Piscina, Sauna, «Shopping-Center», Estacionamento privativo.

MARINA CLUB ...para viver bem a sua vida.



MARINA CLUB



Primeira *presidência aberta* de Jardim foi há 14 anos

“Tenho tido a coragem de negar obras”

— afirmou ontem o chefe do Governo no final da visita a Santa Cruz

LUÍS CALISTO

“Estas visitas não têm nada a ver com chantagens sobre as populações”, disse Jardim ontem em Santa Cruz, respondendo a uma questão colocada na conferência de imprensa que deu após uma manhã de diálogo com as populações à saída das missas. Um dos objectivos destas acções governamentais — justificou — é ficarmos de posse de um plano que permita ao próximo Governo trabalhar sem pressões num período de tempo que será marcado por eleições em todos os anos.

Confrontado com a circunstância de o povo poder estar a *sentir* um ultimato do género “ou votas em mim ou não tens a estrada e o tanque de rega”, respondeu Alberto João Jardim: “Não se trata de chantagem, porque eu tenho tido a coragem de dizer que não posso fazer as obras todas. Isto quando sei que, daqui para a frente, vão aparecer por aí certas forças políticas a prometer muito mais. Pois claro, agora é só pegar no resultado do nosso trabalho e pôr-lhe novas

promessas em cima.”

Pontos vulneráveis das “presidências”

Jardim diria, também, que estas acções do Governo sobre o terreno envolvem alguns pontos vulneráveis. Por um lado é o risco de o Governo estar exposto a manifestações espontâneas e absurdas da população, que perturbam a fluidez do trabalho. “Mas temos que correr esse risco para podermos ouvir as opiniões de todos”,

refere. Por outro lado, é a assumpção pelo Governo de um volume de obras “que não é brincadeira nenhuma”.

Em contraponto com as vulnerabilidades, as visitas trazem a oportunidade ao Governo de ficar a dispor de um instrumento de trabalho elaborado tendo em conta as reacções das populações a cada projecto.

O presidente do Governo recordou que até 1986 haverá eleições todos os anos, para perguntar aos jornalistas: “Os senhores já pensaram no que seria trabalhar sem um plano concreto, perante todas as pressões da política e da opinião pública que os actos eleitorais acarretam?”

Primeira presidência foi em 1978

No encontro com os jornalistas, o presidente salientou que em 1978, quando assumiu as funções de presidente, fez um pormenorizado levantamento da situação re-

gional. “Bati todos os concelhos, freguesia a freguesia, e fiz um inventário mais completo do que o que fazemos agora”, informou.

“Ainda hoje, falando às populações de Santa Cruz, contei que nessa altura me vi entre duas saídas: ou batia contra a parede e desatava a chorar, ou arregaçava as mangas e começava a trabalhar.”

Em 1978, Jardim encontrou a Madeira “sem luz eléctrica, sem caminhos, sem estradas, sem nada”. Escola Secundária era no Funchal e “arranjar água era o mesmo que procurar ouro”.

“Passados 14 anos, resolvemos fazer o mesmo”, diz. “E podemos concluir que se a Madeira, em 1978, era terceiro mundo, hoje é Europa. Não é uma zona rica, mas também já não é subdesenvolvida — nem económica, nem social, nem culturalmente”. No entanto, Jardim reconhece a existência de “umas bolsas de pobreza terceiro-mundista”, como habitação em grutas e barracas, que “é preciso eliminar rapidamente”.

“Depois de termos passado a Região a *pente fino* há 14 anos, podemos dizer hoje que a Madeira atingiu os *mínimos* para os *Jogos Olímpicos do desenvolvimento*”, disse Jardim.

A transformação, em seu entender, permite encarar as coisas de outra maneira: com uma preocupação qualitativa, rigor e coresponsabilização das populações, que “com 17 anos de democracia estão preparadas para participar”.

Contraste Norte-Sul

Referindo-se ao concelho



O balanço da visita foi feito ontem à tarde, em conferência de imprensa nos Paços do Concelho de Santa Cruz. Na circunstância, Jardim esclareceu que não tem feito chantagem com o Povo em termos de condicionar as promessas à votação em Outubro.



O Governo decidiu expropriar um terreno (em baixo à esquerda) para permitir a expansão das instalações do Refúgio da terceira idade, em Gaula.

que visitara durante três dias, Jardim considerou Santa Cruz terra marcada por um litoral extremamente carregado de população e de desenvolvimento turístico, de serviços e agro-pecuário. E, por outro lado, marcada por zonas altas totalmente agrícolas, com orografia e acessos difíceis. Daí a estratégia do Governo em duas frentes: criação no litoral de infra-estruturas que respondam ao fluxo de pessoas e desenvolvimento; e melhoramentos que facilitem uma agricultura em zona alta e com difíceis acessos. Os comportamentos das populações, de resto, decorrem das condições naturais. Segundo Jardim, os habitantes das zonas altas são mais reivindicativos — abastecimento de água e pavimentação de caminhos já abertos — do que os do litoral desenvolvido.

A estratégia vai implicar custos superiores a 10 milhões de contos, compartilhados pelo POP-2. Sem contar com a via rápida. Exemplos de grandes investimentos são 1,5 milhões na Educação, 3 milhões na habitação, 1 milhão no abastecimento de água, e alguns milhões, de difícil cálculo, em termos de redes de esgo-

tos — como referiu ao DN uma fonte oficial.

O que vai ser feito: Santa Cruz

Medidas genéricas para o concelho, ficam as promessas do arrelvamento de um dos campos, a decidir pelos locais, lançamento do 12º ano de escolaridade obrigatória e ensino técnico-profissional, e TV por cabo ainda este ano no Caniço e no resto do concelho em 1993.

Por freguesia, Santa Cruz terá o já anunciado complexo balnear da Boaventura, um centro de saúde e um centro de dia para a terceira idade, escola secundária e técnico-profissional e outras escolas, apoio à recuperação da sede do Santacruzense, destino final da rede de esgotos e respectiva estação de tratamento, remodelação e ampliação da rede de água potável, habitação social, dois tanques de rega, salão e casa paroquial e algumas novas estradas municipais.

Camacha e Caniço

Quanto à Camacha, o plano promete melhoria no

1.ª fase adjudicada por 4,3 milhões

Via rápida Funchal-Aeroporto limita obras de particulares

Criar novos núcleos habitacionais na área Funchal-Aeroporto por onde vai passar a via rápida é uma das actividades que passa a estar dependente de autorização da Secretaria Regional do Equipamento Social. Esta é a determinação contida num Decreto Regional publicado e já em vigor. No entanto, o presidente do GR tranquiliza a população dizendo que a faixa de salvaguarda será desafectada assim que se conhecer o trajecto definitivo da via rápida.

O Decreto Regulamentar Regional nº 1/92/M “Medidas preventivas da via rápida Funchal-Aeroporto” visa submeter a área afectada ao projecto a determinadas limitações.

Segundo o texto da lei, o objectivo das medidas preventivas é “evitar que a alteração indiscriminada das circunstâncias crie dificuldades à futura execução daquela obra, tornando-a mais difícil ou onerosa”.

Assim, durante dois anos, terá de submeter-se a uma autorização da Secretaria do Equipamento Social — que por sua vez consultará as Câmaras de Santa Cruz e do Funchal — a prática na área

em causa de actos e actividades que o decreto especifica.

Criar novos núcleos habitacionais e construir, reconstruir, ampliar e demolir edifícios ou outras instalações — eis situações que só o Governo poderá autorizar. Tal como a instalação de explorações ou ampliação das já existentes.

O Decreto impõe condicionamentos à abertura de novas vias de comunicação e passagens de linhas eléctricas e telefónicas, bem como à abertura de fossas ou depósitos de lixo ou entulhos.

Obras de hidráulica, captação de desvios de águas, pinturas e caiações de edi-

fícios ou muros existentes ou a construir — em suma, quaisquer trabalhos que “afectem a integridade e características da área delimitada — não poderão ser levadas a cabo sem o visto oficial.

Em plenário realizado no passado mês de Dezembro, o Governo Regional adjudicou a 1ª fase da construção da via rápida — troço Boa Nova-Cancela — pelo valor de 4,3 milhões de contos, ao consórcio Tâmega/Tecnovia/Zagope/Somague.

A deliberação do Governo teve em conta o relatório da Comissão de Análise das propostas presentes ao concurso internacional aberto no âmbito das Comunidades Europeias.

O consórcio vencedor tem 24 meses para operar a empreitada.

Ontem, em Santa Cruz, o presidente do Governo referiu-se a estas limitações, esclarecendo que, tão logo se conheça o trajecto definitivo da rodovia, a zona de segurança será desafectada, sem prejuízo das medidas cautelares impostas pela lei.

Derrocada pareceu terramoto

Penha de Águia entra 200 metros no oceano

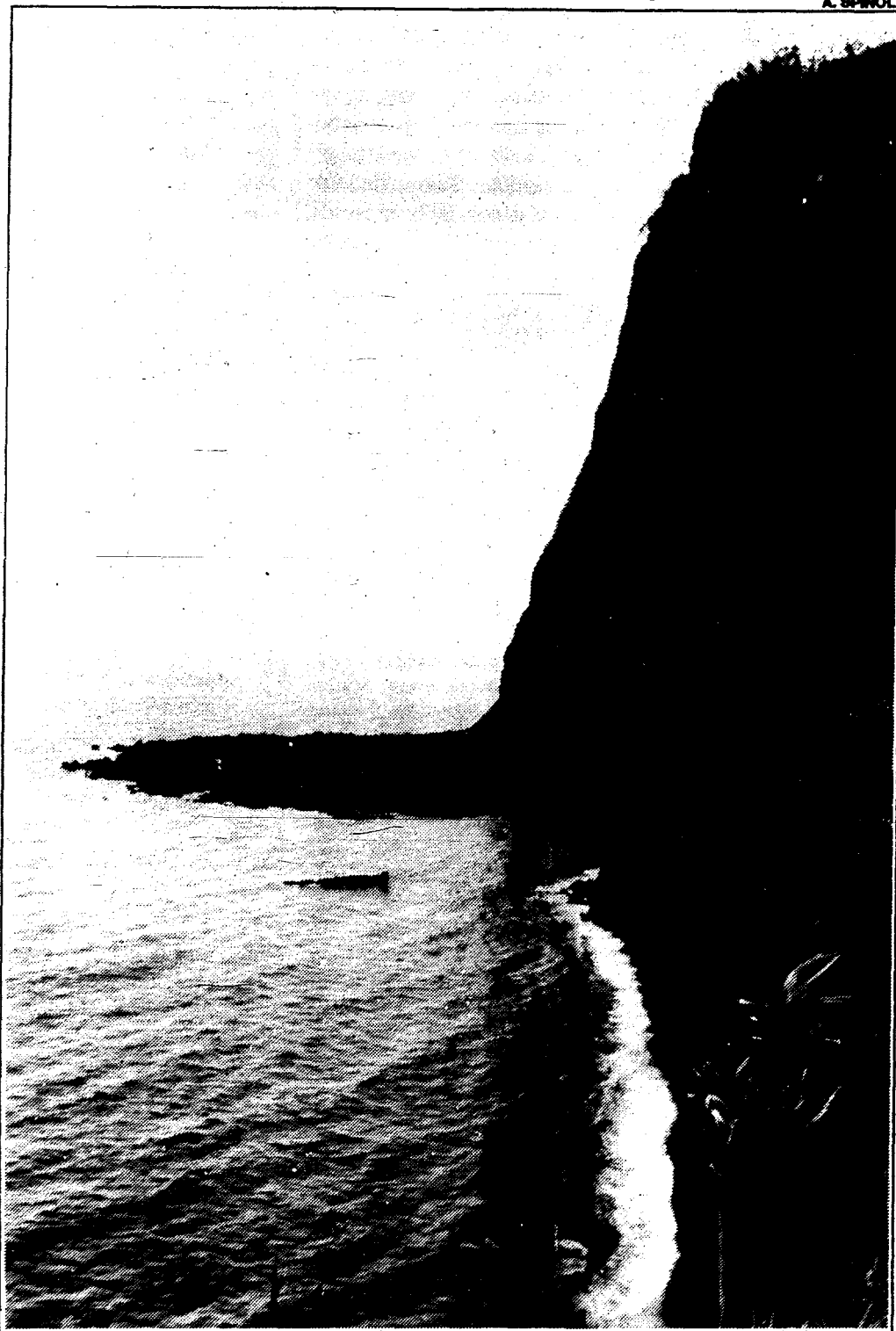
Uma grande derrocada na noite de sábado para domingo no penhasco da Penha de Águia, entre o Faial e o Porto da Cruz, deixou um novo braço de terra com perto de 200 metros de comprimento no mar do Norte. A população do sítio da Penha acordou duas vezes durante a noite, tantas quantos os embates do desprendimento de rochas no mar. Uns pensaram que era trovoadas, outros imaginaram um terramoto.

Maria Augusta Lopes medonha "tremideira". Era assustou-se com o "trovão" cerca da uma da madrugada de domingo e pouco depois conseguiu voltar ao sono.

Pelas cinco da manhã, tornou a acordar com um impacto mais violento, também "de passagem" por baixo da casa, que deixou no caminho a assustadora "tremideira".

"Nessa altura pensei que era pior do que um trovão, devia ser um terramoto", contou ontem ao DN a mulher, no sítio da Penha, onde vive. "Nessa altura, encolhi-me na cama e agarrei-me a meu marido, pensando que ia acontecer alguma coisa".

A. SPINOLA



O ataque das ondas provocou a abertura de cavernas na base da falésia, nas zonas onde as rochas se revelaram menos resistentes à abrasão. Sem base de apoio e sujeitas à força da gravidade as rochas superiores acabaram por cair. Assim nasceu mais uma fajã.

abastecimento de água, apoio à construção da nova igreja, um parque industrial, matadouro, escolas, estradas, tanque de rega no Rochão, novo edifício para a Junta de Freguesia, estradas e reforço da rede eléctrica. Para o Caniço, um cam-

po pelado — num terreno que não crie a polémica que o projecto inicial provocou —, início da transferência do cemitério, ampliação da rede de esgotos, tanque no Palheiro Ferreiro, escolas, centro de dia para a terceira idade e Casa do Povo e melhoria de infra-estruturas turísticas.

Gaula e Santo da Serra

O Executivo compromete-se a propiciar para Gaula a construção de uma adutora para o abastecimento de água, remodelação e ampliação da rede de água po-

O que aconteceu, só o saberia Maria Augusta na manhã seguinte. Quando foi para a missa, ainda era noite, não reparou em nada de especial, mas no regresso a casa foi atraída por uma multidão que olhava para o mar. Seguindo os olhares do povo, viu diferente a paisagem rochosa que descia da altitude de 580 metros a pino e sem saliências até ao mar. Agora, lá em baixo, um "promontório" entrava mar dentro.

Outro habitante da Penha de Águia, Manuel Quintino, de 70 anos, sentiu a sua casa "abanar".

"Se parecia um terramoto? Pois está claro que parecia um terramoto!", respondeu a uma pergunta da nossa reportagem.

Ontem, por volta das duas da tarde, populares residentes no sítio da Penha discutiam, mirando o novo braço de terra a seus pés, "o futuro daquilo". Será que o mar consegue levar o "promontório"?

"Aquilo é rocha viva e, enquanto o mundo for mundo, nunca mais sai dali, porque devem ser mais de 200 metros pelo mar dentro", dizia um popular.

Outro contraponto: "Aos poucos, o mar vai levar. Pois se conseguiu cavar a rocha a ponto de fazer esta derrocada, não há-de levar aquilo?"

"Há muita rocha ali e, debaixo de água, deve continuar mais para fora", opinou um terceiro. "Porque o mar ali é fundo."

João José de Freitas Mendonça, proprietário de um bar na zona, elucidou: "A fundura não é por aí além. Costumo passar acolá com o meu barco e vê-se o fundo. Deve andar aí por uns 15-ou 20 metros."

A paisagem alterou-se um pouco, naquela parte do Norte. A Penha de Águia já tem "calhau". Fica a expectativa sobre o que a erosão pode ter reservado ainda.

Luís Calisto



Habitantes do sítio da Penha de Águia explicam ao DN as suas reacções aos estrondos provocados pela derrocada, que fez lembrar um tremor de terra. Ainda houve lugar para a boa disposição, dizendo um popular que aquilo ali parece a Pontinha e que se pode pensar num ancoradouro.

O nascimento de uma fajã

O fenómeno ocorrido na Penha de Águia na noite de sábado para domingo é impressionante mas não se trata dum caso raro na história geológica da Madeira. Nem sequer é o primeiro caso este século. Na terça-feira de Carnaval de 1930, houve no Cabo Girão um desmoronamento semelhante mas com consequências mais graves. A queda das rochas provocou uma onda monstruosa que invadiu o calhau junto à Vila de Câmara de Lobos e matou 17 pessoas que estavam na foz da Ribeira do Vigário.

De forma muito sintética tentaremos explicar as causas do espectacular desmoronamento.

Devido à acção erosiva do mar formou-se na base da falésia uma concavidade ou caverna de abrasão. Essa caverna foi crescendo com o ataque das ondas, especialmente no Inverno e durante as marés vivas, e a parte superior da grande massa rochosa ficou sem apoio.

Com uma estrutura fissurada e sem base de apoio a parte exterior da enorme arriba sucumbiu perante força da gravidade.

Com o desmoronamento de uma fatia, a falésia recuou e formou-se uma plataforma de abrasão. A parte submersa da plataforma assenta num fundo que se estende até cerca de vinte metros abaixo do nível do mar, enquanto a parte emersa forma uma fajã.

Na madrugada de domingo nasceu mais uma fajã, filha da grande Penha de Águia e do impetuoso Atlântico.

Assim tem evoluído o litoral madeirense ao longo de milhões de anos. Assim nasceram à beira-mar as fajãs, que aos pés das grandes arribas são hoje boas terras de cultivo.

As pessoas do sítio da Penha de Águia apanharam um valente susto com o parto telúrico, mas apostou que daqui a meia dúzia de anos a fajã estará transformada em fértil solo agrícola.

Raimundo Quintal

tável, construção da escola da Achada de Cima, ampliação do cais do Porto Novo, apoio à recuperação do valioso moinho de água, rede de esgotos no centro da freguesia, estrada entre o Lombo e a ER 206 (Achada) e remodelação da rede eléctrica da Fa-

zendingha, Pico da Torre e Contenda.

Finalmente, a população do Santo da Serra fica a contar que dentro dos próximos quatro anos terá início a construção da rede de água potável e de um polivalente desportivo; a ampliação da escola da

Achada do Barro, a incluir pré-primária; um campo de futebol; e melhoramentos da rede eléctrica.

No próximo fim-de-semana não há "presidência aberta". O Governo volta ao terreno dentro de 15 dias, no extenso concelho da Calheta.

TRÁFEGO MARÍTIMO

Foi o primeiro navio português com duplo registo «Galp Lisboa» escala o Funchal

Fundeia hoje à Praia Formosa, procedente de Sines, o transportador de gás português «Galp Lisboa» da Sacor Marítima.

O «Galp Lisboa» de bandeira portuguesa, fundeia à Praia Formosa pelas 07.30 para descarga de gás butano e propano, carregado em Sines, devendo largar na manhã de terça-feira.

Adquirido em Agosto de 1984 pela Sacor Marítima, o «Galp Lisboa» é um navio-tanque do tipo LPG (Liquid Petroleum Gas), tendo sido destinado a substituir o transportador de gás «Bandim», perdido em 1982 por naufrágio.

O «Galp Lisboa» foi construído em 1982-83 em Espanha, nos estaleiros Tomaz Ruiz de Velasco (const. n.º157), sendo comprado quando se encontrava em fase de acabamento.

O «Galp Lisboa» da Sacor Marítima, foi o primeiro navio com duplo registo a integrar a marinha de comércio portuguesa, navegando com bandeira portuguesa e Panamá como porto de armamento. O navio era propriedade da companhia liberiana Lusigas inc., de Monróvia, e estava fretado à Sacor Marítima em regime de casco nu. Tal situação foi possível, graças ao Decreto-Lei n.º 287/83 de 22 de Junho de 1983, resultante da necessidade de defender a bandeira e registos nacionais, face à inflação de registos de conveniência...

Tratou-se de um registo temporário em Portugal até 3 de Agosto de 1990, altura em que passou a navegar com registo definitivo.

O «Galp Lisboa» de 1984, apresenta as seguintes tonelagens: 2.706 toneladas de arqueação bruta, 879 toneladas de arqueação líquida e 3.571 toneladas de

porte bruto. Relativamente às dimensões do casco, mede 87,20 metros de comprimento fora-a-fora, 14,50 m de boca, 7,90 de pontal e 6,3 m de calado. O navio tem três tanques de carga com capacidade total de 3.242 m³.

O «Galp Faro» e o «Galp Lisboa», ambos da Sacor Marítima, são os únicos transportadores de gás existentes em Portugal.

A frota da Sacor Marítima é composta por sete unidades: os navios tanque «Angol» (2.510 TPB/72), «Galp Leixões» (18.732 TPB/83), «Galp Setúbal» (29.997 TPB/84), «Galp Sines» (18.732/82), «Galp Aveiro» (6.259 TPB/83), e os transportadores de gás «Galp Faro» (5.986 TPB/82) e «Galp Lisboa» (3.571 TPB/84).

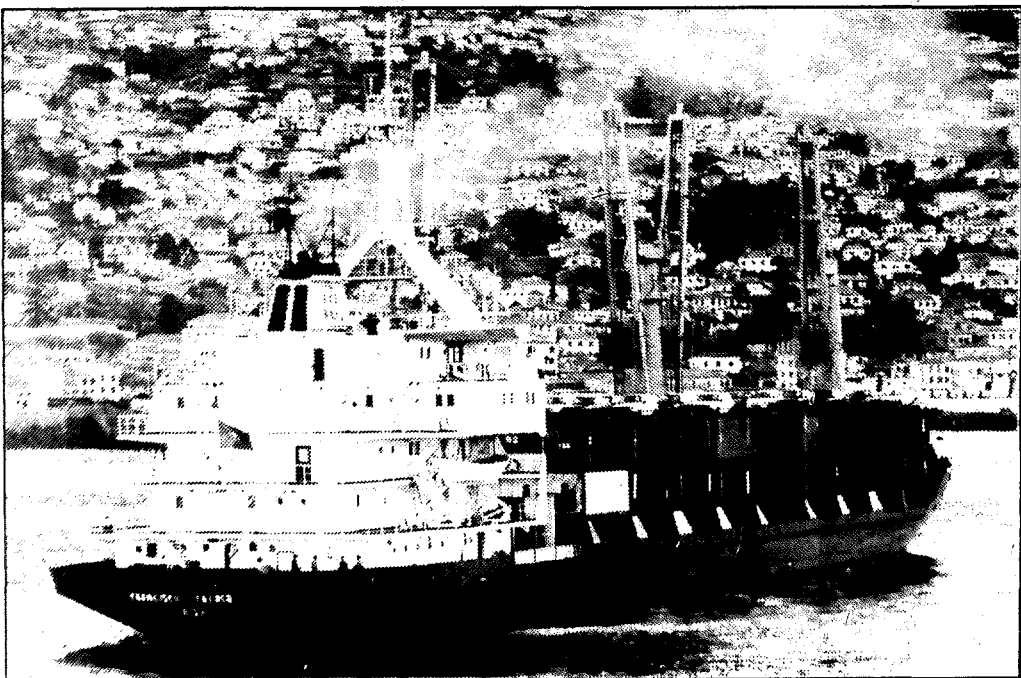
Movimento marítimo

Ontem, não se registaram quaisquer entradas de navios

COLECÇÃO L. F. JARDIM



O «Galp Faro» é juntamente com o «Galp Lisboa», ambos da Sacor Marítima, os únicos transportadores de gás a integrar a marinha de comércio nacional.



O porta-contentores português «Francisco Franco» da Transinsular que efectua semanalmente a linha Lisboa-Funchal.

L. F. JARDIM

COLECÇÃO L. F. JARDIM



O transportador de gás «Galp Lisboa» integra a frota da Sacor Marítima desde 1984, tendo sido o primeiro navio português a navegar com duplo registo, que passou a definitivo em 3 de Agosto de 1990.

de longo curso no porto do Funchal, sendo esperados para hoje o porta-contentores português «Francisco Franco» da Transinsular, proveniente de Lisboa com contentores e automóveis embarcados no cais de San-

tos, do transportador de gás «Galp Lisboa» da Sacor Marítima, proveniente de Sines com gás propano e butano, e do navio de carga geral cipriota «Kim», vindo de Bordéus com milho e cevada, fundeado na baía do Funchal

desde a manhã de Sábado. Para esta semana está prevista a chegada do navio auxiliar da marinha britânica «Fort Austina», que deverá atracar ao molhe da pontinha na sexta-feira.

Luís Filipe Jardim

MOVIMENTO PORTUÁRIO

NAVIOS DE CARGA

FEVEREIRO

03 — «FRANCISCO FRANCO», português, de e para Lisboa. Chegada às 08h00 e saída dia 4 à tarde. Carga: contentores e automóveis. (Transinsular).

03 — «GALP LISBOA», português, de e para Sines. Chegada às 07h30 (fundeia Praia Formosa). Saída dia 4 de manhã. Carga: gás propano e butano (J.F.M.).

06 — «CIDADE DE FUNCHAL», português, de e para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. (Marline).

07 — «PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Carga: contentores. (E.N.M.).

10 — «FAIAL», português, de Ponta Delgada para Lisboa. Carga: contentores. (Transinsular).

10 — «FRANCISCO FRANCO», português, de e para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. (Transinsular).

13 — «CIDADE DE FUNCHAL», português, de e para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. (Marline).

13 — «LISBOA», alemão, de Roterdão para Tenerife. Carga: contentores. (Transinsular).

NAVIOS DE CRUZEIRO

FEVEREIRO

04 — «BLACK PRINCE», norueguês, de Las Palmas para o Porto. (J.F.M.).

para o Porto. (J.F.M.).

11 — «BLACK PRINCE», norueguês, de Southampton p/ La Palma. Saída dia 12. (J.F.M.).

12 — «CUNARD PRINCESS», bahamiano, de La Palma para Gibraltar. (Blandy).

15 — «MONTEREY», panamiano, de Las Palmas para o Porto. (J.F.M.).

17 — «CUNARD PRINCESS», bahamiano, de Málaga p/ La Palma. Saída dia 18. (Blandy).

27 — «KARELIYA», da ex-URSS, de St. Lucia para Tilbury. (Blandy).

29 — «MONTEREY», panamiano, de Las Palmas para o Porto. (J.F.M.).



Próximo Sábado

08 FEV 92 - 21H30

um grande dia - um grande jogo

PORTO - MARITIMO

— Transmissão directa na RTP —

A hora certa para divulgar os seus produtos e promover a sua Empresa!

COMO?

Contacte-nos, ou melhor, **visite-nos!**

Nós damos forma às suas idéias.

gorick
Publicidade

Trav. do Cabrestante, 3 - 1º
Telf.: 23061 - Fax: 28948
9000 FUNCHAL

PAC atrás do GATT

Cavaco Silva fez o balanço do primeiro mês de presidência portuguesa da Comunidade Europeia, congratulando-se com a coesão demonstrada pelos Doze em termos de política externa. Mas não escondeu as dificuldades encontradas nas questões orçamentais e no dossier do GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio).

O adiamento das negociações terá consequências negativas, admitiu o primeiro-ministro português convidando «todos os países a fazer um grande esforço para se chegar a um compromisso». Os países membros estão divididos, com alguns a defender que a reforma da Política Agrícola Comum só deveria ocorrer após a conclusão das negociações do Uruguay Round, enquanto os outros afirmam que são dois processos independentes. No fundo, pretendem os Doze vincar a sua decisão de não se deixar vergar ao peso das exigências feitas do exterior, nomeadamente pelos EUA, em matéria de reforma da PAC, como condição para se atingir uma solução, no âmbito das negociações do GATT.

Mau grado os esforços das últimas presidências o desenvolvimento dos trabalhos a nível do Uruguay Round carecem de uma redobrada atenção por parte da presidência, apesar de ser por todos reconhecido como factor de equilíbrio decisivo para o comércio internacional, com reflexos para o desenvolvimento económico e social. Falar de alargamento deixa de ser uma realidade que a Comunidade tem de encarar com seriedade. T. N.

GATT: um consenso difícil

Após cinco anos de negociações, paira ainda no ar a ideia de que os países interessados na liberalização do comércio internacional não vão conseguir chegar a um acordo no âmbito do GATT (Acordo Geral de Comércio e Tarifas Aduaneiras). Mas sabe-se também que o consenso pode aparecer a todo o momento, já que a filosofia das negociações é a de que «nada está acordado até que tudo esteja acordado».

As duas grandes potências comerciais, Estados Unidos da América e Comunidade Económica Europeia — o Japão tem tido uma posição que se pode considerar neutral, sem grandes exigências ou concessões, como que a ver o que irão dar as negociações —, têm a dividi-los, nesta recta final das negociações, quatro grandes «dossiers», respeitantes à agricultura, propriedade intelectual, serviços e reforço das regras e disciplina do mercado.

Esta ronda de negociações, conhecida por Uruguay Round — a primeira reunião teve lugar, em 1986, em Punta del Leste, no Uruguai —, tem como objectivo a liberalização dos mercados a nível mundial.

Os Estados Unidos estão nestas negociações a tentarem obter o máximo de facilidades em áreas que permitam um aumento das suas exportações.

As autoridades norte-americanas querem, nomeadamente, que a Comunidade Económica Europeia desmantele as protecções e apoios ao sector agrícola, que haja uma abertura dos mercados europeus às suas empresas de serviços e uma maior protecção à propriedade intelectual (marcas, patentes, direitos de autor), nos sectores da informática e indústria farmacêutica.



Os negociadores comunitários querem que seja consagrada a denominação de origem de alguns produtos, especialmente vitivinícolas, como é o caso do Vinho Madeira.

Os representantes da Comunidade Europeia têm adoptado, por seu lado, uma atitude defensiva na agricultura, argumentando que é necessário salvaguardar os interesses políticos e económicos dos Estados membros, nomeadamente dos menos desenvolvidos. No sector dos serviços, onde alguns Estados são bastante competitivos a nível internacional (áreas financeiras, consultadoria ou construção) defendem também uma maior liberalização dos mercados.

Quanto à propriedade intelectual, em que é notória uma negociação Norte-Sul (países

ricos e pobres), a Comunidade Europeia pugna pela defesa dos seus sectores farmacêutico, informático e audiovisual contra as falsificações correntes nos países menos desenvolvidos. Este ponto assume especial importância para o nosso país, já que a contrafacção de produtos têxteis é cada vez maior por países asiáticos.

Neste capítulo, os negociadores comunitários querem que também seja consagrada a denominação de origem de alguns produtos, especialmente vitivinícolas. É que nos Estados Unidos, Canadá e Japão, por exemplo, são fabricadas bebidas

como o Porto, Madeira ou Champagne, uma clara falsificação da sua proveniência.

Proposta de acordo global

Com o arrastar das negociações — o «dossier» agrícola tem sido o maior responsável da falta de um acordo — o presidente do GATT, Arthur Dunkel, apresentou a 20 de Dezembro do ano passado uma proposta de acordo global, documento com cerca de 500 páginas que «caiu como uma bomba».

Uma primeira reacção da

Comunidade foi que o projecto era desequilibrado, a necessidade de correcções, especialmente no sector agrícola. A França considerou o mesmo inaceitável. Os Estados Unidos, por seu lado, mostraram-se moderadamente satisfeitos com o texto, até porque se aproxima bastante das suas posições.

O presidente do GATT preconiza que o acordo deve estar finalizado em 31 de Março, sob pena de se ter de reconhecer um malogro das negociações que nenhuma das partes ousa afirmar, como da mesma maneira ninguém vai ser o primeiro a dizer que está satisfeito com os resultados alcançados das discussões.

De assinalar que a reforma da política agrícola comum que está a ser discutida na Comunidade é uma dificuldade à celebração do acordo, já que prevê ajudas à agricultura no âmbito do desenvolvimento regional e do ajustamento estrutural em alguns Estados membros, política a que os Estados Unidos se opõem frontalmente.

Aliás, os membros da Comunidade, cuja presidência Portugal assume até meados deste ano, estão divididos em relação a esta matéria. Países como a Grã-Bretanha, Holanda e Dinamarca defendem que a reforma da PAC só deveria ocorrer após a conclusão das negociações do Uruguay Round, enquanto os outros afirmam que são dois processos independentes.

Mais uma «batata quente» nas mãos da presidência portuguesa, que irá fazer tudo para que não haja ruptura nas negociações e para que a falta de margem de manobra não seja imputada à CEE.

Finlândia à porta da CE

A Comunidade Europeia foi apelidada de Besta do Apocalipse por um grupo violentamente oposto à adesão, no debate que grassa nos países nórdicos sobre a adesão a essa organização.

É uma imagem fantástica mas que traduz bem a animosidade dos adversários da adesão dos países nórdicos à CE. Essa animosidade está a manifestar-se na imprensa popular e um ministro do governo finlandês, representante de um pequeno partido, a liga Cristã, perfilhou também essa posição.

Até aqui há dois anos, a adesão à CEE não constava oficialmente da agenda política na Finlândia e os políticos que pareciam admiti-la eram desprezados. Esta relutância em debater a questão permitiu que surgissem muitos mitos.

Mas o debate tornou-se

explosivo quando o governo publicou um relatório em que recomendava que o pedido de adesão fosse feito em Março.

A Noruega, cuja posição foi objecto de um debate aprofundado desde o referendo de 1973, em que o país votou contra a entrada na CE, só no fim do ano anunciará se decidiu solicitar a adesão.

Porque é que a Finlândia passou então à frente da Noruega? A crise económica com que o país se debate é talvez uma das causas, mas a Noruega está também em crise, como a Finlândia. E talvez se justificasse solicitar a adesão ao mesmo tempo do que a Suécia, que tem muito em comum com a Finlândia do ponto de vista político.

O factor determinante desta nova atitude da Finlândia foi a desintegração da União So-

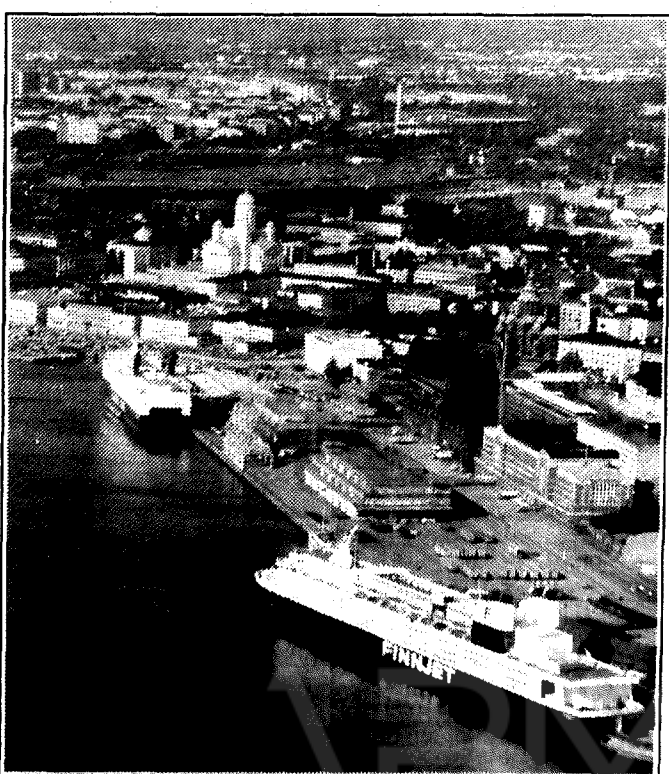
viética. O tratado fino-soviético de amizade, cooperação e assistência mútua entre os dois países, que implicava certas obrigações militares, não foi renovado, desaparecendo com ele um obstáculo importante à adesão da Finlândia à CE. O relatório do governo extraía desse facto uma conclusão crucial: que a adesão não podia afectar a política externa e de segurança do país.

O relatório também atenta contra a vaca sagrada da neutralidade. Os adversários da adesão dizem que a entrada na CE pode ameaçar a posição de neutralidade da Finlândia. Um general finlandês diz, porém, que a CE não é uma aliança e que não tem armas. Além disso a evolução da política de defesa da CE já demonstrou que há lugar para neutros como a Irlanda

Manter neutralidade

A posição da CE perante o pedido de adesão da Austria implica inclusive que, em caso de conflito, os países neutros possam manter o seu estatuto, tal como fizeram na sua qualidade de membros da ONU durante a guerra do Golfo, em que se recusaram a apoiar as sanções e prestaram ajuda humanitária aos beligerantes.

Para além das dúvidas sinceras relativamente à capacidade de salvaguardar interesses importantes da Finlândia no seio da Comunidade, a oposição à adesão explica-se em grande medida pela falta de informação. Antes da Finlândia estar oficialmente interessada na adesão, o interesse pelo que se passava em



Bruxelas era limitado, mas na iminência da decisão e com os eleitores tão divididos no que se refere a essa questão, os po-

líticos finlandeses que defendem a adesão terão de recorrer a argumentos convincentes para persuadir o eleitorado.

Privadas não chegam à Madeira...

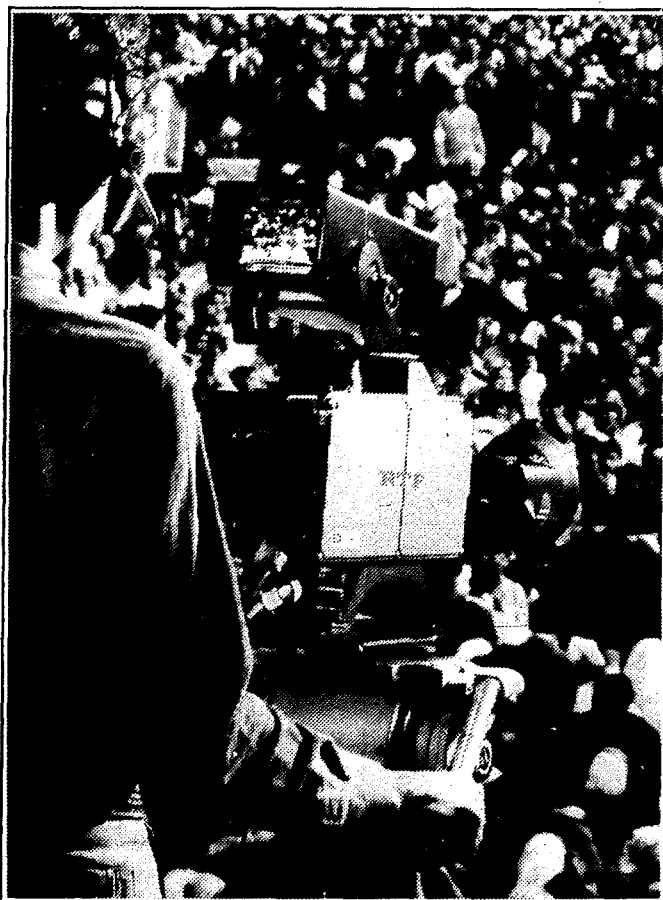
A cobertura televisiva da Madeira não consta de nenhum dos três projectos candidatos aos dois canais de televisão privada, escolha que o Governo da República deverá tomar ainda este mês.

Mas a Região, por força de novas gerações de satélites, fará parte da aldeia global que nos colocará mais perto dos canais estrangeiros do que das duas privadas portuguesas. Por cabo ou por satélite, cá teremos as privadas que lá fora estão em crise e que, entre nós, se orientam obviamente por interesses privadíssimos para os quais o mercado publicitário madeirense se apresenta como factor de desânimo.

Resta-nos o serviço público. Os Açores querem o primeiro canal em directo, a Madeira também já o deseja. Chumbadas as anteriores iniciativas legislativas apresentadas pelo PS, um novo diploma mereceu a aprovação unânime da Assembleia Legislativa Regional, por sinal no mesmo dia que o ministro da República se manifestou publicamente favorável a tal projecto, tal como antes o fizera o seu homólogo açoriano.

É a «inevitabilidade» da comunicação audiovisual que começa a desconhecer as fronteiras, promete nova era e novos caminhos para a informação e a cultura, numa fascinante multiplicidade de meios e processos técnicos, onde não fica esquecida a perigosa hipótese de um caos incontrolável e de uma anarquia total a que nenhum governo ou legislador, conseguirá pôr termo. Os próximos e previsíveis acontecimentos no campo do audiovisual podem converter-se na prova decisiva do nosso futuro tecnológico, económico e cultural.

Outra «inevitabilidade» é a ilha deixar de ser tão ilha, apesar da «insularidade» das privadas à portuguesa que não chegam à Madeira... Tolentino de Nóbrega



O aparecimento das programações, podendo mesmo ocorrer a situação inversa, consideram os críticos, que vêm na informação o único sector que «talvez registre» alguns progressos.

Nenhum dos críticos de televisão contactado pela agência Lusa se mostrou optimista quanto à programação televisiva dos novos canais, apontando o exemplo das experiências de outros países e a exiguidade do mercado publicitário português.

«No nosso caso, só o sector da informação poderá eventualmente acusar uma melhoria após a abertura da TV à iniciativa privada, porque é difícil fazer uma informação menos isenta, dinâmica e plural do que a que é hoje prestada por qualquer dos canais da RTP», referiu o crítico Correia da Fonseca.

Para este, a exiguidade do mercado publicitário interno, afinal a única fonte de receitas das novas televisões, vai levar a que estas sejam obrigadas a socorrer-se de programas baratos e de fraca qualidade, acrescentando que, se nem a França conseguiu aguentar cinco canais privados, «é clara a improbabilidade de Portugal sustentar quatro canais, ainda que só dois privados».

Opinião idêntica manifestou o crítico Jorge Leitão Ramos, lembrando que a situação de concorrência vai obrigar «as privadas a fazer programas que recolham o máximo do agrado do público, não sendo brilhante o gosto médio desse público...».

Também para este, a informação poderá ser o único «oásis» dos novos canais. Tudo o resto — considera — será pior. Leitão Ramos teme mesmo que a RTP «entre no mesmo caminho», acabando com a boa qualidade de programação que ainda mantém.

Céptico quanto ao futuro está igualmente Mário Castrim: «Muita televisão corresponde a má televisão». Castrim considera que o surgimento das televisões privadas em Portugal «é artificial» e que «nenhum dos projectos tem capacidade financeira para ser autónomo».

A autonomia das televisões é a grande questão que os críticos colocam, nomeadamente tendo em conta os exemplos de outros países.

A conquista do mercado publicitário obriga a garantir o máximo de audiência, a qual seguirá as televisões privadas nos primeiros meses, pela novidade, mas que os críticos duvidam que se mantenha fiel após a satisfação da curiosidade.

De resto, a luta pelo «tele-consumismo» vai surgir em Portugal com as características que assume noutros países.

Na região de Nova Iorque existem 13 canais de televisão e, quando um deles apresenta um programa de êxito a tendência é para que todos os outros sigam a mesma via, com as consequências negativas que isso acarreta.

Nos EUA as estações ABC, NBC e CBS lideram o mercado e têm grande produção própria. A venda de produtos às outras 700 estações norte-americanas paga o investimento, razão pela qual eles chegam muito baratos à Europa.

Serão esses programas, uns bons, outros maus, mas todos americanos, que as televisões privadas de Portugal acabarão por comprar, aumentando o risco de «colonização cultural» que já existe, disseram os mesmos críticos à agência Lusa.

Mais optimistas estão as duas associações de espectadores de televisão, que vêm com «grande satisfação» o aparecimento das privadas.

Diz Rui Teixeira Mota, da Associação de Telespectadores (ATV) que serão estes a ganhar com as televisões privadas mas que está consciente da possível existência de pouca qualidade, embora isso dependa «do sentido crítico instalado na sociedade portuguesa, que aumentará com a possibilidade de comparação».

A presidente da outra associação, a APET (Associação Portuguesa de Espectadores de Televisão), Maria Jesus Magalhães, diz que o aparecimento das televisões privadas «é uma maravilha» e que «a televisão pública é tão má em termos de qualidade que é difícil que as outras sejam piores».

Junto dos críticos não existe tanto optimismo: «A televisão privada visa o lucro, para o obter tem que ter a maior audiência, e a maior audiência não se conquista com a qualidade».

E são os críticos que lembram as recentes afirmações do ministro francês da Cultura: «Uma estação privada de televisão é um golpe de Estado contra a cultura e contra a identidade de um país».

Audiência média

Português vê por dia 11 minutos de TV

Cerca de 72 mil famílias portuguesas recebem emissões televisivas via satélite, o que corresponde apenas a 2,4 por cento dos três milhões de lares com televisão em Portugal.

Os números, obtidos junto de empresas de estudos de mercado e audimetria, mostram que a recepção por satélite tem uma implantação fraca apesar do aumento significativo da oferta de canais e do lançamento de parabólicas individuais a preços mais acessíveis, em 1991.

A audiência média diária é, igualmente, baixa como se pode verificar através dos últimos dados obtidos pela Ecotel — uma das duas empresas que mede a audiência de televisão em Portugal.

	RTP1	RTP2	TVE	Satélite	Total TV
Audiência média diária (em percentagem)	8,8	2,0	0,2	0,07	11,0

Os 0,07 por cento referidos no quadro resultaram de medições efectuadas entre as 02.30 horas do dia 31 de Dezembro em 1991 e as 14.30 do dia 1 de Janeiro de 1992.

As medições foram feitas através do audímetro — uma autêntica «caixa negra» instalada em casa de 565 famílias do Continente, representativas do universo de agregados familiares com televisão.

Dados relativos ao consumo médio individual — obtido pela Ecotel no mesmo período — reforçam a conclusão de que o satélite não faz parte dos hábitos televisivos dos portugueses.

	RTP1	RTP2	TVE	Satélite	Total TV
Consumo médio individual (em minutos)	126,8	28,4	3,2	1,0	159,4

Como se verifica, cada telespectador viu em média apenas um minuto de televisão via satélite contra os 3,2 minutos que a sua «rival» mais directa — a cadeia nacional espanhola TVE — conseguiu, num total de 159,4 minutos.

A fraca implantação, compreensível se tivermos em atenção que se trata ainda de uma novidade no País, contrasta de algum modo com a tendência verificada na Europa durante 1991, ano em que o número de parabólicas ultrapassou os cinco milhões.

Um levantamento feito pela «Cable and Satellite Europe», uma revista inglesa da especialidade, mostra que o Reino Unido, com dois milhões de parabólicas, e a Alemanha, com 1,8 milhões, são os dois países da Europa onde a difusão directa via satélite está em franco desenvolvimento, conseguindo em conjunto dois terços do mercado de antenas.

Longe, muito longe mesmo, encontra-se Portugal com 25.000 parabólicas instaladas no ano passado, o que representa 0,5 por cento do total na Europa.

Usando como referência apenas números absolutos, constata-se que, apesar da percentagem referida, Portugal se encontra no décimo primeiro lugar em termos europeus.

O quadro que se segue contém dados, publicados no

número de Janeiro da «Cable and Satellite Europe», sobre os 13 países europeus com maior número de parabólicas.

População	Lares com	TV	Parabólicas
Reino Unido	55.711.000	21.901.000	2.000.000
Alemanha	79.671.000	34.800.000	1.800.000
Suécia	8.527.000	14.000.000	240.000
Áustria	7.620.000	2.778.000	120.000
Holanda	15.100.000	6.100.000	120.000
França	56.000.000	20.250.000	90.000
Checoslováquia	15.700.000	5.700.000	75.000
Dinamarca	5.150.000	2.200.000	65.000
Espanha	39.078.000	14.000.000	60.000
Hungria	10.530.000	3.000.999	50.000
Jugoslávia	23.500.000	3.973.849	40.000
Portugal	10.400.000	3.000.000	25.000

De acordo com o levantamento feito pela revista inglesa, ficam atrás de Portugal países como a Suíça, o Luxemburgo, a Finlândia ou a Bélgica.

As razões para a maior ou menor implantação do satélite são muitas e variam em função das especialidades de cada país, nomeadamente da difusão de outros sistemas, como a televisão por cabo.

O preço das parabólicas é um factor de peso em Portugal, mas as maiores fornecedoras de sistemas de recepção — Contera e Cintra e Leal — acreditam que o mercado vai crescer com a divulgação das parabólicas de menores dimensões.

Eduardo Cintra Torres, um dos responsáveis da segunda empresa, afirmou à agência Lusa que, em 1991, houve uma grande procura do Kit Sat, uma parabólica individual com 80 centímetros de diâmetro.

Em termos de operacionalidade e instalação, o sistema tem vantagens já que é instalado pelo próprio comprador, além de ser facilmente manuseável.

Em termos monetários, a diferença é grande em relação às parabólicas de maiores dimensões, na medida em que o seu custo não chega aos 100 contos.

A Cintra e Leal está confiante no aumento das vendas, precisamente porque se dirige a um «mercado com menores possibilidades económicas».

A Contera lançou um sistema semelhante, mas a procura continuou a incidir sobre as parabólicas colectivas destinadas, principalmente, a prédios em construção.

As duas firmas estão convencidas de que o mercado está em crescimento até porque o número total de canais disponíveis atinge os 30 e a variedade de programação é bastante grande.

Eutelsat, Intelsat, Astra e Telecom são os satélites europeus que permitem aos portugueses verem o Super Channel, CNN, Worldnet, Sky One, Sky News, Eurosport ou RTL.

Estes quatro últimos são difundidos através dos Astra 1A e 1B que, pelo pacote de 11 canais que oferecem actualmente, são os satélites mais procurados.

... e estão em crise na Europa

As televisões privadas enfrentam uma crise na Europa. Manuel Lopes escreve sobre a situação em Espanha («Ao fim de dois anos de funcionamento dos três canais privados, o panorama da Televisão espanhola é de guerra aberta, com a qualidade como principal vítima»), Álvaro Morna retrata o panorama francês («A morte anunciada do quinto canal da televisão francesa La Cinq ilustra de forma evidente a crise profunda em que se encontra o audiovisual francês»), enquanto William Gilman escreve sobre as profundas modificações da TV britânica.

Espanha prefere a TV estatal

«Ao fim de dois anos de funcionamento dos três canais privados, o panorama da Televisão espanhola é de guerra aberta, com a qualidade como principal vítima.

A Televisão espanhola (TVE), com dois canais, continua a ser a preferida, com perto de 50 por cento da audiência a nível nacional, mas o preço a pagar foi demasiado alto, recorrendo-se frequentemente aos filmes pornográficos, concursos e telenovelas sul-americanas.

A empresa entrou numa profunda crise financeira, tendo atingido prejuízos de 20.000 milhões de pesetas (28 milhões de contos) no primeiro ano de funcionamento das privadas e de 47.000 milhões de pesetas (66 milhões de contos) em 1991.

A Rádio Televisão Espanhola (RTVE), organismo autónomo que integra os dois canais de Televisão e as emissoras de rádio do Estado, entrou já num processo de restrição de custos, com redução de pessoal e recurso ao crédito bancário e, pela primeira vez, tenta negociar com o Governo um contrato-programa de prestação de serviços.

As três televisões privadas, que iniciaram as emissões há precisamente dois anos acumulam prejuízos que não revelam, mas foram obrigadas a aumentos sucessivos de capital social — já que oscilam entre as 10.000 e 30.000 milhões de pesetas (14 milhões e 42 milhões de contos).

O processo das privadas culminou há dois anos e meio, quando o governo socialista espanhol autorizou

três canais, deixando de fora um quarto concorrente — o grupo «Zeta» («Interviú» e «Tiempo»), que pretendia associar-se ao magnata australiano Rupert Murdoch.

Pouco antes da atribuição dos canais retirou-se o grupo que publica a revista «Cambio 16» e o jornal «Diário».

Os vencedores foram o «Canal Plus», grupo liderado pela empresa editora do jornal «El País» e principal proprietário da emissora privada «Cadena Ser» e com participação francesa do «Canal Plus», a «Telecinco», do magnata italiano Silvio Berlusconi e da principal organização nacional de cegos (ONCE), e a «Antena 3», de que o principal proprietário é o jornal de Barcelona «La Vanguardia».

O «Canal Plus» foi a última emissora a iniciar as emissões, em Outubro de 1990, e distingue-se das restantes por uma programação de mais qualidade, cinema e futebol, e por ter optado pela codificação parcial, o que exige um pagamento mensal.

Actualmente tem 268.000 assinantes, que pagam três mil pesetas (4.200 escudos) por mês pelo aparelho de descodificação, mas só será rentável quando tiver 500.000 assinantes.

A «Telecinco» já é conhecida por «Tele-Bassura» (Tele-lixo) pelo baixo nível cultural dos seus programas, populistas e de má qualidade, mas com muita audiência em determinados sectores sociais.

Este canal é o que detém a segunda maior quota de audiência e o que emite o maior volume de publicidade.

A «Antena 3» tem uma audiência média de 15 por cento e investe pouco na in-

formação, se bem que mais do que o «Canal Plus» e «Telecinco», é conservadora e crítica dos socialistas no Poder.

Em 1989, primeiro ano de funcionamento, registou prejuízos próximos dos 4.000 milhões de pesetas (6 milhões de contos), muito menos do que o previsto, e em 1992 prevê alcançar 240 milhões de pesetas (336 milhões de contos) de lucros.

A «Antena 3» estabeleceu um pré-contrato de participação de 5 por cento, no capital do projecto português de televisão da Igreja, prevendo-se que fornecerá sobretudo «now how».

Em Espanha, além dos dois canais estatais, com cobertura nacional, e dos três privados, captados em perto de 70 por cento do território nacional, através do sinal transmitido pela empresa pública «Retevision», existem outras televisões públicas de carácter regional, competindo na audiência e na publicidade.

Por exemplo, na Catalunha, a televisão regional (dois canais) é controlada pelo Governo autónomo (Generalitat), nacionalista, o mesmo acontecendo no país basco, sob o controlo do Governo liderado pelo Partido Nacionalista Basco (PNB).

Nas comunidades autónomas de Valência, Andaluzia e Madrid, onde governam nacionalistas, emitem o «Canal-9», o «Canal-Sur» e a «Telemadrid», respectivamente.

Na Galiza, governada pelo Partido Popular, de direita, funciona a televisão galega, e em Aragão, com Governo socialista, está em marcha a criação de um canal regional.

Manuel Lopes

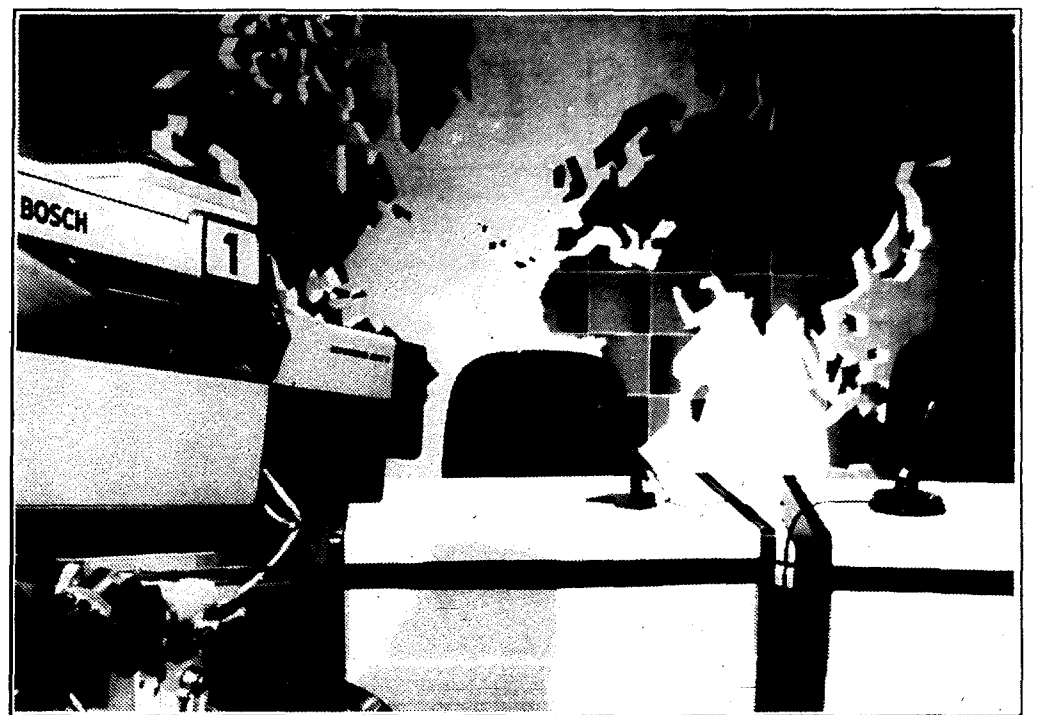
França: a crise do audiovisual

A morte anunciada do quinto canal da televisão francesa (La Cinq) ilustra de forma evidente a crise profunda em que se encontra o audiovisual francês. Foi em 1986 que o Governo socialista, liderado então por Laurent Fabius, decidiu abrir a via a dois canais privados — La Cinq e o M6.

Estes dois novos canais procuraram impor-se num mercado até então controlado exclusivamente pelo sector público, exceptuando o quarto canal codificado e que era recebido mediante o pagamento de uma taxa.

Um ano depois, em pleno período de coabitación, que o Governo de direita de Jacques Chirac decidiu privatizar a TF1, o primeiro canal da televisão francesa. Este canal, que era na altura o mais importante, foi vendido a um potente grupo económico comandado pelo gigante mundial da construção civil, o grupo Bouygues.

Existem actualmente em França seis canais de televisão: dois que pertencem ao sector público (A2 e FR3) e quatro privados (TF1, Canal Plus — codificado e recebido mediante o paga-



Mercê do lugar preponderante que já ocupava na paisagem audiovisual francesa e graças ao recrutamento de vários animadores e jornalistas vedetas noutros canais, a TF1 não teve dificuldades para confirmar uma importante taxa de audiência.

A pouco e pouco, os outros canais privados, cujas ambições por vezes desmesuradas exigiram importantes investimentos, começaram a encontrar graves dificuldades económicas, agravadas com a recessão do mercado publicitário.

O quinto canal — La Cinq — que depois de ter sido lançado pelo italiano Silvio Berlusconi foi comprado pelo potente grupo de imprensa Hersant para acabar nas mãos das edições Hachette, foi a primeira vítima da crise latente que desde há muito pairava sobre o audiovisual em França.

O processo de privatização da televisão francesa é, assim, aponta como a primeira causa desta crise, que não poupa igualmente o sector público que detém o segundo canal — A2 — e o terceiro — FR3. Estes dois canais conseguem resistir ao gigante TF1 graças a importantes subvenções estatais que alimentam periodicamente as suas tesourarias.

O audiovisual em França é regido por uma entidade independente — o Conselho Superior do Audiovisual (CSA) — composto por 12 membros nomeados pelas diferentes instituições francesas: a Assembleia Nacional, o Senado e a Presidência da República.

O CSA tem um papel de controlo e de árbitro e são os seus membros que estudam e decidem sobre as eventuais candidaturas para o lançamento de canais privados.

Existem actualmente em França seis canais de televisão: dois que pertencem ao sector público (A2 e FR3) e quatro privados (TF1, Canal Plus — codificado e recebido mediante o paga-

(Continua na página 16)

Cronologia

Processo das privadas

O Governo deverá anunciar num dos próximos conselhos de ministros quais os candidatos que vão ocupar os dois canais de televisão postos em concurso público.

Os candidatos à televisão privada tiveram de esperar, desde a última revisão constitucional (Junho de 1989), cerca de dois anos e sete meses para que finalmente se soubesse quem ganhou e quem perdeu.

Polémicas entre o Governo e a Igreja, divisões no grupo parlamentar do PSD, desistência de candidatos e alegados incumprimentos do regulamento do concurso pelas sociedades que se apresentaram, marcaram todo o processo.

Durante todo este período, a contra-informação marcou presença, até porque as três candidaturas estão ligadas a grupos detentores de vários órgãos de comunicação social.

Não permite concluir que as polémicas terminem com a decisão governamental, mas a verdade é que, independentemente de possíveis recursos judiciais, os telespectadores poderão ter de esperar mais um ano para sintonizar o terceiro ou quarto canal.

Em fins de Janeiro ou princípios de Fevereiro de 1993 começará a verdadeira corrida e, nessa altura, as duas sociedades licenciadas terão de provar que não têm razão aqueles que duvidam da viabilidade financeira, em Portugal, da televisão privada.

Foram os seguintes os principais passos do processo das privadas:

1989

01 Jun. — Assembleia da República (AR) aprova a revisão constitucional, que retira ao Estado o monopólio das emissões televisivas e cria a Alta Autoridade para a Comunicação Social (AACS).

1990

12 Jan. — PS apresenta no Parlamento o seu projecto de lei da televisão.

08 Mar. — Governo apresenta proposta de lei da televisão no parlamento.

13 Jul. — Parlamento aprova, após uma sessão que durou 13 horas, a nova lei da televisão. O diploma representa mais um passo no processo de abertura deste meio de comunicação à iniciativa privada.

22 Ago. — Presidente da República promulga lei da televisão.

27 Dez. — Conselho de Ministros aprova regulamento do concurso. Os candidatos aos dois canais terão de apresentar os seus projectos entre 02 de Janeiro e 02 de Abril do ano seguinte. 2,5 milhões de contos é o capital social mínimo exigido às sociedades que se candidatarem.

1991

25 Jan. — SONAE desiste do concurso, alegando inviabilidade financeira e discordâncias com o regulamento.

02 Abr. — Três candidatos — TVI (Igreja), TVI (Proença de Carvalho) e SIC (Pinto Balsemão) — entregam os seus processos na Direcção-Geral da Comunicação Social.

11 Abr. — Publicado no «Diário da República» o decreto que cria a Teledifusora de Portugal (TDP), empresa a quem competirá gerir a rede de emissão televisiva.

19 Abr. — O Governo entrega os três processos à AACS. Antes foram analisados por um júri que não detectou qualquer irregularidade processual.

25 Abr. — É apresentado na Universidade Católica (UC) o projecto TVI, cujo principal accionista é a Rádio Renas

(Continua na página 16)

LANIER
fotocopiadoras • telefaxes

POLICÓPIA

Comércio de Equipamentos de Escritório
Rua da Alegria 7, 11 • Funchal
Telefs.: 47152 • 48842
Telefax 49170

Diz o Chefe de Estado Maior da Armada

«Portugal deve mandar nas suas próprias águas»

O Chefe do Estado Maior da Armada disse ontem, no porto da Praia da Vitória, que se Portugal não assegurar uma presença efectiva nas suas águas territoriais outros o farão, «em detrimento das nossas conveniências».

O almirante Fuzeta da Ponte falava nos Açores, durante a cerimónia da entrega do estandarte nacional à fragata «Corte Real», a última das três da classe «Meko-200» construídas na Alemanha e destinadas à Marinha Portuguesa, e que foi presidida pelo ministro da Defesa, Fernando Nogueira.

Fuzeta da Ponte salientou que, por muito que se alterem as circunstâncias, das bipolaridades às multipolaridades, nada pode negar a situação geográfica de Portugal, «um país com o seu território ligado pelo mar, do qual em alto grau depende, não só economicamente, como ainda do ponto de vista das relações entre o todo nacional».



O Chefe de Estado Maior da Armada sublinhou o empenhamento do Governo e muito em especial do ministro da Defesa na concretização de um programa que marca a vontade política de prosseguir na modernização da Marinha Portuguesa.

Ao referir-se às ilhas atlânticas e, muito em especial, aos Açores, classificou-as como «insubstituíveis na concretização da estratégia nacional e da aliança em que Portugal se insere».

«Este navio, em conjunto com os restantes meios previstos nos programas existentes, dará um contributo decisivo na defesa de interesses vitais da nação, desde

a manutenção das linhas de comunicação marítimas, passando pela indispensável presença no mar português, condição «sine qua non» da ligação entre as diferentes parcelas do território nacional dispersas pelo Atlântico», disse.

A importância do território açoriano foi igualmente salientada pelo ministro da Defesa, que o classificou como «ilhas-pivô do Atlântico Norte» e lembrou o seu papel ao longo da História de Portugal.

Fernando Nogueira justificou o nome da nova fragata, referindo que «Gaspar Corte-Real é mais um grande navegador português»

constituindo «o paradigma do português», e declarou-se convicto de que «para aqueles que terão a honra de ostentar o nome de «Corte-Real» no costado do seu navio, isso será um desafio constante a que sejam dignos do seu patrono».

Maria dos Anjos Nogueira, mulher do ministro da Defesa Nacional e madrinha da fragata «Corte-Real», entregou ao comandante do navio, capitão de fragata Alexandre da Fonseca, o estandarte nacional.

Esta tradição secular da Marinha foi retomada aquando da entrega da primeira das três fragatas desta classe, a «Vasco da Gama».

O Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, Soares Carneiro, e os chefes dos Estados Maiores do Exército, Loureiro dos Santos, e da Força Aérea, Mendes Dias, estiveram igualmente presentes na cerimónia.

Esta contou ainda com as presenças do ministro da República para os Açores, o ministro do Mar e o presidente do Governo Regional, bem como outras autoridades do Governo Regional.

Nos Estados Unidos

Emigrante português detido com 204 kg de droga

A Polícia estadual de Massachusetts prendeu um emigrante português, por transportar cerca de 204 quilogramas de marijuana no camião que conduzia, revelou ontem o jornal «The Portuguese Times».

Leonardo das Neves, 29 anos, residente em Dartmouth, arredores de Nova Bedford, foi detido numa auto-estrada no Oeste do Estado de Massachusetts, quando foi obrigado a parar devido a infracção às leis do trânsito.

Por ter reagido de forma considerada suspeita, a Polícia efectuou uma vistoria ao camião, tendo descoberto 23 caixões de cartão que continham a droga avaliada em um milhão de dólares (cerca de 137 mil contos).

Natural da ilha açoriana

do Pico e residente nos EUA desde criança, Leonardo das Neves é um aficionado do culturismo físico, tendo vencido várias competições na modalidade, sendo proprietário de um ginásio em Nova Bedford.

Entretanto, o jornal «The Portuguese Times» noticia ainda, na sua edição de 1 de Fevereiro, que um ex-autarca luso-americano da cidade de Pawtucket foi condenado a cinco anos e meio de prisão por um tribunal federal de Providence, Estado de Rhode Island, pelos crimes de extorsão que cometeu nos quatro anos em que presidiu ao município local.

O juiz Ernesto Torres sentenciou ainda Brian Sarault ao pagamento de uma multa de 20 mil dólares (cerca de 2.700 contos), assim como à restituição ao município de 80 mil dólares (cerca de 10.800 contos) e à prestação de 150 horas de serviço comunitário após

o cumprimento da pena.

Brian Sarault foi preso em Junho de 1991 por agentes do FBI momentos após ter recebido de um empreiteiro local a quantia de 1.750 dólares como «luvas» em troca da concessão de um contrato para a realização de obras públicas no município.

Na altura, o autarca luso-americano afirmou-se inocente e, apesar das constantes pressões para se demitir do cargo, só em 13 de Novembro é que se afastou da presidência do Município.

A corrupção no Município de Pawtucket, ainda segundo o jornal «The Portuguese Times», envolve pelo menos outros dez elementos da equipa do antigo «Mayor».

O ex-director de obras públicas foi já condenado a 46 meses de prisão, enquanto que o director da campanha eleitoral de Sarault tam-

bém já se confessou culpado de crimes de extorsão e vai ser sentenciado em Abril.

Brian Sarault aceitou a pena e afirmou no final do julgamento: «não atribuo responsabilidades a ninguém pelos meus actos criminosos. Espero poder pagar a minha dívida para com a sociedade e um dia poder contribuir para o bem da comunidade».

De ascendência portuguesa pelo lado materno, Sarault identificava-se com a comunidade portuguesa de Pawtucket, que o apoiava, participando activamente nas actividades e festas promovidas pelas associações lusas da cidade.

Com uma população de cerca de 60 mil habitantes, Pawtucket fica a poucos quilómetros de Providence, a capital do Estado de Rhode Island e os portugueses e luso-descendentes constituem o segundo maior grupo étnico da cidade.

«Rainha da Sucata» anima Carnaval de Sines

A actriz brasileira Regina Duarte, a «Maria do Carmo» da telenovela «Rainha da Sucata», é a atracção principal dos cursos carnavalescos de Sines que, durante os três dias do entrudo desfilarão pelas ruas da vila.

Segundo uma nota da organização, Regina Duarte estará também nos bailes do Pavilhão Municipal de Sines, nos dias 1, 2 e 3 de Março.

Entrudo com tradição de 35 anos, os dias de folia de Sines começam a «aquecer» este fim-de-semana, com a eleição da rainha e do rei mono.

Depois, e até ao «velório» da quarta-feira de cinzas, a 4 de Março, o Carnaval de Sines irá em crescendo de iniciativas, como a exibição de escolas de samba e de grupos de gaiteros.

Também o desembarque do rei mono (vindo do Golfo Pérsico...), a exibição de cabeçudos, o carnaval dos pequeninos, o futebol trapalhão e o desfile de carros alegóricos, servirão para dar animação ao Carnaval de Sines.

Nas prisões

Voluntariado católico já tem estatutos

Os estatutos do voluntariado católico na área prisional foram ontem aprovados através de um protocolo entre o Ministério da Justiça e a Conferência Episcopal Portuguesa assinado durante uma cerimónia que decorreu em Lisboa.

Os estatutos pretendem reger a actividade dos voluntários católicos junto dos detidos ou ex-detidos nas prisões e respectivas famílias de modo a «optimizar» o seu contributo na reinserção de reclusos na sociedade.

O preâmbulo dos estatutos refere que, embora cabendo ao Estado «em termos institucionais, a recuperação do delincente, deve também a sociedade intervir neste processo, tão difícil como nobre».

Para exercer a actividade de voluntário católico nas prisões, para além de ser cristão, o cidadão interessado deverá submeter-se a um processo que inclui um tirocínio de seis meses, período em que lhe será ministrada formação em teologia, psicologia, sociologia, direito e organização prisional, de acordo com o protocolo.

A assinatura do documento coincidiu com o encerramento do I Congresso Internacional do Voluntariado Católico na área prisional que contou com a presença do ministro da Justiça, Laborinho Lúcio.

Agentes da GNR começaram a patrulhar cidade do Porto

Um novo sistema de patrulhamento feito por agentes da GNR a cavalo começou ontem a ser testado em seis zonas da cidade do Porto.

A medida destina-se a complementar a vigilância da PSP, que definiu as zonas onde o policiamento a cavalo deve ser implementado nesta primeira fase.

O tenente-coronel Pires Claro, chefe da Secção de Operações e Informações do Batalhão n.º 4 da GNR, disse que esta experiência pode vir a ser aperfeiçoada numa fase posterior.

«Trata-se de um tipo de policiamento de características dissuasoras» — disse Pires Claro, salientando que este sistema de patrulhamento já está em curso no concelho de Matosinhos, nomeadamente na zona da Senhora da Hora e S. Mamede de Infesta, que estão sob a alçada da GNR.

Parte da freguesia da Foz do Douro, incluindo o Passeio Alegre, o parque da cidade, a Avenida Marechal Gomes da Costa, a zona envolvente do Hospital de S. João, o bairro de Cerco e S. Roque da Lameira são as primeiras zonas a beneficiar do policiamento.

Duas patrulhas diárias, equipadas com material de comunicações directamente ligado à central de rádio da PSP e do comando distrital da GNR, sediado no Carmo, vão policiar as referidas zonas.

Medida idêntica já foi adoptada em Lisboa há cerca de um mês.

Em El Salvador

Primeiro dia de paz foi de normalidade

A guerrilha e o Exército salvadorenho continuam a acorrer ordeiramente às posições assinaladas pela ONU, depois das primeiras 24 horas de paz em El Salvador, em que, segundo os chefes militares regulares e rebeldes, não se registaram incidentes.

Durante a noite de sábado para domingo o país viveu uma grande festa em que os soldados, guerrilheiros e milhares de civis encheram as ruas, praças, quartéis e acampamentos para celebrar o cessar-fogo que termina duas décadas de guerra civil.

Cerca de 370 militares da ONU fiscalizam toda a ope-

ração de paz, que nesta primeira fase consiste na concentração em 100 locais de aquartelamento dos 65.000 soldados e 10.000 guerrilheiros.

A guerra civil, que provocou 75.000 mortos, terminou oficialmente a 16 de Janeiro, quando o Governo e a guerrilha assinaram na Cidade do México um acordo de paz.

Mas só neste fim-de-semana, quando foram dadas garantias jurídicas aos chefes rebeldes de que poderiam regressar livremente ao país, é que o cessar-fogo começou oficialmente.

Um plano de desmobilização prevê que entre 6 de Fevereiro e 30 de Março os pontos de concentração se venham a reduzir, com a subsequente desmobilização das partes em cerca de 1/5 de dois em dois meses.

Após o desarmamento total da guerrilha, o Exército deverá dissolver, até 30 de



Novembro, os cinco batalhões de elite que mantinha para combater os rebeldes, ficando reduzido a metade dos seus efectivos no final de 1994.

Simultaneamente, serão avançadas reformas políti-

cas, económicas e sociais, prevendo-se um pacote legislativo de 90 diplomas, que levarão o país a reforçar a sociedade civil, a realização de eleições gerais e a democratização completa do regime.

Garante o embaixador de Cuba

«Se o povo estivesse descontente já tinha derrubado o Governo»

O embaixador de Cuba em Portugal afirmou sábado, em Beja, que, além do bloqueio económico dos EUA, o seu país está sujeito a outros dois, nomeadamente o desaparecimento do mundo socialista e as relações entre os países ricos e pobres.

O embaixador falava durante uma sessão de solidariedade para com o seu país, promovida por um grupo de cidadãos, em que participaram Rosa Coutinho e Vasco Gonçalves.

German Blanco reconheceu que «Cuba atravessa momentos difíceis, o que não quer dizer que os anteriores tenham sido fáceis, mas, apesar das dificuldades, tem um plano para ganhar mais esta batalha».

O plano, definido no último congresso do Partido Comunista Cubano, para

este «período especial», assenta na «satisfação das necessidades alimentares da população, no desenvolvimento da investigação no campo da saúde e no turismo, apontando para a entrada de um milhão de turistas por ano, o que equivale à receita de uma safra açucareira».

Para o embaixador cubano, «não existe oposição interna», porque «se o povo estivesse descontente, devido à sua preparação e disponibilidade de acesso aos meios militares, já tinha derrubado o Governo».

O diplomata responsabiliza os Estados Unidos «pela organização e manipulação desses pretensos grupos oposicionistas, não pelo perigo real de Cuba, mas sim pelo exemplo de liberdade e soberania que transmite, perante o total domínio deste país em toda a América Latina».

Apesar de considerar que Cuba não pode provocar militarmente os EUA, «existe

o perigo constante de uma intervenção norte-americana no país», pelo que, «ao mesmo tempo que tentamos resolver os problemas essenciais, não descuidamos a nossa defesa», adiantou German Blanco.

«O mundo socialista, e concretamente a URSS, ajudaram-nos bastante na nossa luta», afirmou o embaixador cubano, acrescentando que os cubanos foram «muito cautelosos face ao desmoronar deste Estado, porque o povo é soberano em decidir o seu destino».

Apesar de Cuba manter actualmente relações com a maior parte das novas repúblicas da CEI, «os convénios económicos agora firmados ainda não passaram do papel», concluiu.

O almirante Rosa Coutinho, depois de afirmar que as dificuldades em Cuba se devem ao bloqueio económico e ao «descalabro» em que caiu o mundo socialista, concluiu que é «gratificante ver que, no mundo actual,

Mau tempo em Belo Horizonte já provocou 39 mortos

Pelo menos 39 pessoas morreram e mais de 32 mil ficaram sem casa devido às chuvas torrenciais que assolam desde há três semanas os Estados brasileiros de Minas Gerais e da Baía, disseram sábado as autoridades.

A Defesa Civil de Minas Gerais informou na capital mineira, Belo Horizonte, que as chuvas continuam a assolar as regiões Leste e Norte do Estado, onde cinco municípios estão isolados e em outros 18 foi decretado o estado de emergência.

Desde que começou o temporal em Minas Gerais, há cerca de três semanas, 28 pessoas morreram e mais de 19.000 ficaram sem abrigo.

As chuvas destruíram 3.768 casas em 175 municípios e danificaram 100 pontes. O tráfego teve que ser cortado em 44 estradas.

A Defesa Civil da Baía disse por seu lado que onze pessoas morreram no Estado nas duas semanas de fortes chuvas e que o número de desalojados ascende a 13 mil.

Líbia concebe o nuclear só para fins pacíficos

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Trípoli, Ibrahim Al-Bichari, revelou ontem que a Líbia planeia utilizar as potencialidades da energia nuclear apenas para fins pacíficos.

Al-Bichari defendeu também a criação de uma zona desmilitarizada na Bacia do Mediterrâneo e no Médio Oriente.

Segundo a agência noticiosa oficial líbia, JANA, o ministro fez estas declarações na sequência de uma reunião com o director da Agência Internacional de Energia Atómica, Hans Blix, que se encontra em Trípoli para participar na primeira conferência árabe sobre a utilização pacífica da energia atómica.

Al-Bichari reiterou ao seu interlocutor o empenhamento da Líbia em respeitar todas as convenções internacionais e lutar junto das organizações internacionais pela eliminação de todas as armas químicas e nucleares.

O chefe da diplomacia líbia afirmou em Dezembro que o seu país não está a desenvolver qualquer programa nuclear e que não pretende contratar cientistas soviéticos para tal fim.

No Chile

Libertado filho de magnata

O filho do magnata da imprensa chilena Agustín Edwards, proprietário do grupo «El Mercurio», raptado em Setembro por desconhecidos, foi libertado ontem de madrugada, anunciou o Ministério Chileno do Interior.

Cristian Edwards del Rio, 33 anos, gerente dos jornais regionais do grupo de seu pai, foi sequestrado em 9 de Setembro em Santiago do Chile.

Segundo um porta-voz do diário «El Mercurio», Cristian viveu fechado num contentor metálico durante mais de cem dias, sem contacto com os seus raptadores.

Uma televisão chilena, o canal 4, declarou ter recebido um telefonema de um porta-voz do movimento clandestino Frente Patriótica Manuel Rodríguez (FPMR) reivindicando o sequestro do filho do magnata.

Em Janeiro

300 mil despedimentos na ex-RDA

Um jornal de Berlim revelou ontem que os 300 mil despedimentos registados em Janeiro na ex-RDA fizeram aumentar o desemprego na Alemanha Oriental em cinco por cento relativamente a Dezembro, situando-o nos 17 por cento.

O diário «Morgenpost» refere que o aumento percentual do desemprego na antiga RDA se deve também a um ajustamento do número da população activa, que se supunha da ordem dos 8.822.000 pessoas e confirmou-se ser de 7.900.000.

Os especialistas afirmam que contabilizando o trabalho temporário proporcionado pela administração pública, os cursos de formação profissional e o trabalho parcial, obtêm-se valores de desemprego na Alemanha Oriental da ordem dos 27,8 por cento.

INÉDITO

TURISMO SÓ PARA MADEIRENSES

FAÇA FÉRIAS FIM-DE-SEMANA
CRIAMOS O CIRCUITO AOS
DIFERENTES PONTOS TURÍSTICOS DA
ILHA, EM AUTOCARROS DE TURISMO.

CONTACTE-NOS


COLOMBUS
TRAVEL AGENCY

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

 RUA DOS MURÇAS, 61-B-1.º
TELEF. 29024 - 33148

 ANÚNCIO
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA
DE PONTA DO SOL

(1.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 3/2/92)

 O Doutor AMÉRICO AUGUSTO LOURENÇO, Mm.º Juiz de
Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Ponta do Sol.

 Faz saber, que nos autos de arresto n.º 110/91 em que é requerente
o Instituto de Seguros de Portugal e requerido AGOSTINHO
GONÇALVES ALHO, casado, ausente em parte incerta e com última
morada conhecida ao sítio da Achada e Levada do Poiso, freguesia dos
Canhas, concelho de Ponta do Sol, é o mesmo NOTIFICADO, para no
prazo de OITO (8) dias, contados da data de publicação do último anúncio,
deduzir, querendo, oposição ao arresto, cuja cópia se encontra depositada
nesta Secretaria Judicial à disposição do requerido.

Ponta do Sol, 27 de Janeiro de 1992.

 O JUIZ DE DIREITO
AMÉRICO AUGUSTO LOURENÇO

 A TÊC.ª DE JUST.ª ADJUNTA
ELISA DOS ANJOS VAZ

E4317

 ANÚNCIO
TRIBUNAL JUDICIAL
DE PONTA DO SOL

(1.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 3/2/92)

 O Doutor AMÉRICO AUGUSTO LOURENÇO, Mm.º Juiz de
Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Ponta do Sol.

 FAZ SABER, que foi distribuída na Secção Única deste Tribunal,
uma Acção Declarativa de Condenação, que foi registada sob o n.º 110-A/
91 em que são AA. O Instituto de Seguros de Portugal e RR. AGOS-
TINHO GONÇALVES ALHO, casado, ausente em parte incerta do es-
trangeiro e com última morada conhecida nesta Ilha ao sítio da Achada e
Levada do Poiso, freguesia dos Canhas, concelho de Ponta do Sol —
CITANDO O RÉU para no prazo de VINTE (20) DIAS, contados da data
da publicação do último anúncio, contestar, querendo, a presente acção.

 O RR. é advertido de que os duplicados da P.I. se encontrem de-
positados na Secretaria deste Tribunal, à sua disposição, os quais lhe
serão entregues logo que solicitados.

Ponta do Sol, 27 de Janeiro de 1992.

 O JUIZ DE DIREITO
AMÉRICO AUGUSTO LOURENÇO

 A TÊC.ª DE JUST.ª ADJUNTA
ELISA DOS ANJOS VAZ

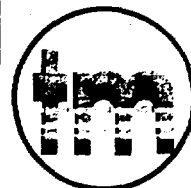
E4318

PAGANDO A SUA ASSINATURA
ANUAL ANTES DE MARÇO,
BENEFICIA DE 100%
DESCONTO E PAGA-SE
A 1/3 DO PREÇO
CITROEN 11 TRE

 PRECISA-SE
ADMINISTRATIVO/A

- COM EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE PESSOAL, DE
PREFERÊNCIA NA ÁREA DE CONSTRUÇÃO
CIVIL
- HABILITAÇÕES MÍNIMAS — 12.º ANO
- CONHECIMENTO DE INFORMÁTICA
- IDADE ATÉ 30 ANOS

ENVIAR CURRÍCULUM DETALHADO PARA:



TRAVESSA DO REGO, 2-4 - 9000 FUNCHAL

E4315


PREDINA
MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.

 Rua do Castanheiro, 1-R/C
9000 Funchal
Tel.: 20270 - 29622 — Fax 25551

PARA VENDA

ARRÉDORES DO FUNCHAL

- 1 — Lote de terreno c/ a área de 582 m2
Situação: Garajau — Caniço
C/ projecto de moradia aprovado.
Preço: 8.500 cts.
- 2 — Moradia totalmente mobilada e equipada,
implantada numa área de 1.300 m2,
junto a estrada principal.
Preço: 16.000 cts.
- 3 — Armazém com dois pisos e área total de 500 m2.
Acesso fácil a contentores.
Preço: 40.000 cts.
- 4 — Lotes de terreno urbanizados e aprovados para
construção a partir de 3.500 cts.

E4322

ADMINISTRAÇÃO, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

arnaud
transitários (madeira), lda.

Carga Aérea

 RUA ALFERES VEIGA PESTANA — 9000 FUNCHAL — MADEIRA
TELEF.: 22171 — TELEX: 72429 — FAX 21573

- GRUPAGENS
- SERVIÇO PORTA A PORTA
- SERVIÇO EXPRESSO DIÁRIO
CONTINENTE/MADEIRA
- SERVIÇO EXPRESSO INTERNACIONAL
"PANDALINK"

AGENTE


 Diário de Notícias e RDP—Madeira
apresentam
Mamel - Girassol

CONCURSO MINI-VEDETAS

 Nome _____
Telef. _____ Idade _____

 Acompanhante _____
Telef. _____ Idade _____

Queremos apresentar no espectáculo

Canção ☐ Teatro ☐ Representação ☐Uma história ☐ ou _____
 Se tens entre 7 e 12 anos preenche este cupão e envia-o
para a RDP—Madeira, R. dos Netos, 27

LIDOSOL
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Recorte esta vinheta. Quando jun-
tar 40 terá direito a um cartão que
o habilita a 20 milhões de escu-
dos em prémios. Consulte o regu-
lamento do concurso.

**PRÉMIOS IMEDIATOS
E AINDA UM
OPEL CORSA**
A SORTEAR A 5/03/1992

20 MILHÕES DE ESCUDOS EM PRÉMIOS

arnaud
desde 1870

 RUA ALFERES VEIGA PESTANA
9000 FUNCHAL — MADEIRA
TELEF.: 22171/2/3
TELEX 72429
FAX 21573
ESCRITÓRIOS - OFFICES:
LISBOA • PORTO • MARINHA GRANDE
AÇORES • LUANDA • SETÚBAL
ANGOLA • CABO VERDE

- CARGA MARÍTIMA,
CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
- CARGA AÉREA • AGENTES IATA
- SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS
- ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
- TRANSITÁRIOS
- ENTREGA PORTA A PORTA



PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR

MOINHO
RENT-A-CAR

TELEFONE 982403

ESTRADA MONUMENTAL

LOJA 28

TELEF. 7621234 - FAX 762125



ALUGA-SE

ARMAZÉM

ALUGA-SE

A 2 km do centro, área 120 m²,
100 contos por mês. Tratar telef.
37163. E4324

APARTAMENTO

ALUGA-SE

No Edifício Caracas, junto
ao Hotel Madeira Palácio.
Trata-se pelo telefone
944229. E4367

QUARTO

ALUGA-SE

C/2 camas, casa de banho pri-
vativa. Telef. 24785. E4354

APART.'S TO

ALUGAM-SE

Mobilados c/serviço. C.º St.º
António, 131. E4385

AUTOMÓVEIS

VENDE-SE

VW GOLF GTI

Ano - 1980. Telef. 47252. E4228

VENDE-SE

MOTO SUZUKI GSX 400 F

Em bom estado e barata.
Telef. 932335 das 12 às 14h.
E4244J. A. FIGUEIRA
DA SILVA, LDA.

FIAT LANCIA

C/ FACILIDADES
DE PAGAMENTO

• FIAT 127
• FIAT RITMO 60-70 CL
• FIAT PANDA EL / 4X4 / SISLEY
• FIAT UNO 455 3 / P / 60 al
• VOLKSWAGEN GOLF 1.3
• TOYOTA COROLLA LIFT BACK
• CITROËN BX 16 TRS
• CITROËN BX 14 RE
• CITROËN VISA GT
• RENAULT SUPER 5
• MINI 1000
• TOYOTA HIACE - 9 LUGARES

VIATURAS DE SERVIÇO

• FIAT FIORINO (DIESEL)
• FIAT UNO - 5 LUGARES (DIESEL)

RUA DA ALEGRIA, 33
TELEFOS: 45475 - 45492
RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 38
TELEF: 23640

CAMPANHA
RENAULT

AGORA PODE COMPRAR
UM **RENAULT**
SISTEMA A.L.D. (FINGEST)
DANDO UMA ENTRADA E O
REstante

EM 48 MESES.

POR EXEMPLO O

RENAULT CLIO

COM PRESTAÇÕES

DE 20.570\$00

EM 48 MESES.

VÁ AO CONCESSIONÁRIO

RENAULT**AUTO ZARCO**

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

STAND:

Estrada Monumental, 394-A

Telef.: 762660/762828

Rua Major Reis Gomes,

c/ esquina Rua da Alegria n.º 4

Telef. 42378 E4237



TEMOS PARA

VENDA

SEM JUROS

ATÉ 10.02.92

UNIÃO COMERCIAL

(FUNCHAL) LDA.

STAND TOYOTA

AV. ARRIAGA, 33

TELEF.: 36530

STAND TOYOTA

SANTO DA SERRA

TELEF.: 552411 E4343

RENAULT

CAMPANHA
DE VIATURAS USADAS

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

• Alfa Romeo 33 - 1.5 TI ...	88
• Ford Fiesta 1.1 CL 5 p. ...	90/91
• Ford Fiesta 1.1 ...	87
• Ford Escort 1.3 ...	83
• Fiat Uno 45-S ...	90/91
• Fiat Tipo ...	90
• Fiat 127 - 400 contos	
• Fiat Ritmo 65 - GL ...	80
• Opel Kadett 1.4 LS ...	90
• Opel Kadett 1.3 LS ...	89
• Opel Kadett 1.2 ...	81
• Opel Corsa 1.2 GL ...	90
• Opel Corsa Swing ...	91
• Opel Corsa 1.2 ...	85
• Opel City ...	78
• Volkswagen Polo ...	89
• Fiat Málaga 1.5	
• Renault Clio R.N. - 1.2	
c/ novo ...	91
• Renault Clio R.L. 3 e 5 portas	
c/ novo ...	91
• Renault 19 TXE ...	90
• Renault 9 GTC Super ...	87
• Renault 11 GTS ...	87
• Renault Super 5 - GTX, GTL,	
GL, e L	
• Renault Express diesel	
• Renault 5 TL	
• Peugeot 404 cx. aberta	
• Peugeot 504 - 400 contos	
• Volkswagen 1.2 - 270 contos	

AUTO ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

STAND

Estrada Monumental, 394-A

Telef.: 762660/762828

Rua Major Reis Gomes

c/ esquina Rua da Alegria n.º 4

Telef. 42378

AUTO QUEIMADA

Estrada do Miradouro

Água de Pena - telef. 965365

BONS CARROS**AOS MELHORES PREÇOS****SEAT CIAM****OCASIÃO**

Campanha de Viaturas

usadas s/juros

c/facilidades de pagamentos

• Seat Marbella GL ...	88/89
• Seat Marbella XL ...	89
• Seat Ibiza GL 1.2 ...	86
• Seat Ibiza 1.2 ...	91
• Seat Ibiza Sprint ...	91
• Citroën Visa GT ...	83
• Fiat 127 ...	77
• Opel Kadett 1.2 S ...	80
• Alfa Romeo 33 1.5 TI ...	88
• Honda Accord 1.6 ...	78
• Mini 1000 Luxe ...	72
• Renault 5 TL ...	82/83/84
• Renault 5 SL ...	88
• Renault 5 GTL ...	80/85
• Renault 5 TLC ...	81/89
• Renault GTL ...	83

COMERCIAIS

• Seat Marbella ... 89

entrada 50%
restante 12 meses

R. Ferreiros, 154 - 34719

R. Nova Quinta Deão, 33 - 47464

Parque Industrial Canceira

PI 4.1 e 4.2 - Telef. 933033

Aberto ao sábado até às 12h30

VENDO**ROVER 213 SE**

Em estado novo. Preço 1.350

contos. Telef. 27178. E4367

CARROS**VENDEM-SE**

VW 1.300 e MINI 1000.

Telef. 27610/637. E4312

VENDE-SE
MERCEDES 300 D
Cor branca. Telef. 794214.
E4131



CASAS

OPORTUNIDADE
DA SEMANA

8.500 CONTOS

Vende-se loja situada no
centro do Funchal, própria
para snack-bar, stand ex-
posição, fotografia, ourive-
saria, perfumaria, papelaria,
boutique, etc..

ÁREA - 20 M²

Entrega e escritura imediata.

Conjunto
Monumental
Infante

Av. Arriaga, 2.º - Sala 202

Telef.: 29700 - 31845 - 9000 Funchal

ATENÇÃO

Se vai comprar ou vender o
seu prédio, casa, terreno, apar-
tamento ou estabelecimento,
etc.

Temos para venda: lotes de
terreno, na Quinta do Faial,
Rochinha, Álamos, Santo
António, São Roque, Caminho
da Achada, a partir de 8 con-
tos m².

Casa com 4 qts., 2 wc., coz.,
sala, entrada para vários carros,
13.500 cts. Temos mais
variedades de casas no Funchal
e arredores, apartamentos T1,
T2, T3 quase dentro do Fun-
chal para muitos preços.
Loja comercial servindo
qualquer ramo, salas para di-
versos ramos a bons preços.

TRATAR:

Em frente ao Campo Almirante Reis,
n.º 39 - 2.º andar - Telef. 26672

QUATRO
MADALENAS
APARTAMENTOS
PARA VENDA

T1, T2 e T3 c/ parque de esta-
cionamento privativo c/ garagem
fechada, em frente ao novo
Edifício da R.T.P. C.º Sto.
António. Telef. 45494. E0623

VENDE-SE

CASA c/ 3 qts., 1 coz., 1 c. b.,
1.700 m² em bananeiras e vinha.
P.: 8.500 cts. + OUTRA no
Caníço p/8.000 cts. + CASA nova
c/ 3 qts., 1 coz., 2 c. b., 1 sala
comum, garagem c/área aprox. de
40 m² e c/bela vista sobre o Fun-
chal + SNACK-BAR p/7.000 cts
+ OUTRO c/vendas diárias de 30
a 40 cts., p/7.500 cts. + RES-
TAURANTE c/vendas diárias de
250 a 350 cts. + LOTES DE
TERRENO a partir de 5.000 cts.
Tratar à R. dos Ferreiros, 25-2.º.
A. Telef. 34808. E4353

APARTAMENTOS
OU CASAS

Empresa necessita para alugar
5 apartamentos sendo 2 T3 e 3
T2, na zona do Funchal ou ar-
redores, completamente mobi-
lizados com máq. de lavar, TV
e geleira. Telef. 30347 - ho-
rário de expediente. E4245

VENDE-SE

RESIDENCIAL no Centro do
Funchal + SALÃO com 22
bilares e máquinas de jogos, com
a área de 200 m² + SNACK-
BAR com movimento para
arrecadar 100 contos diários +
LOTE DE TERRENO p/5.500
cts. no Caníço + APARTA-
MENTO T3 p/13.500 cts. +
MINIMERCADO e BAR p/
13.500 cts. + grande RESTAU-
RANTE com a área de 400 m².
Preço de ocasião: 15.000 cts.

Tratar à Rua do Bispo, 50.

E4384



DIVERSOS

PINHOMA, LDA.

Projec. Arquitectura
Reparações e Pintura
Construimos e projectamos a
sua vivenda a partir de 6.000
contos. Telef. 32014. E3294

INVESTIMENTO

Pretendo investir num bom
negócio. Telef. 743123 E4290

SNACK-BAR

TRESPASSA-SE OU ALUGA-SE
Com horário de 6. am às 2 h
madrugada. Telef. 49561. E4351

JOSÉ LUIZ SENA

DENTISTA

CONSULTAS P/MARCAÇÃO

R. Dr. Fernão de Ornelas, 52-2.º

Telefone 22229



VENDE-SE

MERCADO DA PENTEADA
VENDE-SE

Peixaria bem situada e de
clientela fixa, por impossibi-
lidade de gerir, motivo
doença. Contactar todos os
dias telef. 38473. E4347

VENDE-SE

1 MACHO E 1 FÊMEA

FOX TERRIER

Pêlo de arame. Bairro da Ajuda,

32. Telef. 62677. E4369



OFERECE

EM 1992

UM CITROËN AX 11 TRE

DIFEL

Distribuidora de Cerveja e Refrigerantes do Funchal

Selecciona para as suas instalações em Santa Cruz

AJUD. DE ENCARREGADO DE ARMAZÉM

Condições mínimas exigidas:

- 12.º ano de escolaridade
- Situação militar regularizada
- Capacidade de liderança

Condições preferenciais de admissão:

- Conhecimentos de informática na óptica do utilizador

Oferece:

- Remuneração compatível com a função e a experiência profissional anterior
- Formação profissional adequada
- Outras regalias actualmente em vigor na empresa

Os interessados deverão enviar o seu curriculum manuscrito e acompanhado de uma
fotografia actual para: DIFEL, Admissão de Pessoal • Caminho do Poço Barral, Santo
Amaro • 9000 Funchal

E4382

... e estão em crise na Europa

(Continuação da página 11)
mento de uma taxa mensal de cerca de 4 mil escudos (150 francos franceses) — La Cinq e o M6.

Álvaro Morna

TV britânica: a hora da mudança nas comerciais

O ano de 1993 vai trazer profundas modificações à televisão britânica, já que, a 1 de Janeiro desse ano, começam as emissões dos novos concessionários da ITV (Independent Television), a rede de televisão comercial. A ITV tem 23 empresas que cobrem a Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte e que constituem o chamado canal 3.

Até 31 de Dezembro de 1990 a responsabilidade pelo funcionamento do Canal 3, de acordo com a legislação de radiodifusão era da IBA (Independent Broadcasting Authority), que também controla a Rádio Comercial. A partir de 1 de Janeiro de 1991, a ITC (Independent Television Commission) substituiu a IBA e a Cable Authority, presentemente responsável pelas transmissões por cabo.

O Governo britânico organizou, por meio da ITC, em 1991, um concurso para as licenças de companhias de TV e rádio, o qual terminou entre grande controvérsia.

O concurso baseava-se numa mistura de ofertas, em leilão, de licenças em troca

de dinheiro, pelas companhias que se habilitaram, que também era levada em conta a qualidade dos programas e a possibilidade de levarem a cabo os programas prometidos.

Apenas quatro empresas bem estabelecidas da TV britânica perderam o concurso, das 23 que nos últimos anos tinham licenças para transmissão de programas na TV comercial no Reino Unido.

Assim, a Thames Television, que era responsável pela programação nos dias úteis em Londres, foi substituída pela Carlton Television Ltd., facto que causou grande surpresa.

O trauma causado pelos inesperados fracassos destas quatro companhias, visto a ITC não necessitar de explicar os motivos por que as chamou, levou o governo a admitir que tal leilão das licenças, estabelecido pelo antigo primeiro-ministro Margaret Thatcher, talvez nunca se volte a repetir.

As 23 empresas controladas pela ITC são financiadas pelas receitas dos seus anúncios, e não por meio de licenças pagas pelos telespectadores, como acontece no

caso da BBC. São, de facto, empresas comerciais e existe a impressão de que algumas delas tenham oferecido dinheiro demais nos seus lances e exagerado a sua habilidade de cumprir rigorosamente o programa que apresentaram à ITC.

A IBA — agora substituída pela ITC — tem o dever de garantir que os programas de televisão em larga escala sejam recebidos em todo o Reino Unido, e que, em geral, sejam de alta qualidade e apelando para uma grande variedade de gostos.

Além disso tem de garantir que a concorrência seja justa e eficaz. O Canal 4, presentemente subsidiário da ITC, passará a ser, a partir de 1993, uma corporação pública, com licenças e regulamentação a cargo da ITC, mas obtendo as suas receitas de anúncios e publicidade. Deverá, porém, dirigir-se também a minorias.

Haverá ainda um novo canal 5, que deverá principiar a funcionar nos fins de 1991 ou princípios de 1992. A par de todas estas estações comerciais, a BBC mantém os seus dois canais.

William Gilman

Cronologia

Processo das privadas

(Continuação da página 11)

cença. Carlos Chaby preside à direcção da sociedade e D. José Policarpo, reitor da UC, à assembleia-geral.

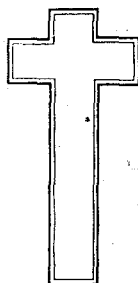
15 Mai. — Conferência de imprensa da TV1, de Proença de Carvalho, em Lisboa. O ex-presidente da RTP desafia os adversários para um debate público e divulga números sobre todas as candidaturas. Pinto Balsemão e a Igreja recusam o convite e negam credibilidade aos dados apresentados por Proença.

15 Jul. — Mudanças na direcção da TV1. O presidente da direcção é substituído por Xavier Pintado. Manuel Lencastre também sai. Mantém-se Magalhães Crespo e entram Ribeiro e Castro, Duarte da Cunha e Nuno Guedes.

06 Ago. — O ministro Couto dos Santos anuncia o adiamento, para depois das eleições legislativas, da decisão governamental sobre a atribuição dos dois canais privados. Couto dos Santos alega, nomeadamente, «falta de condições políticas» e a proximidade do acto eleitoral.

08 Ago. — AACCS aprova parecer final sobre os três projectos, não eliminando qualquer deles. Os «dossiers» regressaram dois dias depois do Governo, a quem compete decidir.

PARTICIPAÇÕES



Júlia de Freitas Rodrigues

FALECEU

Seu marido João de Quintal (Love) e suas filhas, Maria Manuela Quintal e marido, Maria Fernanda Quintal, marido e filhas, sua nora Maria Lucinda e filhos, e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa mulher, mãe, sogra, avó e parente, residente que foi ao Sítio da Contenda, freguesia de Gaula, que o seu funeral se realiza hoje (segunda-feira) na Igreja Paroquial de Gaula onde haverá missa de corpo presente pelas 16 horas, seguindo depois para o cemitério de dita freguesia.

O EMPREGADO E SEUS FAMILIARES, DA FIRMA JOÃO DE QUINTAL E FILHOS, LDA. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento desta saudosa patroa e amiga, sr.ª Júlia de Freitas Rodrigues, que o seu funeral se realiza hoje pelas 16 horas, com missa de corpo presente na Igreja Paroquial de Gaula, seguindo depois para o cemitério da dita freguesia.

Funchal, 3 de Fevereiro de 1992

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA **FREITAS**

DE JOÃO ABEL DE FREITAS

RUA DE S. FERNANDO, 39

TELEF. 522817 — SANTA CRUZ

Dia do Professor

Realiza-se no próximo dia 8 de Fevereiro a festa da Amizade dos Professores. O M.E.C. (Movimento de Educadores Católicos) convida todos os professores dos vários graus de ensino a participar.

O programa é o seguinte:

Eucaristia

Convívio

Lanche partilhado

Local: Colégio de Apresentação de Maria — Ginásio

Hora — 15 horas

Em Belfast

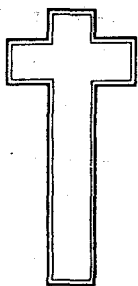
Quatro bombas contra hotéis

Três hotéis de Belfast foram no sábado alvo da explosão de quatro bombas que provocaram danos materiais, mas nenhuma vítima, revelaram fontes policiais.

Nenhum grupo reivindicou até ao momento a autoria dos atentados, mas a Polícia suspeita que o IRA esteja de novo por detrás das explosões.

As bombas foram dissimuladas em malas de viagem.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Maria Lurdes Nunes

A família da extinta mui reconhecidamente agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18h45 na Igreja Paroquial de Santa Cruz, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Santa Cruz, 03 de Fevereiro de 1992

E4359

A 5 e 6 de Abril

Itália antecipa eleições

O presidente da República italiana, Francesco Cossiga, anunciou ontem numa alocução radiofónica que se realizarão eleições antecipadas na país nos dias 5 e 6 de Abril.

Cossiga adiantou que as câmaras (de deputados e o Senado) do novo Parlamento se reunirão no dia 23 de Abril.

O anúncio presidencial foi feito após a assinatura do decreto de dissolução das duas câmaras.

Novos combates

no Lago Chade

As tropas governamentais repeliram um novo ataque de cerca de 400 rebeldes fiéis ao ex-presidente Hissen Habré na região do Lago Chade, noticiou ontem a rádio chadiana.

O combate ocorreu quarta-feira próximo de Tchoukou Hadjer, afirmou a rádio, acrescentando que numerosos rebeldes feridos foram transferidos para hospitais da capital.

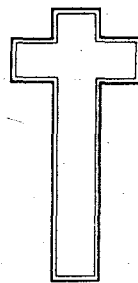
A versão da oposição não coincide com a oficial e fonte do Movimento para a Democracia e o Desenvolvimento (MDD, Coligação Armada da Oposição, que integra os fiéis a Habré), disse ontem em Lagos (Nigéria) que o Exército governamental desencadeou dois ataques contra as suas posições, quarta e quinta-feira.

Segundo um porta-voz do MDD, as forças governamentais foram repelidas, deixando no terreno «300 a 400 mortos» e uma dezena de veículos.

O Lago Chade, a Norte da capital (Djamena), foi palco no final de Dezembro de combates entre os fiéis a Habré, que se infiltraram a partir do vizinho Níger, e as tropas do presidente Idriss Deby.

Os guerrilheiros liderados por Deby derrubaram Habré em 1990. A França apoia Deby, mantendo uma presença militar no Chade, em resposta às promessas de reformas democráticas feitas pelo actual presidente.

PARTICIPAÇÕES



Jhonny Miguel Nunes Faria

FALECEU

R.I.P.

Agostinho Nunes Pereira, Maria Ziselda Faria, sua irmã, avós, tios, primos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso filho, irmão, neto, sobrinho, primo e parente, residente que foi ao sítio das Quebradas, freguesia de São Martinho, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente, pelas 14.30 horas, na referida capela.

ARGUS — SOCIEDADE AGENTES PREDIAIS, LDA.. COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Jhonny Miguel Nunes Faria, sobrinho do seu proprietário sr. José Pinto Faria e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

A GERÊNCIA DOS QUIOSQUES DO LARGO DO COLÉGIO E TAP NA AVENIDA DO MAR, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Jhonny Miguel Nunes Faria, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Funchal, 3 de Fevereiro de 1992.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA

FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.

R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 23771/30180 — FAX: 30180

OPORTUNIDADE TRESPASSE

- Escritório c/ 73 m2 no centro do Funchal
- Espaço comercial ou armazém no centro do Funchal

Contactar: telef. 24817 das 14 às 15 horas.

E4371



ILHOTRAS

Actividades Transitárias, Lda.

CARGA MARÍTIMA

- CONTENTORES COMPLETOS
- GRUPAGENS
- CARGA CONVENCIONAL
- ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS
- SEGUROS
- ARMAZENAGEM/EMBALAGENS

CARGA AÉREA

- IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO
- EXPRESSOS
- TRANSPORTES DE E PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO
- ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS
- SEGUROS
- ARMAZENAGEM/EMBALAGENS

SEDE: Rua do Surdo, 26-2.º D

☎ 3 73 16 - 3 62 50 - 2 38 18 - 3 54 44

Telefax 2 52 05 — 9000 FUNCHAL

E2481

PRECISA-SE

SECRETÁRIA DE DIRECÇÃO

- HABILITAÇÕES COMPATÍVEIS
- COM EXPERIÊNCIA DE PREFERÊNCIA NA ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- EXPEDIENTE GERAL ESCRITÓRIO E INFORMÁTICA
- MUITA EXPERIÊNCIA DACTILOGRAFIA
- IDADE ATÉ 32 ANOS

ENVIAR CURRÍCULUM DETALHADO PARA:



TRAVESSA DO REGO, 2-4 • 9000 FUNCHAL

E4316

TRATAMENTO DA OBESIDADE — EMAGRECIMENTO —

DRS. JOSÉ CORTES
ISIDRO GUIRADO
CARMELO GUIRADO

CONSULTÓRIOS EM LISBOA, SETÚBAL, FARO
E FIGUEIRA DA FOZ

AGORA NO FUNCHAL NA CLÍNICA DA SÉ

Marcações pelos telefones 30127/8/9 e 46777

À noite, enquanto dorme...

... Midro tee trata da sua obstipação. E os resultados notam-se logo de manhã. Naturalmente! Graças a plantas medicinais criteriosamente seleccionadas. Midro tee já está pronto e doseável de acordo com o efeito pretendido.

midro
tee

Chá Laxante *Pronto!* a tomar

Midro tee é um laxante natural. Activa o intestino com suavidade e eficácia e sem efeitos secundários (Flatulência, Cólicas), graças a uma mistura perfeitamente equilibrada de plantas medicinais. Pode ser doseado de acordo com o efeito pretendido.

MIDRO TEE
Pronto a tomar
Produto suco



LÂS ROSA

RUA DOS TANCONEIROS, 51

GRANDES SALDOS

A PARTIR DE HOJE

E4356



a sua informação
do dia-a-dia

MÓVEIS



DECORAÇÕES

SALDOS

TECIDOS

TAPETES

CANDEEIROS

A PARTIR DE HOJE, 3 DE FEVEREIRO

Rua Dr. Fernão Ornelas, 56 A/B

☎ 26104/5

E4390

baccara



CASINO DA MADEIRA

ÀS QUINTAS-FEIRAS
23 HORAS

NOITE DAS RECORDAÇÕES

A PARTIR DE 6-2-92

REGRESSO AOS BONS-VELHOS TEMPOS
DA MÚSICA, DE TODOS OS GÉNEROS E ESTILOS

A SUA NOITE PREFERIDA

INCLUI ESPECTÁCULO

CASINO DANCER'S SHOW

E NOVO LASER SHOW

MÚSICA E ESTILOS ESTÃO DE VOLTA NO

baccara

SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras:
D. Amélia de Oliveira Faria
Sarmiento, D. Julieta Gonçalves, D.
Maria Corina Marcial de Almeida
Ferreira Jardim, D. Sílvia Sousa
Faria, D. Alexandra Braz Nasce-
mento, D. Maria Pereira Marques
Coimbra, D. Maria Romana Judite
de Atouguia Lomelino Rodrigues,
D. Maria Lurdes Nunes.
As meninas: Ana Sofia Pinto

Correia Furtado, Lúcia Maria
Gomes Ferreira, Fátima Lúcia
Freitas Jasmins, Maria Luísa de
França Fernandes.

Os senhores: António Orlando
Vieira de Andrade, Fernando
Azevedo C. Gomes.

E os meninos: Ricardo Nuno
Galvão de Agrela de Brito Seixas,
Luís Miguel Sarmiento Pinto Fer-
nandes Carôto.

TEMPO
TEMPERATURAS NA R. A. M.
(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁ.	MIN.	PREC.
AREIRO	4,0	-2,8	13,8
FUNCHAL/OBS.	17,6	11,8	0,8
LUGAR DE BAIXO	19,8	13,4	0,0
PORTO SANTO	17,4	13,6	0,0
SANTA CATARINA/AEROPORTO	16,7	14,6	0,1
SANTANA	13,1	10,2	13,0
QUINTA MAGNÓLIA	16,5	11,5	0,0
SANTO DA SERRA	13,8	7,0	10,7

- A temperatura máxima na RAM foi de 19,8° no Lugar de Baixo.
- A temperatura mínima na RAM foi de -2,8° no Areiro.
- Temperatura da água do mar: 17,7°C.
- Número de horas de Sol: 0,1 horas (1%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO
NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sueste, por vezes com rajadas. Períodos de chuva ou aguaceiros.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste 1 a 2 metros.

Costa Sul — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Sueste 1 metro.

Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento geralmente fraco. Períodos de chuva ou aguaceiros.

TERÇA-FEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado Sueste, com rajadas, soprando fraco a moderado no Funchal. Períodos de chuva ou aguaceiros.

QUARTA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Leste. Aguaceiros fracos.

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
LISBOA	15	8	Muito Nublado
PORTO	17	8	Limpo
COIMBRA	17	8	Limpo
BEJA	16	6	Muito Nublado
FARO	16	12	Encoberto
PONTA DELGADA	17	12	Aguaceiros

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
MADRID	14	-5	Limpo
LONDRES	2	-2	Nevoeiro e gelo
PARIS	6	-3	Nevoeiro
BRUXELAS	5	-3	Nevoeiro e gelo
AMSTERDÃO	1	0	Nevoeiro
GENEVA	4	-6	Nevoeiro
ROMA	16	1	Limpo
OSLO	-2	-5	Nevoeiro
COPENHAGA	—	3	Muito Nublado
ESTOCOLMO	0	-5	Limpo
BERLIM	1	-1	Chuvisco e gelo
VIENA	4	-5	Nevoeiro e gelo
VARSOVIA	1	-1	Chuva e neve
MOSCOVO	-1	-4	Muito Nublado
ATENAS	5	1	Chuva e neve

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TELEFONES URGENTES

Serviço de Protecção Civil	763115/764715
Número Nacional de Socorro	115
Bombeiros Municipais do Funchal	22122
Bombeiros Municipais da Camacha	922417
Bombeiros Municipais de Machico	962183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz	522163
Bombeiros Voluntários de C. de Lobos	942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava	952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses	29115
Bombeiros Voluntários de Santana	572211
Medicina Dentária — Serviço de Urgência..	998998731
(Só domingos e feriados)	(telepib)

MARIA GOMES GUILHERME
ASTRÓLOGA

CONSULTAS NA

ERVANÁRIA NOVA CURA

Rua 31 de Janeiro, n.º 10 — Funchal — Telef. 20752

HOSPITAIS
CRUZ DE CARVALHO

TELEFONE 41111/42111
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
- 2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
- 3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
- 4.º ANDAR Obstetrícia, das 14 às 15h.
- 5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
- 6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 horas.
- 7.º ANDAR Medicina, das 15 às 16 horas.
- 8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.), das 16 às 17 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º andar — Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas
- 2.º andar — Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º andar — Medicina 2 e Reumatologia
- 4.º andar — Medicina 3, Neurologia e Nefrologia das 13.30 às 14.30 horas

S. JOÃO DE DEUS

TELEFONES 44036/7

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas. Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

DR. JOÃO DE ALMADA

TELEFONE 47222

HORÁRIO DAS VISITAS

R/C Ortopedia — das 13.30 às 14.30 horas.

AEROPORTO
CHEGADAS

TP163	09.10	Lisboa
TP903	09.30	Porto Santo
BY065A	10.45	Manchester
TP905	11.10	Porto Santo
BY219A	11.30	Gatwick
TRA451	11.45	Amsterdão
BY233A	12.10	Manchester
MON660	12.20	Gatwick
DA1808	12.40	Gatwick
TP907	12.50	Porto Santo
TP167	13.10	Lisboa
BY482A	13.20	Gatwick
TP190	14.10	Ponta Delgada
ALA937	14.25	Gatwick
BY190A	14.40	Luton
BY060A	14.50	Glasgow
ALA903	17.30	Glasgow
TP769	20.10	Milão/Lisboa
TP171	20.35	Lisboa
TP917	20.45	Porto Santo
TP919	22.25	Porto Santo
TP177	23.55	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
TP162	08.01	Lisboa
TP902	08.20	Porto Santo
TP768	08.20	Lisboa/Milão
ALA902	08.35	Glasgow
TP164	10.00	Lisboa
TP904	10.00	Porto Santo
BY065B	11.35	Manchester
TP906	11.40	Porto Santo
BY219B	12.20	Gatwick
TRA452	12.35	Amsterdão
BY233B	12.55	Manchester
MON661	13.10	Gatwick
DA1809	13.30	Gatwick
TP166	14.00	Lisboa
BY482B	14.10	Gatwick
TP191	15.00	Ponta Delgada
BY060B	15.35	Glasgow
AIA936	15.50	Gatwick
BY190B	15.50	Luton
TP916	19.35	Porto Santo
TP918	21.15	Porto Santo
TP172	21.25	Lisboa

MUSEUS
MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DO BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA
— ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA
— PAVIMENTOS

Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. Exposições Temporárias: De 3.ª feira a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035
Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.ª

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES

RUA DA CARREIRA, 43

Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO

RUA 5 DE OUTUBRO, 78

Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO

RUA JOÃO DE DEUS, 13

Está aberto das 9h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL

Está aberto das 9h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, de segunda a sexta.

MUSEU/BIBLIOTECA MÁRIO BARBEITO DE VASCONCELOS

AVENIDA ARRIAGA N.º 48 - FUNCHAL

Colecção Cristóvão Colombo • Gravuras • Livros Raros • Moedas • História da Madeira.

Está aberto das 10h às 12.30 horas e das 14 às 19.00 horas, de segunda a sexta. Encerrado sábados, domingos e feriados.

MUSEU DA BALEIA

VILA DO CANIÇAL - TELEF.: 961407

Está aberto das 10 às 17.00 horas, de segunda a sexta. Sábados e domingos das 10 às 18 horas.

TÁXIS

2 09 11	Av. Arriaga (P. n.º 4)
2 25 00	Av. Arriaga (Sé)
2 20 00	Largo do Colégio
2 45 38	Avenida do Mar (Baía)
6 44 74	Hotel Carlton
2 64 00	Mercado
2 74 44	Rua 31 de Janeiro
2 79 00	Campo da Barca
2 83 00	Rua do Pavila
6 16 10	Gorgulho
4 37 70	Cruz de Carvalho (Hospital)
4 51 10	Santo António
78 21 58	Largo da Fonte (Monte)
52 20 30	Santa Cruz (Vila)
52 38 88	Santa Cruz (Mercado)
55 21 00	Santo da Serra
56 24 11	Porto da Cruz
57 24 16	Faial
76 56 20	Igreja (São Martinho)
82 21 29	Calheta
82 24 23	Arco da Calheta
84 22 38	São Vicente
92 21 85	Camacha
93 26 40	Vargem (Caníço)
94 21 44	Câmara de Lobos
94 24 07	P. dos Frades (C. de Lobos)
94 52 29	Est. de Câmara de Lobos
94 27 00	Esp. S. e Calçada (C. Lobos)
95 23 49	Ribeira Brava (Largo)
95 26 06	Ribeira Brava
95 36 01	Campanário
96 22 20	Machico (Vila)
96 23 90	Matur (Machico)
96 19 89	Caníçal
97 21 10	Ponta do Sol
97 23 75	Madalena do Mar
98 23 34	Porto Santo
52 66 43	Gaula
57 25 40	Santana
88 22 22	Ponta do Pargo
2 60 00	Caminho Velho da Ajuda
93 26 06	Inter-Atlas (Caníço)
93 25 22	Galo Mar (Caníço)
82 25 88	Arco da Calheta

FARMÁCIAS
SERVIÇO PERMANENTE

DOIS AMIGOS — R. Câmara Pestana, 10 - Telf. 25547

SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00

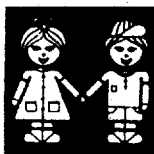
AVENIDA — R. do Aljube, 51-55 - Telf. 20709

signOs
CARNEIRO — 21/3 a 20/4


Você necessita de se concentrar mais nas coisas que faz. Os seus números da sorte são o 12 e 34. Tente não aumentar as dificuldades.

TOURO — 21/4 a 21/5


Se você quer o melhor então terá de pagar por isso. Não espere que sejam os outros a tomar decisões por si. Mantenha firme a sua posição. Seja benevolente.

GÊMEOS — 22/5 a 21/06


Algo que você esperava pode agora acontecer, no entanto prepare-se para uma desilusão. Não menospreze aqueles que o rodeiam. Seja agradável.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7


Tente não ser tão crítico com outros e seja um pouco mais crítico consigo mesmo. Tenha cuidado e tome medidas preventivas contra o roubo. Seja delicado.

LEÃO — 23/7 a 23/8


Tente não fazer duas coisas ao mesmo tempo. Responda a algumas cartas que já deveriam ter sido respondidas. Não se atrase para um compromisso. Esteja atento.

VIRGEM — 24/8 a 23/9


Não confie demasiado na sorte. Tente não se envolver em assuntos que não lhe dizem respeito. Tenha mais confiança em si mesmo. Seja fidedigno.

BALANÇA — 24/9 a 23/10


Tente não se envolver em situações que possam criar maus hábitos. Dê o conforto e carinho a um amigo e ele ficará extremamente grato. Seja preciso.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11


Hoje poderá ser um daqueles dias em que tudo parece correr mal. Tente dar mais importância às coisas boas e verá que nem tudo é mau. Evite discutir com um amigo. Esteja alerta.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12


Ponha de lado essa sua tendência para ser desconfiado e dê mais oportunidades aos outros de mostrarem que pode confiar neles. Não confie demasiado na sua memória e tome notas. Seja firme.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1


A sua memória não se encontra na melhor das situações, por isso tome notas para não se esquecer. Não deixe as coisas para a última hora. Esteja atento.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2


Tente descobrir a razão porque é que algo que deveria ser um sucesso está a enveredar pelo caminho errado. Não será fácil voltar a pôr as coisas em ordem mas acabará por valer a pena. Seja atencioso.



TELEVISÃO

R.T.P.-MADEIRA

- 10.00 — Abertura
 10.02 — Ginástica
 10.05 — O Mundo do Coral (4.º episódio)
 10.30 — Culinária (Conchas raiadas)
 10.45 — O Mundo (7.º episódio)
 11.15 — Telenovela: Final Feliz (14.º episódio)
 11.55 — Série Documental: Naquele Tempo (1.º episódio)
 As cruzadas, as invasões mongólicas, as batalhas e invasões Vikings, a triunfante realeza espanhola, a devastação da Peste Negra. Estes e muitos mais acontecimentos serão aqui recreados em pormenor ao longo de treze episódios produzidos pela Maryland Public Television.
 12.25 — Especial Desporto
 13.20 — Telenovela: Top Model (147.º episódio)
 14.00 — Jornal da Tarde
 14.20 — Riviera (54.º episódio)
 14.45 — Eterno Feminino
 15.45 — Sessão da Tarde: O Regresso do Pai
 Telefilme americano que aborda e reflecte sobre os problemas da juventude. O Regresso do Pai foi produzido como filme piloto de uma série televisiva em perspectiva que curiosamente se desenrolava num colégio interno na Nova Inglaterra mas foi inteiramente filmado na zona de Atlanta. Realização: Rick Wallace
 Intérpretes: Michael McKean e Brandon Douglas.
 17.25 — Filhos e Filhas
 17.50 — Novos Horizontes
 18.20 — Caderno Diário
 18.25 — Rua Sésamo
 18.55 — Notícias
 19.00 — Concurso: Roda da Sorte
 19.30 — Telenovela: Rainha da Sucata (48.º episódio)
 20.30 — Telejornal + Bolsa de Valores + Tempo
 21.10 — Cheers — Aquele Bar
 21.35 — Concurso: Os Nossos Jogos
 22.45 — Conversa Afiada
 00.00 — Série Filmada: O Teatro de Ray Bradbury (1.º episódio)
 Todas as noites, o anão corre para o labirinto de espelhos. Ralph Banghat, o dono deste divertimento de feira, ri sempre à custa do pequeno homem. Uma noite leva Aimee a ver o espectáculo e, talvez para a impressionar prega uma partida ao homenzinho. Esta é uma série baseada de contos que conta com actores bem conhecidos.
 00.25 — 24 Horas + Tempo
 01.00 — Remate
 01.15 — Encerramento da Emissão



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 e 1017 KHZ — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícias; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10.00 e 11.00 horas; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícias; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Notícias; 14.05 — Música seleccionada pelo ouvinte com notícias às 15.00, 16.00, 17.00 e 18.00 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.15 — Divulgação; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícias; 20.30 — Pista de Música; 21.30 — Circuito - Desporto Motorizado; Em Cadeia com a Rádio Renascença; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 07.00 — Sinal Horário c/ Jornal da R.R.; 07.10 — Manhãs FM 92; 12.00 — Intercalar com Agenda do Funchal; 12.10 — Aperitivo Musical; 12.45 — Madeira em Notícias; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora Que o Dia Fez; 15.00 — Intercalar Informativo; 15.05 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.05 — Stock Musical com Notícias às 18.00; 19.00 — Entardecer; 20.00 — Madeira em Notícias; 20.30 — Orquestras; 21.00 — Intercalar Informativo; 21.05 — Concerto; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da Noite c/ Notícias à 01.00, 02.00 e 03.00; 03.10 — O Canto dos Encantos com Notícias às 04.05-06.00.

ESTAÇÃO RÁDIO MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 MHZ
 INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
 06.00 — Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R. R.; 08.30 — Bom Dia Madeira; 11.00 — Connosco ao Telefone.
 INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
 12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde; Not. R. R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 17.00 — Connosco ao Telefone; 18.00 — Jornal da Tarde — Dezoito Not. RR.; 18.30 — Música Portuguesa.
 INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
 19.00 — Informação Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Títulos Regionais — Agenda; Cidade Nua; 23.00 — Notícias; Horas Vagas; 23.30 — Suplemento Especial da BBC para a R. R.; 00.00 — Último Jornal; Not. R.R.; Horas Vagas.

CANAL RMFM 96.0 MHZ
 INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
 07.00 — Relógio de Ponto; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R. R.; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Luz é Vida; 10.00 — Manhãs de Cristal.
 INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
 12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde; Not. R. R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Tropic Cancer; 16.00 — Oceano Atlântico; 17.45 — Rádio Turista.
 INTERCALARES DA NOITE: 20.30; 21.30 horas
 19.00 — Pequeno Concerto; 20.00 — Títulos Regionais — Agenda; Cidade Nua; 23.00 — Notícias; Horas Vagas.

R.D.P. - MADEIRA

CANAL 1
 Notícias 1/2 em 1/2 hora — Antena 1
 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite; 05.00 — Linha Directa; 06.30 — Super Manhãs da RDP c/ 07.00 — Notícias das Sete; 08.00 — Notícias das Oito; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Notícias das Nove; 10.00 — Mosaico; 12.30 — No Estúdio e no Estádio; 12.45 — Musical; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meio Termo; 16.00 — Jogos da Tarde; 18.00 — Caminhos da Cultura; 18.30 — Informação e Música c/ 18.45 — Diário Regional; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.10 — O Som dos Negócios; 21.00 — Boa Noite Madeira c/ 22.00 — Café Central; 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — No Estúdio e no Estádio; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite.

SUPER FM
 Notícias hora a hora — Rádio Comercial
 10.00 — Play List Super FM c/ 10.30 — Síntese Regional; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Play List Super FM c/ 15.30 — Síntese Regional; 17.00 — Hora de Ponta c/ 18.00 — Síntese Regional; 19.00 — Jornal das Dezanove; 4 Tempos; 19.15 — Ténis; 19.30 — Síntese Regional; 20.00 — Saavassimo; 22.00 — Ecos na Noite c/ 23.00 — Diário Regional; 23.05 — Ténis; 23.30 — Cinco Minutos de Jazz; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — No Estúdio e no Estádio; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite.



CINEMAS

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «A Pequena Endiabradada».

CINE SANTA MARIA

14.30 - 17.00 e 21.30 horas — «O Assassino da Moto-Serra».

CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — «Força Delta 2 — O Implacável».

TEATRO MUNICIPAL

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas — «Estão Todos Bem».

VENDEDORA

PRECISA-SE

Firma de serviços líder no mercado admite jovem dinâmica com licença de motorizada.

Damos:

- Vencimento compatível
- Comissão sobre vendas
- Regalias sociais existentes

Resposta às iniciais J. B.

E4380

Optar pela economia de mercado mas sem demasiadas ilusões

(Continuação da 2.ª página)

Por sua vez, as fábricas de panificação, cuja viabilidade dependerá das encomendas das padarias e não dos subsídios do Governo, começarão a impor as suas exigências aos fornecedores de farinha e assim sucessivamente. O esquema, numa fase mais adiantada das reformas, repetir-se-á nas empresas metalúrgicas, extractivas, energéticas e em todos os outros sectores.

Assim, segundo Medvedev, o presidente e o Governo podem elaborar os projectos que quiserem, com a certeza de que só serão concretizáveis na condição de o país estar realmente determinado a passar ao mercado.

Mas coloca-se a questão de saber se estarão esgotadas as potencialidades da "opção socialista"?

O conselheiro de Ieltsin considera impossível prever tudo, não excluindo a hipótese de que o processo de transição para o mercado possa ainda reservar novas "surpresas".

A agravar o problema, está o facto de, tanto o Estado único, como a economia única, terem deixado de existir. Numa tal conjuntura, a formação de um "mercado comum" das repúblicas que integravam a União Soviética, sem barreiras alfandegárias, com livre circulação de mercadorias, capitais e mão-de-obra e regras comuns, apresenta-se como a única solução viável.

Para este economista, é desaconselhável repetir em qualquer outro país do mundo a experiência soviética, o que não significa que o ideal socialista, enquanto ideal de justiça social, apesar da falência dos modelos soviético e da Europa de Leste, não possa continuar a alimentar esperanças num mundo melhor.

Pavel Medvedev entende que não se deve alimentar demasiadas ilusões quanto à capacidade da propriedade e iniciativa privadas para solucionar todos os problemas da sociedade. Os países desenvolvidos do Ocidente são apontados como exemplo, esquecendo-se os que o fazem que, para uma boa colheita, não bastam boas sementes. É também necessário cultivar e cuidar do campo.

LIMIANO

É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO
DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

Distribuidor: ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30 — TELEF. 22627



tranvex

TRANSITÁRIOS • AGENTES DE NAVEGAÇÃO

EMIGRAÇÃO / VENEZUELA
OPORTUNIDADE

Informa-se que se aceita carga para Venezuela até próximo dia 5.02.92, para transporte directo em contentor de Grupagem.

Rua do Bispo, 16-1.ª sala 14
 Tels.: 23252/25862 — Telex: 72378 — Telefax: 32059
 Armazém: Rua dos Arrepentidos, 8 — Telef. 29630
 Cais Norte: Telef. 27631 — 9000 FUNCHAL

URGENTE

A fim de evitar complicações, pedimos ao senhor José Luís Andrade Ferreira natural de Braga e residente no Funchal, ou alguém que saiba do seu paradeiro, telef. 24386, João Menezes.

E4387



Fotovideo da Sé

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS E VÍDEO

2 LOJAS PERTO DE SI.. SEMPRE!

E4084

LOJA 1

RUA ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 25
 (FRENTE À SÉ CATEDRAL)
 TELEF.: 28684 - FUNCHAL

LOJA 2

AV. ARRIAGA, 75 (LOJA D)
 (ENTRADA PRINCIPAL C.C. INFANTE)
 TELEF.: 25289 - FUNCHAL



FOTO EXPRESSO - 30 MINUTOS

DESLOCAMO-NOS A TODA A PARTE DA ILHA

Primeiro-ministro chinês

Li Peng em Portugal bem recebido por Cavaco

O primeiro-ministro chinês, Li Peng, chegou ontem ao Aeroporto Militar Figo Maduro, em Lisboa, onde foi recebido pelo chefe de Governo português, Cavaco Silva.

Li Peng chegou cerca das 11:30 num avião da Air China.

O chefe de Governo chinês, que deixou o aeroporto da Força Aérea às 11:55 em direcção ao Hotel Ritz, onde descansou durante a tarde, foi recebido com as honras militares da praxe.

Cavaco Silva, acompanhado da sua mulher, Maria Cavaco Silva, cumprimentou Li Peng com um sorriso logo que o seu homólogo da China desceu do avião juntamente com a sua mulher, Zhu Lin, e com uma extensa comitiva.

Os dois governantes escutaram depois os hinos dos dois países, tocados por uma banda da Força Aérea, e passaram revista às tropas em parada, que incluía um regimento de pára-quedistas.

Dirigiram-se em seguida, a pé, para um palanque onde se encontravam o ministro do Comércio e Turismo, Faria de Oliveira, o secretário de Estado da Pre-



O primeiro-ministro chinês Li Peng e o primeiro-ministro Cavaco Silva durante a cerimónia de boas vindas no aeroporto militar.

sidência do Conselho de Ministros, Marques Mendes, o subsecretário de Estado dos Estados Estrangeiros, Ivo Cruz, o governador de Macau, Rocha Vieira, e o embaixador chinês em Portugal, Gug Jiading.

Como estava previsto, nem Cavaco Silva nem Li Peng proferiram qualquer discurso, mas um elemento dos serviços de informação chineses distribuiu uma declaração escrita do chefe de Governo da China.

«O Governo e o povo chineses acarinham as relações de amizade e cooperação sino-portuguesas e desejam conjugar esforços com o Governo e o povo portugueses a fim de pro-

mover tais relações para um nível mais alto», lê-se no documento.

A declaração que não era esperada nem pelos jornalistas nem pelo próprio Executivo, como confirmou um assessor de Cavaco Silva, manifesta esperança de que a visita seja um «sucesso satisfatório».

O primeiro-ministro chinês, que estará em Lisboa até quarta-feira em visita oficial, recorda os «contactos remotos» entre ambos os países e sublinha a «cooperação frutosa» que tem existido relativamente à transferência da soberania de Macau para a China, em 1999.

A comitiva de Li Peng incluiu os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio, respectivamente Qian Quichen e Li Lan Qing.

O embaixador de Portugal em Pequim, José Vilas-Boas, era outra das personalidades que aguardava o visitante à sua chegada à capital portuguesa, onde tem previstos encontros com Cavaco Silva, hoje e com o Presidente Mário Soares, na quinta-feira.

Menos cordial foi a recepção não oficial por cerca de duas dezenas de militantes do Partido Socialista Revolucionário, que esperaram Li Peng e a sua comitiva junto ao aeroporto do Figo Maduro.

Faixas brancas (a cor do luto na China) na cabeça e uma faixa grande a pedir «liberdade para os presos

políticos» serviram ao PSR para lembrar a Li Peng e a Cavaco Silva que «há quem não esqueça os mortos e a repressão na Praça de Tiananmen».

«Vimos aqui para que, desde o primeiro momento em que chegasse a Portugal e depois das cerimónias e dos sorrisos oficiais, Li Peng sentisse também a outra parte», disse aos jornalistas Francisco Louçã, líder do PSR.

Os socialistas revolucionários querem exprimir o seu repúdio, pela «hipocrisia» dos governantes portugueses e para tal preparam-se para se manifestar junto ao Palácio de Queluz, hoje, quando Cavaco Silva receber o seu homólogo para um jantar oficial.

Ainda hoje, o visitante chinês encontra-se com o presidente da Assembleia da República e com os líderes parlamentares.

Amanhã, recebe o general Ramalho Eanes, o governador de Macau e o presidente da associação industrial portuguesa, Rocha de Matos.

O primeiro-ministro chinês, que está a efectuar a sua primeira visita oficial ao Ocidente, esteve já na Itália e na Suíça.

Na semana passada participou na reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em Nova Iorque, cidade que deixou ontem rumo a Lisboa, de onde seguirá para Madrid na próxima quarta-feira.

Arafat casou-se em segredo

O líder da OLP, Yasser Arafat, de 62 anos, casou-se em segredo com a sua secretária, de 30, revelou ontem o diário israelita Haaretz.

A boda de Arafat com Soha Tavil, uma palestina originária de Ramala, na Cisjordânia ocupada por Israel, ocorreu há alguns meses em Tunes, diz o jornal.

Segundo o matutino de Telavive, Arafat mantém o seu casamento em segredo porque a mulher é cristã e teme as reacções negativas dos fundamentalistas islâmicos.

Soha é a filha mais nova de Raymonda Tavil, jornalista militante de Ramala, que vive actualmente em Paris e que na década de 70 era conhecida pela alcunha de «passionária palestina».

A vida privada de Arafat sempre foi rodeada de grande secretismo.

A irmã de Soha, Diana, é casada com o presidente da OLP em Paris, Ibrahim Sus.

Para programa nuclear

Europeus de 28 países forneceram material

Cerca de 300 empresas de 28 países, sem contar com a Alemanha, ajudaram Saddam Hussein a desenvolver o programa nuclear iraquiano, revela um relatório dos Serviços Secretos Alemães (BND), publicado ontem pela revista Der Spiegel.

O relatório afirma «com certeza» que 123 dessas empresas forneceram material ou serviços ao Iraque, no quadro do seu programa nuclear. Uma «forte presunção» pesa sobre cerca de 180 outras empresas.

Entre as que forneceram material, o BND nomeia 25 americanas, 20 francesas, 18 suíças, 17 britânicas e 12 italianas, bem como outras brasileiras, japonesas, chinesas, suecas, holandesas e ex-soviéticas.

O Governo alemão forneceu no início do ano documentos à ONU sobre cinco empresas alemãs processadas judicialmente por exportação ilegal para o Iraque. A Alemanha pediu na altura aos seus parceiros ocidentais que fizessem o mesmo, para ajudar as investigações.

À Espanha

Iraquianos pediram asilo político

Um grupo de 84 iraquianos pediu sábado à noite asilo político em Espanha, pouco depois da sua chegada a Madrid, procedentes de Amman, revelou ontem a Polícia espanhola.

Os iraquianos, entre os quais 30 crianças, chegaram a Madrid num voo regular da companhia aérea jordana e esperam uma decisão das autoridades, disse o informador, recusando dar mais pormenores.

Alguns dos iraquianos eram esperados no aeroporto por familiares a residirem já em Espanha, que disseram ser razões económicas e políticas as que levaram ao pedido de asilo.

Uma jovem iraquiana disse ao jornal «El País» que a maior parte dos iraquianos do grupo é cristã. «No Iraque, disse, dá-se preferência aos muçulmanos. No exército, um muçulmano pode esperar a patente de general, mas um cristão nunca será promovido. Além disso, é impossível obter trabalho».

Tártaros querem independência

O Congresso Popular Tártaro, autoridade máxima legislativa no Tartaristão, pediu ontem a entrada desta região da Federação Russa na ONU e o reconhecimento da sua independência pelas outras repúblicas da defunta URSS.

A sessão deste Parlamento, o Kurultai, começou ontem de manhã em Kazan, capital do Tartaristão, e deverá eleger os 75 deputados ao Parlamento Nacional Russo.

O Kurultai afirma que o povo tártaro sublinha a sua independência e identidade e que o Tartaristão, como sujeito de direito internacional, pede a sua admissão na ONU.

O Tartaristão conta com 3,5 milhões de habitantes e o número total de tártaros ascende a mais de 6 milhões, incluindo os que vivem em outras regiões da Federação Russa, Ucrânia e Bielorrússia.

Confrontos a Norte dos Camarões fizeram mais de 100 mortos

Os confrontos que opuseram, quarta e quinta-feira, duas tribos muçulmanas rivais, os kotoko e os choa, em Kousseri (Norte dos Camarões) fizeram mais de 100 mortos.

Em declarações à agência de imprensa francesa, AFP, testemunhas oculares afirmaram que camaronenses e ocidentais, funcionários e comerciantes começaram a ser sepultados desde quarta-feira.

Numerosos feridos foram transferidos, sábado, para hospitais no Chade, enquanto outros foram internados no hospital central.

O governador da província, Benoit Mounvou, afirmou que o número oficial de mortos se cifrava em 30 e que as duas tribos tinham já «enterrado o machado de guerra».

«Este conflito latente mantém-se há decénios, devido à hegemonia que os kotoko quiseram impor aos árabes choa que são muito numerosos e tornaram-se uma força económica considerável», disse Mounvon.

Esta «velha querela», que já provocou por diversas vezes confrontos sangrentos, «não tem móbil político», acrescentou.

Marítimo finalmente a vitória



desporto

Guimarães, 1 - Benfica, 3

Vitória da objectividade

Ao intervalo: 0-1

Árbitro: Veiga Trigo, Beja

Marcador: 0-1, César Brito, aos 36 minutos; 0-2, Kulkov, aos 68; 0-3, Isaías, aos 70; 1-3, Ziad, aos 82.

As equipas alinharam:

VITÓRIA — Carlos, Basílio, Frederico, Taoufk, Caetano, Jaime Alves (João Batista, aos 72 minutos), Caio Júnior, Paulo Bento, Ziad, Soeiro (Pedro, aos 60) e N'Dinga.

BENFICA — Neno, José Carlos, Paulo Madeira, Rui Bento (Valido, aos 65), Veloso, Isaías, Vítor Paneira, Pacheco (Paulo Sousa, aos 45), Iuran, Kulkov e César Brito.

Acção disciplinar: cartão amarelo Basílio (18 minutos), Vítor Paneira (44), Kulkov (47) e Caio Júnior (66). Cartão vermelho para Kulkov (81).

Assistência: cerca de 17 mil pessoas.

O Benfica obrigou ontem o Vitória de Guimarães a ceder a sua primeira derrota em casa e, com este triunfo, os «encarnados» reduziram para dois os pontos que os separam do líder F. C. Porto.

Aos 82 minutos, Ziad atenuou a derrota dos vimeiranos na 20.ª jornada, após César Brito, Kulkov e Isaías terem demonstrado que o Benfica continua empenhado na luta pelo título nacional de futebol da Primeira Divisão.

Guimarães e Benfica igualaram-se em investidas e no domínio do jogo, superpovoaram o meio-campo e foi nessa área que tudo foi decidido.

O Benfica foi mais objectivo, dinâmico e realista, fazendo chegar a bola mais depressa e com maior facilidade à baliza contrária, enquanto o Vitória, com um jogo mais enrolado, demorava tempo a definir as suas acções atacantes.

A fragilidade da defensiva vimeirana e a velocidade e inteligência dos jogadores benfiquistas acabaram por justificar a vitória da equipa «comandada» por Sven Goran Eriksson.



Isaías: um bonito golo.

César Brito inaugurou o marcador, aos 36 minutos, numa jogada em que a acção de Vítor Paneira foi essencial. O guarda-redes Carlos rechacou a bola com os punhos, Paneira amorteceu, cruzou em jeito de balão, e César Brito, no meio dos centrais, atirou de cabeça a contar.

O Vitória não foi uma equipa fácil, mas só teve Caio Júnior, e depois em Pedro, a inspiração e a força para lutar contra as «armas» do Benfica.

Os «donos da casa» estiveram apáticos, sem garra, e só Caio Júnior se destacou pela positiva, com dois remates ao poste e duas ocasiões em que obrigou o guarda-redes do Benfica a defesas apertadas.

Kulkov elevou a vantagem dos visitantes, aos 68 minutos, num rápido contra-

ataque, ao primeiro toque, desde o meio-campo, com o russo a atirar cruzado, fazendo um golo de belo efeito na jogada mais bonita do desafio.

Isaías imitou o seu colega de «leste» e, numa jogada semelhante, e um remate quase idêntico ao de Kulkov, elevou a vantagem para 3-0, deixando tudo resolvido quanto à decisão do vencedor do encontro.

Quando faltavam oito minutos para o final, o tunisino Ziad, com remate fácil, à boca da baliza, deu o melhor seguimento a uma insistência de Pedro pelo lado direito, que atrasou para Caio Júnior e este a servir Ziad.

O «juiz» Veiga Trigo, de Beja, teve em bom plano, fazendo uma arbitragem que não prejudicou, nem o espectáculo, nem as equipas.

Torreense, 0 - F. C. Porto, 0

Calheiros e Hélder fizeram figura

Árbitro: Carlos Calheiros, de Viana do Castelo.

TORREENSE — Elísio, Sérgio, Mota, Floris, Andrade, Evandro, Fua (Bene, aos 82 minutos), Hélder, Meireles (Dragolov, 64 m.), Rosário e Baltazar.

F. C. PORTO — Vítor Baía, João Pinto, Kvk, Aloísio, Fernando Couto, Tó Zé (Domingos, 40 m.), Jaime Magalhães, Kostadinov, Semedo (Timofte, 68m.), Bandeirinha e André.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Floris (aos 16 minutos), Hélder (21 m.), Meireles (23 m.), André (70 m.), Andrade (78 m.) e Rosário (90 m.).

Assistência: cerca de 15.000 espectadores.

Torreense e F. C. Porto efectuaram ontem um encontro sobremodo competitivo, apesar de ter acabado com o marcador em branco, a contar para a 20.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão.

Duas figuras se destacaram nesta partida: o árbitro Carlos Calheiros, que efectuou um péssimo trabalho, e o ex-júnior do Torreense, Hélder, ontem chamado pela primeira vez à equipa principal, e que ao

longo dos 90 minutos demonstrou possuir excelentes qualidades para a prática do futebol de alta competição.

Quanto a Carlos Calheiros foi acusado de favorecer claramente a equipa visitante nas suas decisões de carácter técnico, enquanto no aspecto disciplinar evidenciava uma lamentável dualidade de critérios.

Embora não se tivesse assistido a um encontro de elevada craveira, no que respeita a qualidade do fu-

tebol praticado, o empenho posto pelas duas equipas no empate permitiu superar esse óbice.

Na primeira metade o domínio dos locais foi completo, pelo que o F. C. Porto não efectuou um só remate à baliza de Elísio, pelo que o 0-0 registado ao intervalo se podia considerar lisonjeiro para o guia da classificação, que em três oportunidades — Meireles (duas vezes) e Hélder — esteve à beira de sofrer um golo.

Ao contrário, na segunda metade o domínio pertenceu aos nortenhos, todavia mais em termos territoriais do que propriamente na construção de situações de perigo para a baliza do Torreense.

De resto as duas ocasiões de perigo de que o F. C. Porto disfrutou neste período complementar, nasceram de foras de jogo de

Kostadinov, a que Elísio logrou opor-se com êxito.

Chave do Totobola

1. Torreense - F.C. Porto	X
2. Guimarães - Benfica	2
3. Sporting - Braga	1
4. Salgueiros - Penafiel	X
5. Boavista - U. Madeira	1
6. Gil Vicente - Beira Mar ..	1
7. Estoril - Famacção	1
8. Marítimo - Chaves	1
9. Paços Ferreira - Farense ..	1
10. Tirsense - Setúbal	1
11. Est. Amadora - Aves	2
12. Louletano - Leixões	1
13. Olhanense - União Leiria	2

Montante para cada prémio: 25.205.512,00 escudos.
Número de matrizes: 692.906
Número de apostas: 10.082.205

BASÍLIO & BASÍLIO, Lda.
CALLEJÃO DE JÚNIOR
CAMINHO DE ANTÓNIO, 237
TEL. 42294

AQUIMADEIRA
A SUA OPÇÃO
GARANTIA DE FUTURO

I Divisão Nacional

Resultados da 20.ª jornada

Salgueiros - Penafiel	1-1
Boavista - União	3-0
Gil Vicente - Beira Mar	2-0
Guimarães - Benfica	1-3
Sporting - Braga	4-2
Estoril - Famacção	2-1
Torreense - FC Porto	0-0
Marítimo - Chaves	1-0
P. Ferreira - Farense	1-0

Classificação

	J	V	E	D	M	S	P
1.º F. C. PORTO	20	12	7	1	28	-	2 31
2.º Benfica	20	11	7	2	35	-	13 29
3.º Sporting	20	11	4	5	30	-	14 26
4.º Boavista	20	10	6	4	24	-	15 26
5.º Guimarães	20	8	7	5	29	-	24 23
6.º Estoril	20	7	7	6	20	-	23 21
7.º Farense	20	7	6	7	23	-	21 20
8.º Beira Mar	20	6	8	6	18	-	20 20
9.º Chaves	20	7	5	8	22	-	23 19
10.º Marítimo	20	5	9	6	19	-	20 19
11.º Gil Vicente	20	7	5	8	16	-	20 19
12.º Braga	20	6	4	10	23	-	30 16
13.º Salgueiros	20	4	8	8	15	-	22 16
14.º P. Ferreira	20	6	4	10	17	-	25 16
15.º Penafiel	20	4	8	8	16	-	26 16
16.º Famacção	20	4	7	9	16	-	29 15
17.º Torreense	20	4	6	10	21	-	28 14
18.º União	20	5	4	11	13	-	30 14

PRÓXIMA JORNADA, 21.ª (9 de Fevereiro): Farense-Salgueiros, Penafiel-Boavista, União-Gil Vicente, Beira Mar-Guimarães, Benfica-Sporting, Braga-Estoril, Famacção-Torreense, F. C. Porto-Marítimo e Chaves-Paços de Ferreira.



transvex

TRANSITÁRIOS • AGENTES DE NAVEGAÇÃO

CARGA AÉREA • GRUPAGENS • CONTENTORES • CARGA MARÍTIMA

• RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS • SEGUROS

Rua do Bispo, 16-1.ª sala 14

Telfs.: 23252/25862 - Telex: 72378 - Telefax: 32059

Armazém: Rua dos Arrendidos, 8 - Telef. 29630

Cais Norte: Telef. 27631 - 9000 FUNCHAL

E2797

Melhores marcadores

Ricky mais três

O nigeriano Ricky Owbokiri, do Boavista, obteve ontem um «hat-trick» frente ao União da Madeira (3-0), consolidando a liderança da lista de marcadores do nacional de futebol da Primeira Divisão.

Com os três golos obtidos ontem no Bessa, Kicky totaliza 18 tentos, mais seis que o segundo classificado, Chiquinho, autor de um dos dois golos do Braga, em Alvalade, onde os minhotos perderam sábado, com o Sporting, por 4-2.

O sportinguista, que marcou um tento frente aos bracarense isolou-se da terceira posição, com 10 golos, seguindo-se Ricardo, do Farense, com nove, e Ziad, do Guimarães, com oito.

A lista de marcadores do campeonato português de futebol após a vigésima jornada é a seguinte:

Dezoito golos: Ricky (Boavista)

Doze golos: Chiquinho (Braga)

DIVERSAUTO

Comércio de Automóveis, Lda



Alfa Romeo



Avenida Luis de Camões - Telfs. 42722/32
Assistência Técnica - Telfs. 25892/22275

Boavista, 3 — C. F. União, 0

Segunda parte de nível

Ao intervalo: 1-0.

Golos: 1-0, por Ricky, aos 46 m.; 2-0, por Ricky, aos 63 m.; 3-0, por Ricky, aos 77 m.

Árbitro: Juvenal Silvestre (Setúbal).

BOAVISTA — Pudar, Paulo Sousa, Barny, Samuel, Fernando Mendes, Tavares, Bobó, Marlon (Coelho, aos 73 m.), Ricky, João Pinto (Casaca, aos 67 m.) e Nelo.

UNIÃO — Balseiro, Rui Sérgio, Marco Aurélio, Quinonez, Baía, Horácio, Ricardo Jorge, Deagan (Vicente, 61 m.), Pedro Neto (Manu, aos 59 m.), Lepi e Chico Nelo.

Acção disciplinar:

Cartão amarelo para Rui Sérgio, aos 11 m., Paulo Sousa, aos 33 m., Fernando Mendes, aos 55 m. e Rui Sérgio, aos 77 minutos.

Cartão vermelho para Rui Sérgio aos 77 m.

Assistência: Cerca de quatro mil pessoas.

Três golos do nigeriano Ricky derrotaram ontem o União, na partida que estes disputaram com o Boavista, no Estádio do Bessa, para o «Nacional» de Futebol da I Divisão.

Os locais, que no jogo de ontem precisaram de 45 minutos para «aquecer os motores», rubricaram uma segunda parte de grande nível, corrigindo muitas das limitações apresentadas na etapa inicial.

A primeira parte foi, à excepção de um ou outro lance, uma demonstração clara da falta de pontaria dos avançados locais, que sentiram muito a tarde desinspirada de João Pinto.

O União, que ontem surgiu no Bessa com uma estrutura predominantemente defensiva, preocupou-se em demasia com João Pinto e esqueceu-se de Marlon que, deambulando pelas laterais, causou diversas vezes perigo para a baliza de Balseiro.

Com o intervalo finalizou também a «instabilidade» atacante dos locais, que logo aos 46 minutos abriram o activo, numa antecipação de Ricky a Marco Aurélio, que Balseiro foi incapaz de defender.

O União foi então obrigado a «abrir», beneficiando o Boavista à partida, tendo os cuidados defensivos sido praticamente abandonados por ambos os conjuntos.

Aos 54 minutos Horácio lançou Pedro Neto, que descaído sobre a meia-direita, rematou cruzado para defesa difícil de Pudar.

Na resposta, Marlon não conseguiu aos 58 m. dar a melhor sequência a um centro de João Pinto, o mesmo acontecendo a Marco Aurélio, volvidos dois minutos,

que na zona frontal rematou contra um adversário.

O segundo golo tardou apenas três minutos, e foi de novo apontado por Ricky, após um livre marcado por Marlon, aproveitando uma fase de menor acerto dos fusteiros.

O União compreendeu que a partida estava perdida e passou a actuar com mais

cautelas, o que não impediu aos 76 minutos que Coelho, que substituiu Marlon, fosse derrubado por Rui Sérgio na área, e Ricky completasse o «hat-trick».

A última oportunidade de golo coube ao União, através do inconformado Lepi, que aos 89 m. arrancou do meio-campo e já na área rematou cruzado para grande defesa de Pudar para canto.

Salgueiros, 1 - Penafiel, 1

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: 1-0, por Álvaro Soares, aos 12 minutos.

1-1, por Schuster, aos 85'.

Árbitro: Vítor Pereira, de Lisboa.

Equipas:

Salgueiros: Madureira, Abílio, Pedro, Álvaro Gregório (Paulo Duarte, aos 80'), Djoincevic, Milovac, Soares, Álvaro Soares, Jorge Plácido, Nicolic (Vinha, 68') e Leão.

Penafiel: Music, Vinha (Edu, 31'), Valente, Vasco, Mário Augusto, Juanico, Valtinho, Victor (Rebello, 63'), Marcão, Adão e Schuster.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Milovac (17'), Mário Augusto (33'), Juanico (35'), Soares (58') e Jorge Plácido (60'). Cartão vermelho para Juanico, aos 88', por acumulação de amarelos.

P. Ferreira, 1 - Farense, 0

Árbitro: António Marçal, de Lisboa

Intervalo: 0-0

Marcador: Spassov, 65 m

P. Ferreira: Soares, Monteiro, Sérgio Cruz, Chico Oliveira, Mota, Adalberto, Jaime Pacheco, Nuno (Guedes 45 m), Julian, Spassov (Pascal 75 m), Jessie.

Farense: Lemajic, Portela, Luísão, Stefan, Eugénio, Quim (Edmar 68 m), Tueba (Lima 72 m), Miguel Seródio, Mane, Sérgio Duarte e Dujik.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Quim (27 m), Spassov 873 m), Miguel Seródio (77 m) e Portela (86 m).

Estoril, 2 — Famalicão, 1

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: 1-0, por Sanchez, aos 33 minutos; 2-0, Voynov, aos 60 m.; 2-1, Chico Faria, aos 74 m.

Árbitro: João Mesquita, do Porto.

Estoril — Du, Zé Carlos, Helder, Paulinho, Passos, Rosário, Mário Jorge (Martinho, aos 55 m.), Borreicho, Sanchez, Mladenov (Mariano, aos 80 m.) e Voynov.

Famalicão — Luís Vasco, Carlos, Lula, Ben-Hur, Tanta, Secretário, Gema, Lito (Chico Faria, 64), Carvalho (Medane, 46), Dane e Barnajak.

Acção disciplinar: amarelo para Passos (26), Barnajak (31), Carvalho (35), Tanta (60), Medane (75) e Gema (86).

Vermelho para Barnajak (45 — por acumulação) e Skoblar — técnico do Famalicão (46 m.) — por palavras menos próprias dirigidas ao árbitro.

Já depois do apito final, vermelho para Rogério (guarda-redes famalicense não utilizado) e Ben-Hur, por motivo idêntico a Skoblar.

Gil Vicente, 2 — Beira Mar, 0

O Gil Vicente venceu ontem o Beira Mar, por 2-0, em jogo da 20.ª jornada do Nacional maior de futebol, disputado no Campo Adelino Ribeiro Novo, em Barcelos.

Árbitro: Soares Dias, do Porto.

Ao intervalo: 0-0.

Golos: 1-0, Armando, aos 65 minutos; 2-0, Mangonga, aos 88.

Gil Vicente — Quim, Zé Nuno, Laureta, Eliseu, Miguel, Tuck, Capucho, Rosado, Renco Boer, Luís Manuel (Mangonga, 53 minutos) e Rui Carlos (Armando, 60).

Beira Mar — Helder, Milton, Petrov, Oliveira, Redondo, China, Serrinha, Bozinoski, Tó Manuel, Sousa (Bira, aos 77 minutos) e Dino (Jorge Silvério, aos 60).

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Zé Nuno (75 minutos).

Campeonato Espanhol

Carlos Xavier acelera derrota do Barcelona

O português Carlos Xavier marcou ontem o primeiro golo da vitória por 2-1 da Real Sociedad frente ao Barcelona, campeão em título, na vigésima jornada do campeonato espanhol de futebol da Primeira Divisão.

O ex-sportingista marcou, logo aos três minutos, o seu quarto golo na actual temporada do campeonato espanhol, com um « tiro » forte que o habitualmente seguro Andoni Zubizarreta, guarda-redes do Barcelona, deixou escapar entre as mãos.

Bakero reduziu para os catalães, no último minuto do primeiro tempo, após um cruzamento de Benguiristan, mas Alkiza confirmou a vitória da turma de Toshack, aos 62 minutos, de novo após um erro de Zubizarreta.

Após a vitória sobre o Barcelona, a Real Sociedad, onde também actua o « internacional » português Oceano, ocupa a décima posição, com 20 pontos.

Os catalães continuam a desperdiçar oportunidades para se aproximarem do líder Real Madrid, que ontem empatou no Santiago Bernabeu, perante 90 mil pessoas, com o Cadiz, um dos últimos da tabela e equipa em risco de despromoção.

Este empate estragou a festa do regresso do holandês Leo Beenhaker ao « comando » dos merengues, equipa que deixou em 1989 para ingressar no Ajax de Amsterdão. Beenhaker levou o Real Madrid a conquistar três títulos espanhóis consecutivos e substituiu esta semana o treinador jugoslavo Radomir Antic.

Leo Beenhaker havia prometido um grande espectáculo no dia da sua apresentação oficial, mas o Real Madrid deu uma fraca impressão das suas potencialidades e apenas conseguiu marcar, aos 42 minutos, num « autogolo » do defesa Francis Abascal.

Arteaga « scandalizou » Chamartin aos 75 minutos, ao marcar o tento do empate.

Os futebolistas portugueses estiveram em particular destaque este fim-de-semana no campeonato espanhol, já que Paulo Futre, do Atlético de Madrid, evitou que os « colchoneros » sofressem sábado a sua oitava derrota na prova.

Após lhe ter sido anulado um golo, por alegado fora-de-jogo, Futre acabou mesmo por marcar o golo do empate do clube madrileno na sua deslocação ao terreno do Burgos, aos 66 minutos, após Loren ter marcado para os « donos da casa », aos 25.

O Atlético, que perdeu a sua posição de candidato ao título, ao perder com o Albacete, luta agora por um lugar « europeu », ocupando a sua posição, com 24 pontos, tantos como o Sporting Gijon, a oito pontos dos líderes.

Resultados da 20.ª jornada:

Sevilha - Atlético de Bilbao.....	1-2
Sporting Gijon - Valladolid.....	1-0
Real Madrid - Cadiz	1-1
Logrones - Tenerife	2-0
Corunha - Valência	0-1
Albacete - Osasuna	1-0
Maiorca - Oviedo	2-1
Espanhol - Saragoça	1-0
Real Sociedad - Barcelona	2-1
Burgos - Atlético de Madrid	1-1

Classificação:

1.º — Real Madrid	32 pontos
2.º — Barcelona	28 »
3.º — Valência	27 »
4.º — Saragoça	26 »
5.º — Albacete	25 »
6.º — Atlético de Madrid	24 »
7.º — Sporting Gijon	24 »
8.º — Sevilha	23 »
9.º — Burgos	22 »
10.º — Real Sociedad	20 »
11.º — Logrones (menos um jogo)	19 »
12.º — Oviedo	17 »
13.º — Corunha	17 »
14.º — Atlético de Bilbao	17 »
15.º — Osasuna	16 »
16.º — Tenerife	14 »
17.º — Cadiz	13 »
18.º — Valladolid	12 »
19.º — Espanhol	12 »
20.º — Maiorca (menos um jogo)	10 »

CONTINUAM...

Os saldos da TELEDESORTO!

Vamos liquidar para renovar todo o nosso stock de:

ADIDAS - PUMA - REEBOK - ASICS TIGER

NIKE - HUMMEL - ARENA - PONY

e outras marcas.

Fatos de treino - Tênis - Sweters - T-Shirts

Blusões - Meias e outros artigos.

ATÉ 28 DE FEVEREIRO/92

Poupe dinheiro visitando-nos

Somos:



Teledesporto

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE
AO SERVIÇO DA MODA DESPORTIVARua da Queimada de Cima, 18
Telefone: 20154 • 9000 FUNCHAL

Campeonato Nacional da III Divisão — Série «E»

C. D. Porto-santense, 0 — Olivais e Moscavide, 1

Infortúnio de Mário

MÁRIO SILVA

Parque de jogos do Porto-santense

Árbitro: Amílcar Dias, do Porto, auxiliado por Joaquim Pacheco e Adão Azevedo.

C. D. Porto-santense — Cabral (4), Arnaldo (3), Mário (3), Boleixa (3) e Pedra (3); Fazendeiro (3), Marco (cap.) (3), Paulo Lima (3), Amaro (3), Paulo Marques (3) e Vasconcelos (3).

Substituições: Totó (3) rendeu Paulo Marques aos 58 m. é Firmino (3) entrou para o lugar de Vasconcelos aos 63 m.

Suplentes não utilizados: Júlio, Barbosa e Manuel.

Olivais e Moscavide — Amaral, Jorge Oliveira, João Luís, Nascimento I, Rebelo, Baião, Carlos Lapa, Nascimento II, Gabriel, Muller e Craveiro.

Substituições: Aos 86 m. Natalino rendeu Nascimento II e três minutos depois saiu Baião e entrou Gonçalves.

Suplentes não utilizados: Sérgio, Marco e Madeira.

Acção disciplinar: Cartões amarelos para Arnaldo (58 m.), Mário (2), Pedra (55) e Paulo Lima (47), e Rebelo (11), Baião (53) e Carlos Lapa (28).

Ao intervalo: 0-1.

Golo de Gabriel aos 35 minutos.

Até ao Porto Santo viajou ontem o actual guia da Série «E» da III Divisão Nacional, para enfrentar a equipa local, que vinha fazendo um campeonato no meio da tabela classificativa.

Público em número razoável numa tarde fria, convidativa à prática de futebol, mas não para os assistentes.

Era grande a expectativa em redor deste encontro, uma vez que o Olivais e Moscavide era tido como um adversário poderoso, que vinha alardeando uma postura de guia incontestado neste campeonato.

No entanto, no decorrer da partida a desilusão em relação ao Olivais e Moscavide foi enorme, já que não deixou a ideia de ser uma equipa com futebol suficiente para chegar ao Porto Santo e dominar, como seria lógico esperar-se de um guia destacado.

O Porto-santense entrou a pressionar desde o início e logo aos dez minutos Paulo Marques teve uma excelente oportunidade para marcar, quando após boa combinação com Vasconcelos, atirou de modo a permitir a defesa de Amaral.

Passados oito minutos foi Mário que desperdiçou nova ocasião soberana para marcar, e cinco minutos volvidos era a vez de Amaro já dentro da área pequena e sem ninguém na sua frente atirar por cima da trave.

A equipa da casa pressionava bastante e remetia os visitantes para a sua defensiva, onde se encontravam por vezes todos os elemen-

tos à excepção de Gabriel.

Mas aos 35 minutos, golpe de infortúnio para a equipa da casa, após um mau atraso da linha média do Porto-santense a bola seria para Mário, mas este escorregou e permitiu a Gabriel isolar-se e só, frente a Cabral, fazer o golo.

A equipa comandada por Dario Filho continuou a tentar o golo, mas aí já a equipa forasteira passou a ser mais dura com os avançados contrários e a despachar a bola sempre de qualquer maneira para evitar que o Porto-santense se acercasse da área. No entanto, nesse período os homens do Porto Santo poderiam ter chegado ao golo, mas houve sempre um pé ou a cabeça de um contrário no caminho da bola.

Veio a segunda parte e o cariz da partida não se alterou, o Porto-santense a pressionar e os visitantes a desfazerem tudo de qualquer maneira. Só para que se faça uma ideia, na 2.ª parte a equipa do Olivais e Moscavide deitou a bola para fora por 27 vezes e 49 no total do jogo. Para além disso os defensores do Olivais e Moscavide usavam e abusavam de muita dureza, o que levou o árbitro a marcar 39 faltas contra esta equipa e a mostrar 4 amarelos.

Na 2.ª metade Paulo Lima viria a perder a oportunidade mais flagrante, já que, com a baliza aberta, atirou por cima da trave, quando já todos gritavam golo.



Dario Filho tem razões para não estar satisfeito.

Em suma, não foi feliz a equipa do Porto Santo, que pelo que fez em campo merecia sair como vencedor. O Olivais e Moscavide foi, quanto a nós, das piores equipas que passaram pelo Porto Santo, nesta época, a jogar futebol. Nada se viu do guia, apenas muita dureza, e um constante destruir do jogo adversário. Para além disso abusaram imenso das paragens de jogo e para ilustrar basta dizer que na 1.ª parte apenas se jogou 21

minutos de tempo útil, e na segunda 23 m.

Na equipa da casa mais uma vez não se aproveitaram as oportunidades criadas, o que é mau e cria nervosismo nos jogadores e no público. Todos os jogadores foram de uma entrega total nos noventa minutos, não havendo nomes a destacar.

A arbitragem esteve em plano aceitável, com o senão de permitir muitas paragens e queimas de tempo por parte dos visitantes.

Malveira, 2 - Câmara de Lobos, 0

Invencibilidade mantida

FERNANDO SILVA

Jogo disputado no campo da Malveira, arbitrado por Lucílio Batista de Setúbal e auxiliado por João Rosa e Jock Peixoto.

Malveira — Sobreira, Carlos, Pedro Neves, Delfim, Simões, Rui Riscado, Jeremias, Roberto (Vicente 67 m.), Paulo Castanho, Batalha e Pedro Rodrigues (Toni 64 m.).

Jogadores não utilizados: Faria, Luís Rodrigues e Miguel. Técnico Vítor Covas.

Câmara de Lobos — Carlinhos, Zélio, Paulo Jorge, António, Emanuel, Jerónimo, José António, João, Ivo (Gabriel, guarda redes, aos 60 m.), Paulo Gomes, Amândio (Emanuel Santos, 67 m.). Jogadores não utilizados Carlos Duarte, Xavier e Duarte Hilário. Treinador Ludgero.

Acção disciplinar: Amarelo a Roberto 37 m., Paulo Gomes 42 m., Paulo Jorge 83 m., Emanuel Santos 85 m. e vermelho a Carlinhos aos 60 m.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Batalha 74 m. e António (auto golo 89 m.).

Jogo muito bem disputado, com bastante ardor de parte a parte, mas por vezes a ser praticado com fraca qualidade.

A equipa da casa que ainda não perdeu nenhum encontro no seu reduto, nem sequer sofreu um golo, tentava resolver a questão logo de início, só que os madeirenses bem estruturados defensivamente, opu-

nham-se com grande determinação.

João e Ivo a jogarem na frente tiravam todo o perigo aos locais que assim se viram obrigados a utilizar o seu meio campo, e daí que as oportunidades não aparecessem.

À passagem da meia hora, surgiu então a primeira oportunidade dos locais, a centro de Carlos com a

Campeonato Nacional da III Divisão

Série E

16.ª jornada

Malveira - Câmara de Lobos	2-0
Loures - Machico	1-0
U. Almeirim - Vilafranquense	1-1
Odivelas - Benavente	2-2
Operário - Santa Clara	2-4
Atl. Cacém - Cartaxo	2-1
Samora Correia - Praiense	4-0
Portosantense - Odivelas	0-1
Camacha - Musgueira	0-1

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º Olivais Moscavide ..	17	13	1	3	32	- 8 27
2.º Santa Clara	17	9	6	2	32	- 11 24
3.º Malveira	17	9	5	3	25	- 11 23
4.º Machico	17	9	4	4	23	- 11 22
5.º Loures	17	7	5	5	27	- 12 19
6.º C. Lobos	17	6	7	4	17	- 17 19
7.º Benavente	17	7	5	5	19	- 20 19
8.º Operário	17	6	5	6	14	- 24 17
9.º A. D. Camacha	17	5	6	6	14	- 18 16
10.º Praiense	17	6	4	7	16	- 16 16
11.º Odivelas	17	4	8	5	12	- 15 16
12.º Porto-santense	17	6	4	7	17	- 21 16
13.º Cacém	17	5	5	7	14	- 18 15
14.º Samora Correia	17	4	6	7	14	- 19 14
15.º Cartaxo	17	5	2	10	15	- 33 12
16.º Vilafranquense	17	3	6	8	12	- 26 12
17.º U. Almeirim	17	5	1	11	21	- 29 11
18.º Musgueira	17	1	6	10	10	- 26 8

PRÓXIMA JORNADA (18.ª jornada): Porto-santense - Camacha (0-2), Samora Correia - Olivais Moscavide (0-1), A. Cacém - Praiense (0-1), Operário - Cartaxo (0-1), Odivelas - Santa Clara (0-3), Almeirim - Benavente (1-3), Loures - Vilafranquense (1-1), Malveira - Machico (1-4) e Câmara de Lobos - Musgueira.

Long John®
SCOTCH WHISKY

cabeçada de Roberto a sair ao lado mas com muito perigo.

No reatamento, logo no início, Jeremias poderia ter marcado, pese embora estivesse fora de jogo que o árbitro não assinalou. Correu com o esférico para a baliza, tentou fazer o chapéu ao guarda redes, mas a bola saiu por cima.

O caso do jogo surgiu aos 60 m. com a expulsão de Carlinhos, pois junto ao limite da área, afastou a bola, mas na recarga defendeu com as mãos fora da área recebendo de imediato a expulsão.

Ivo saiu para dar entrada a Gabriel e diga-se de passagem que o guarda redes suplente não esteve mal entre os postes pois os dois golos que sofreu não foram de culpa sua.

Aos 74 m. depois de um ressaltado da bola entre uma floresta de pernas, Batalha atirou da entrada da área e surpreendeu o guarda fazendo o primeiro golo.

Foi tudo muito difícil

para os locais até aquele momento, daí que os mesmos respirassem de alívio, ao sentirem-se com vantagem no marcador.

O Câmara de Lobos tentou reagir mas a sua organização ficou-se pelas intenções e pouco mais.

Quando se esperava que tudo ficaria por ali, numa descida do adversário conduzida por Paulo Castanho, a bola depois do remate ia passar pela frente da baliza de Gabriel, mas António que vinha em corrida para ajudar o seu companheiro, embateu no esférico introduzindo-se na baliza, sob o espanto de todos.

Resultado que acaba por ser justo, na medida em que o Malveira foi a equipa que mais oportunidades criou ao invés dos camaralobenses que não criaram uma única sequer, pois nitidamente jogavam para o empate.

Arbitragem difícil do setubalense mas sempre muito bem conduzida, a merecer os melhores elogios.

Camacha, 0 - Águias da Musgueira, 1

Guarda-redes fazem resultado

MIGUEL SOUSA

Ficha do Jogo:

Campo Municipal da Camacha

Árbitro — Fernando Nevado

Auxiliares — Mário Frederico e Luís Pinto

Camacha — Humberto (1); Ângelo (4), Amarildo (cap.) (3), Duarte Santos (2) e Avelino (3); Rui Duarte (3), Duarte (1), Noé (4) e Xavier (4); Berenguer (3) e Hélder (3).

Substituições - Ao intervalo, sai Amarildo entra João Ângelo (2), aos 70 minutos Paulo Cunha (3) por Hélder.

Suplentes não utilizados — Marcelino, João José e Mendonça.

Águias da Musgueira — Cuca; Chico, Valério, Baião e Henrique; Zé Manuel, Beto (cap.), Kiki, Nelo e Júlio; Pelé.

Substituições — Aos 60 min. Capri por Kiki e aos 70 min.

Palito por Nelo.

Suplentes não utilizados — Pina e Meca.

Acção disciplinar — Cartão amarelo a Kiki e a Beto aos 44 minutos, o primeiro por entrada mais dura sobre Duarte, o segundo por protestar com o árbitro.

Golo: 0-1, aos 77 minutos remata forte e em balão encontrando Humberto saído, fazendo desta forma um golo de belo efeito.

Numa tarde de muito frio e algum vento, a Camacha perde oportunidade de somar mais uma vitória, á sua boa carreira como estreante no Campeonato Nacional da III Divisão.

Papel importante tiveram os guarda-redes de ambas as equipas, no resultado final. Humberto sofre um golo com as responsabilidades a caírem essencialmente sobre si próprio, ao encontrar-se fora

dos postes quando Pelé, o jogador do Musgueira, de muito longe e sem oferecer perigo á baliza da Camacha, remata fazendo um chapéu. Por sua vez Cuca, o guarda-redes da equipa forasteira, com um apreciável número de boas defesas, impediu a equipa da casa de chegar ao golo.

A Camacha iniciou o jogo de forma algo tímida, embora sendo sempre a equipa que

mais tempo dispos da posse de bola. Por seu turno a equipa visitante, lançando contra-ataques objectivos chegava com certo perigo á baliza da casa..

Após este período, onde a apatia parecia tornar conta da equipa da casa, Ângelo, Noé e Xavier empurraram a sua equipa de forma que esta massacrasse autenticamente as Águias da Musgueira, valendo a estes a magnífica exibição do seu guarda-redes, Cuca, que impediu por várias vezes a concretização de remates que levavam o selo de golo.

A segunda parte começou, e a Camacha voltou ao estado apático, jogando demasiado pelo centro, tirando assim o brilho da partida.

A equipa da casa não conseguia criar perigo, embora mantendo o controlo do jogo.

A substituição do defesa Amarildo, por João Ângelo, jogador de características ofensivas, pareceu-nos não trazer benefícios á equipa, bem pelo contrário, tornou a sua defesa mais frágil, perdendo a agressividade com que vinha anulando os contra-ataques da equipa contrária.

Por seu turno os jogadores visitantes, tornaram-se mais atrevidos, criando perigo através de ofensivas rápidas,

beneficiando também, do avanço pouco organizado da defesa da Camacha. A comprovar este facto, saliente-se que Humberto viu a bola beijar o poste a remate de Valério que se encontrava isolado.

O resultado é de certa forma injusto para a Camacha, na medida em que esta foi a equipa que mais procurou o golo.

A arbitragem não influenciou o resultado, muito embora tenha tido uma actuação negativa, sendo a equipa da casa a que menos razão de queixa tem do árbitro.

Nas cabines

"O Musgueira mereceu"

— Fernando Luís

"O futebol é isto mesmo, na minha carreira de treinador estou predestinado para perder com os últimos classifica dos. O Musgueira mereceu vencer.

"Musgueira cumpria"

— José Marques

"Penso que a minha equipa cumpriu rigorosamente as instruções que eu lhe dei acerca deste encontro, acabando por merecer a vitória."

Loures, 1 — Machico, 0

Jogo de péssima qualidade

HUGO FERREIRA

Jogo no Campo José da Silva Faria, em Loures.

Árbitro: António J. Palmas Lucas, de Setúbal, auxiliado por José Almeida e José Charneira.

Loures — Carlos Alberto, Basílio, Gamboa, Camilo (cap.), Carvalho, Paulo Afonso (Admilsson, 71 m.), Sequeira, Carlos Pinto, Joca (Gonzaga, 78 m.), Chalana e Filipe.

Treinador: António Medeiros.

Suplentes não utilizados: Almeida, Paulo Primavera e Mega.

Machico — Graça, Duarte, Ricardo Teixeira, Rui Duarte, Arlindo (cap.) (Agostinho, 66 m.), Ricardo Vieira, Venâncio (Helder, 55 m.), Marco, Prieto, António e José Manuel.

Técnico: António Pereira.

Jogadores não utilizados: Raul, Rosário e Rui Vasconcelos.

Acção disciplinar: Amarelos a Venâncio, aos 20 m., Carlos Pinto, aos 27 m., António, aos 80 m., Chalana, aos 79 m., Carlos Alberto, aos 85 m., e Agostinho, aos 90 m.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Carlos Pinto, aos 48 m.

Jogo de péssima qualidade praticado por ambas as equipas, foi ao que se pôde assistir entre as equipas, do

Loures e do Machico, ambas ainda apostadas na subida de divisão.

O Loures tentou de inf-

cio tomar conta das rédeas do jogo mas o Machico, que se revelou sempre com uma boa estrutura, ia anulando as tentativas de golo por parte dos locais, mas foram mesmo os ilhéus que aos 14 m. tiveram em sua posse a primeira grande oportunidade, através de um pontapé de canto apontado por José Manuel, que Prieto cabeceou bem, mas a escassos centímetros da barra.

A resposta do Loures não se fez esperar e poderia também ter marcado, mas a finalização não esteve da melhor forma.

O jogo tornou-se equilibrado, para no reatamento tudo se modificar, pois o Loures teve a felicidade de logo de início inaugurar o marcador.

Pontapé de canto apontado por Chalana e Carlos Pinto a cabecear com êxito para dentro das malhas defendidas por Graça.

A partir daí o Machico tudo tentou para virar o resultado, só que a finalização continuava igualmente má, pese embora a sua pressão tivesse sido enorme.

O Loures por seu turno recuou bastante no terreno não deixando de ensaiar perigosíssimos contra-ataques sempre que podia, chegando mesmo a ser-lhe anulado um golo, por nítido fora-de-jogo de Admilsson.

O resultado final mesmo pela escassa diferença considera-se algo injusto, atendendo à boa produção de jogo dos madeirenses e acabou por premiar a oportunidade aproveitada pela equipa dirigida por António Medeiros, que ainda está esperançado na subida de divisão, conforme nos confirmou.

A arbitragem esteve regular por parte do árbitro setubalense.

Em França

Mónaco empatou e Paris St. Germain goleou

O Mónaco de Rui Barros empatou ontem 1-1 e o Paris Saint-Germain, orientado por Artur Jorge, goleou o Lyon, por 3-0, em encontros da 27.ª Jornada do Campeonato Francês de Futebol da Primeira Divisão.

No Parque dos Príncipes, o Paris Saint-Germain «brindou» o Lyon com três golos sem resposta, apontados por Reynaud (15 minutos), Simba (29) e Perez (77). Com esta vitória, a equipa de Artur Jorge segue na terceira posição, com 33 pontos, a sete do líder Marselha.

Os marseheses tiveram, aliás, uma jornada calma na sua deslocação a Toulouse, onde venceram por 2-0. Jean Pierre Papin, aos 57, e Deschamps, aos 75, foram os autores dos tentos da vitória dos líderes do campeonato gaulês.

Após a sua derrota, no Estádio «Velodrome», Frente ao Toulon, por 1-0, o Marselha voltou a adiantar-se na tabela classificativa mercê do empate dos monegascos, curiosamente, também frente à formação de Toulon.

Passi marcou primeiro, aos 20 minutos, e tudo indicava que o Mónaco ia passar no seu «teste» de Toulon, mas, aos 54 minutos, Rodriguez fez o 1-1, resultados que não se alteraram até ao final dos 90 minutos.

Resultados:

Metz - Le Havre	1-1
Caen - Montpellier	0-0
Toulon - Mónaco	1-1
Lens - Auxerre	0-0
Toulouse - Marselha	0-2
Paris Saint-Germain - Lyon	3-0
Rennes - Cannes	0-0

Classificação:

1.ª — Marselha	27	jog.	40	P
2.ª — Mónaco	27	»	36	»
3.ª — Paris Saint-Germain	27	»	33	»
4.ª — Caen	27	»	33	»
5.ª — Auxerre	27	»	32	»
6.ª — Montpellier	27	»	32	»
7.ª — Le Havre	27	»	32	»
8.ª — Nantes	26	»	29	»
9.ª — Lens	27	»	28	»
10.ª — Metz	26	»	26	»
11.ª — Saint-Etienne	26	»	25	»
12.ª — Lille	26	»	25	»
13.ª — Toulon	27	»	25	»
14.ª — Toulouse	27	»	24	»
15.ª — Lyon	27	»	22	»
16.ª — Nimes	26	»	22	»
17.ª — Cannes	27	»	20	»
18.ª — Rennes	27	»	20	»
19.ª — Sochaux	26	»	16	»
20.ª — Nancy	25	»	12	»

Trevor Francis quer Waddle

Trevor Francis, o treinador-jogador do Sheffield Wednesday, quer contratar Chris Waddle, jogador do Olympique de Marselha, cujo contrato com o clube francês expira no final da temporada.

«Não é um segredo para ninguém. Espero que o Waddle assine pelo Sheffield durante o próximo Verão. Falta-me um homem como ele no ataque para jogar ao lado do David Hirst», afirmou ontem Trevor Francis.

As declarações de Francis, de 37 anos, foram proferidas após ter jogado o seu primeiro encontro em quatro meses, no qual o Sheffield venceu o Luton, por 3-2, na 27.ª jornada do Campeonato Inglês da Primeira Divisão.

Trevor Francis tomou ontem conhecimento durante a jornada que o atacante internacional francês Eric Cantona havia finalmente assinado pelo Leeds United, após ter estado durante quatro dias à experiência no Sheffield Wednesday.

Final da 1.^a volta na Série E da III Divisão

Bom, assim-assim e nem por isso nas carreiras dos madeirenses

JOÃO CAMACHO

Atingido o final da 1.^a volta no «Nacional» da III Divisão (Série E) e no que concerne às equipas madeirenses lá integradas, ficam retidos como factos mais salientes: a regularidade da A. D. Machico que, à priori, coloca os tricolores em posição de continuarem a discutir os lugares cimeiros, assim como a liderar as equipas madeirenses; a «descolagem» algo inesperada do Câmara de Lobos em relação à luta pelos postos do topo; a quebra da A. D. Camacha na parte final da primeira fase do campeonato, depois de registar um início de bom nível e, finalmente, a irregularidade do Portosantense que se situa numa posição não muito condizente com as suas anteriores participações.

A. D. Machico

Com cotação na «bolsa dos candidatos»

* António — o totalista

* José Manuel — o melhor marcador (7 golos)

Se considerarmos que os machiquenses anunciaram no arranque da época ser seu objectivo primordial assegurar a manutenção no escalão, o balanço a sua carreira é deveras positivo. Tão positivo e convincente tem sido o percurso da equipa de António Pereira que não é de modo nenhum ilegítimo atribuir-lhe cotação de aspirante à luta pelo segundo lugar, que dá acesso ao escalão superior. À entrada para a fase decisiva da prova os tricolores estão a dois pontos da segunda posição, o que pode motivá-los na perseguição a esse posto e, assim, superarem algumas lacunas do plantel em termos de alternativas, que se possam vir a fazer sentir na fase mais desgastante do campeonato.

A carreira

«Casa»	Resultado	«Fora»	Resultado
Adversário		Adversário	
Atl. Malveira	4-1 V	C. ^a Lobos	0-0 E
Vilafranquense	5-1 V	Musgueira	0-0 E
Santa Clara	1-2 D	Benavente	0-1 D
Praiense	2-1 V	Cartaxo	1-0 V
Camacha	1-0 V	O. Moscavide	0-2 D
Samora Correia	3-0 V	Porto-santense	0-0 E
Operário	2-0 V	A. Cacém	2-1 V
U. Almeirim	2-1 V	Odivelas	0-0 E
Totais	20-6	Totais	3-5

Árbitros

Jor. Árbitro

- 1.^o Aníbal Guerreiro (Setúbal)
- 2.^o Francisco Goulão (Lisboa)
- 3.^o Fernando Silvestre (Setúbal)
- 4.^o Armando Jesus (Vila Real)
- 5.^o Teixeira Correia (Beja)
- 6.^o Palma Lucas (Setúbal)
- 7.^o Antonino Silva (Lisboa)
- 8.^o Henrique Santos (Santarém)
- 9.^o Carlos Estriga (Santarém)
- 10.^o Licínio Santos (Leiria)
- 11.^o Elísio Martins (Porto)
- 12.^o Fernando Silvestre (Setúbal)
- 13.^o Carlos Seca (Setúbal)
- 14.^o Manuel Correia (Lisboa)
- 15.^o Cesário Evaristo (Algarve)
- 16.^o Martinho Cerqueira (V. Castelo)
- 17.^o Palma Lucas (Setúbal)



Jogador	Minutos	Presenças	Golos	Amarelos	Vermelhos	Pontos DN
António	1530	17	—	5	—	35
José Manuel	1523	17	7	5	—	32
Rui Duarte ..	1515	17	1	1	—	37
Arlindo	1439	17	2	1	—	33
Prieto	1406	17	4	4	—	35
Humberto	1285	15	—	3	—	31
Duarte	954	12	—	2	—	24
Agostinho ...	895	12	—	3	—	20
Ricardo Vieira	840	11	—	—	—	11
Marco	801	12	1	2	—	20
Graça	795	9	—	—	—	17
Venâncio	765	12	2	2	—	19
Rafil	735	9	—	—	—	16
Ricardo Luís	726	12	2	—	—	23
Nuno	568	8	2	1	—	11
Rosário	392	7	1	—	—	11
Hélder	314	10	1	—	—	8
Jordão	247	4	—	1	—	6
R. Teixeira ...	90	1	—	—	—	—
Coelho	2	1	—	—	—	—

Jogadores utilizados — 20

Jogador mais utilizado — António (totalista)

Melhor marcador — José Manuel (7 golos)

Vitórias — 9 (53%)

Empates — 4 (23%)

Derrotas — 4 (23%)

Pontos — 22 (1,29 por jogo)

Golos marcados — 23 (1,35 por jogo)

Golos sofridos — 11 (0,64 por jogo)

Amarelos — 30

Vermelhos — 1.

Câmara de Lobos

Algo aquém do esperado

* António — o mais utilizado

* Paulo Gomes — o melhor marcador (5 golos)

Teoricamente o Câmara de Lobos apresentava-se como um candidato a um dos lugares cimeiros do campeonato. Contudo, depois de concluída a 1.^a volta o horizonte não está tão desanviado como à partida seria de esperar. E se neste momento nada está perdido, certo é também que a tarefa dos camaralobenses visando a conquista de um dos dois lugares da frente está bastante dificultada. Resta talvez alcançar uma classificação melhor que a anterior como foi perspectivado pelos seus responsáveis.

Se em «casa» o Câmara de Lobos, salvo um ou outro percalço, tem cumprido satisfatoriamente a sua missão, nos jogos «fora» não tem conseguido as mesmas prestações das épocas anteriores e aí está a residir o seu principal problema.

A carreira

«Casa»	Resultado	«Fora»	Resultado
Adversário		Adversário	
Machico	0-0 E	Musgueira	2-0 V
Benavente	3-3 E	Vilafranquense	0-0 E
Cartaxo	2-0 V	Santa Clara	1-0 D
O. Moscavide	1-0 V	Praiense	0-0 E
Porto-santense	1-0 V	Camacha	0-0 E
Atl. Cacém	2-0 V	Samora Correia	0-2 D
Odivelas	2-0 V	Operário	2-2 E
Loures	1-1 E	U. Almeirim	0-5 D
Totais	12-4	Malveira	0-2 D
		Totais	5-11

Árbitros

Jor. Árbitro

- 1.^o Hélio Pereira (Setúbal)
- 2.^o Francisco Goulão (Lisboa)
- 3.^o Rodrigo Lopes (Setúbal)
- 4.^o Vitor Miranda (Porto)
- 5.^o Hélio Santos (Lisboa)
- 6.^o Meireles Silva (Porto)
- 7.^o Carlos Roçadas (Vila Real)
- 8.^o Fernando Baltazar (Algarve)
- 9.^o Andreino Pena (Algarve)
- 10.^o Tavares Silva (Lisboa)
- 11.^o Pires Alves (Lisboa)
- 12.^o Lopes Carvalho (Aveiro)
- 13.^o Hélio Pereira (Setúbal)
- 14.^o Martins Neves (Leiria)
- 15.^o Orlando Caracol (Algarve)
- 16.^o José Albino (Algarve)
- 17.^o Lucílio Batista (Setúbal)

Jogador	Minutos	Presenças	Golos	Amarelos	Vermelhos	Pontos DN
António	1511	17	—	2	—	30
Amândio	1507	17	2	2	—	31
Carlinhos	1500	17	—	3	1	29
Paulo Gomes	1498	17	5	2	—	30
José António	1440	16	—	3	—	30
E. Figueira ..	1355	16	2	3	—	32
Paulo Jorge ..	1261	15	—	2	—	28
Xavier	1216	15	—	5	1	24
Ivo	1027	15	3	—	—	30
Jerónimo	792	11	—	—	—	9
Ema. Santos	709	11	3	5	—	21
Zélio	699	8	—	2	—	17
João	592	12	—	1	—	15
Zé Rocha	326	4	—	—	—	6
David	322	6	—	—	—	6
Carlos Duarte	285	5	—	2	—	1
José Manuel	254	4	—	—	—	4
Camacho	248	5	—	—	—	3
Duarte Hilário	225	6	—	—	—	11
Avelino	64	3	1	—	—	—
Gabriel	30	1	—	—	—	—

Jogadores utilizados — 21

Jogador mais utilizado — António (totalista)

Melhor marcador — Paulo Gomes (5 golos)

Vitórias — 6 (35%)

Empates — 4 (23%)

Derrotas — 7 (41%)

Pontos — 16 (0,94 por jogos)

Golos marcados — 17 (1 por jogo)

Golos sofridos — 21 (1,23 por jogo)

Amarelos — 40

Vermelhos — 4.





Jogador	Minutos	Presenças	Golos	Amarelos	Vermelhos	Pontos DN
Pedra	1.330	17	—	5	—	39
Marco	1.492	17	2	1	—	36
Cabral	1440	16	—	1	—	35
P. Marques ..	1391	17	6	8	—	34
Mário	1385	16	—	2	—	35
Paulo Lima ..	1314	17	1	4	—	29
Pedro Mig. ..	1170	14	—	3	1	26
Arnaldo	1122	14	1	4	—	36
Manuel	1056	12	1	2	2	23
Amaro	914	14	3	1	—	26
Fazendeiro ..	900	10	—	3	—	18
Firmino	771	12	—	1	—	21
Barbosa	700	9	—	1	1	15
Vasconcelos	610	9	2	1	—	20
Alex. Lima ..	270	3	—	1	—	7
Zuca	194	3	—	2	—	3
Totó	122	3	—	—	—	5
Oliveira	90	1	—	—	—	2
Coelho	79	5	—	—	—	6
Nélio	75	3	—	—	—	5
Fragata	74	2	—	—	—	5
Élvio	37	1	—	—	—	2
Helder	27	1	—	—	—	3
Armando	4	1	—	—	—	—

Jogadores utilizados — 24
 Jogador mais utilizado — Pedra (totalista)
 Melhor marcador — Paulo Marques (6 golos)
 Vitórias — 6 (35%)
 Empates — 4 (23%)
 Derrotas — 7 (41%)
 Pontos — 16 (0,94 por jogos)
 Golos marcados — 17 (1 por jogo)
 Golos sofridos — 21 (1,23 por jogo)
 Amarelos — 40
 Vermelhos — 4.

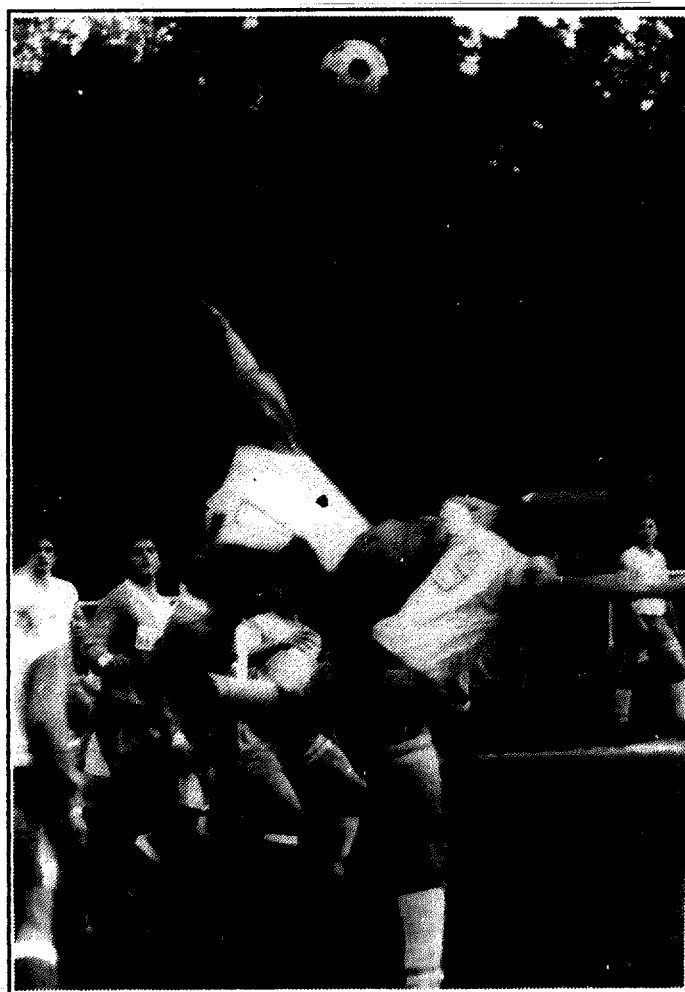
A. D. Camacha

Para estreante o balanço é positivo

* Três totalista (Duarte, Duarte Santos e Xavier)

* Xavier — o melhor marcador (4 golos)

Na sua época de estreia em andanças nacionais a A. D. Camacha começou de forma algo surpreendente, alcançando uma série de bons resultados, que a colocaram em posições de destaque na classificação. Depois, com o decorrer da prova a responsabilidade foi aumentando e terá começado a vir ao de cima a inexperiência da maior parte dos seus jogadores. De tal modo que os camachenses descolaram das principais equipas. Daí não virá grande mal se atendermos que os objectivos traçados apontam para a manutenção, o que estará sem grandes problemas ao alcance da equipa de Fernando Luís. De referir que na jornada de ontem os camachenses «entregaram» a primeira vitória ao «condenado» Musgueira.



A carreira

«Casa»	Resultado	«Fora»	Resultado
Adversário		Adversário	
Porto-santense	2-0 V	Samora Correia	0-0 E
Atl. Cacém	0-1 D	Operário	1-1 E
Odivelas	1-1 E	U. Almeirim	2-1 V
Loures	2-1 V	Malveira	0-3 D
C.ª Lobos	0-0 E	Machico	0-1 D
Vilafranquense	3-0 V	Benavente	0-0 E
Santa Clara	1-1 E	Cartaxo	1-4 D
Praense	1-0 V	O. Moscavide	0-3 D
Musgueira	0-1 D	Totais	4-13
Totais	10-5		

Árbitros

Jor. Árbitro

- 1.ª José Lourenço (Lisboa)
- 2.ª Hélio Santos (Lisboa)
- 3.ª Alfredo Santos (Leiria)
- 4.ª Ilídio Rodrigues (Setúbal)
- 5.ª Fernando Mateus (Leiria)
- 6.ª Luis Carrilho (Portalegre)]
- 7.ª Teixeira Correia (Beja)
- 8.ª Vitor Almeida (Santarém)
- 9.ª Andreino Pena (Algarve)
- 10.ª Licínio Santos (Leiria)
- 11.ª Armindo Sousa (Braga)
- 12.ª Florival Corado (Lisboa)
- 13.ª Amândio Moura (Aveiro)
- 14.ª José Janeiro (Setúbal)
- 15.ª António Fontes (V. Real)
- 16.ª Fernando Mateus (Leiria)
- 17.ª José Nevado (Guarda)

Jogador	Minutos	Presenças	Golos	Amarelos	Vermelhos	Pontos DN
Duarte	1530	17	1	1	—	32
Duarte Santos	1530	17	1	1	—	31
Xavier	1530	17	4	4	1	35
Humberto	1440	16	—	1	—	30
Avelino	1395	16	—	—	—	29
Rui Duarte ..	1318	16	—	3	—	32
Noé	1188	13	—	4	—	25
Amarildo	899	13	—	—	—	19
João José	837	10	—	1	—	19
Helder	811	11	—	1	—	16
Berenguer ...	810	13	3	—	—	20
Luís Miguel	720	8	2	2	—	13
Samuel	484	9	—	—	—	11
Paulo Cunha	461	10	1	—	—	9
Angelo	408	7	1	—	—	13
Ricardo	378	5	—	2	—	7
Mendonça ...	332	5	1	1	—	8
M. Aurélio ..	186	4	—	1	—	5
João Angelo	159	3	—	—	—	5
Duarte Pires	105	3	—	—	—	4
Marcelino	90	1	—	—	—	4
Marildo	90	1	—	1	—	—

Jogadores utilizados — 22
 Jogador mais utilizado — Duarte, Duarte Santos e Xavier (totalistas)
 Melhor marcador — Xavier (4 golos)
 Vitórias — 5 (29%)
 Empates — 6 (35%)
 Derrotas — 6 (35%)
 Pontos — 16 (0,94 por jogos)
 Golos marcados — 14 (0,82 por jogo)
 Golos sofridos — 18 (1,05 por jogo)
 Amarelos — 23
 Vermelhos — 1.

A carreira

«Casa»	Resultado	«Fora»	Resultado
Adversário		Adversário	
Musgueira	3-1 V	Camacha	0-2 D
Samora Correia	2-1 V	Atl. Cacém	2-1 V
Operário	1-2 D	Odivelas	0-0 E
U. Almeirim	2-1 V	Loures	0-4 D
Malveira	1-1 E	C.ª Lobos	0-1 D
Machico	0-0 E	Vilafranquense	1-1 E
Benavente	2-0 V	Santa Clara	1-2 D
Cartaxo	1-0 V	Praense	0-2 D
O. Moscavide	0-1 D	Totais	4-13
Totais	12-7		

Árbitros

Jor. Árbitro

- 1.ª José Lourenço (Lisboa)
- 2.ª José Geraides (Guarda)
- 3.ª Jorge Correia (Lisboa)
- 4.ª Augusto Abreu (Santarém)
- 5.ª Florival Corado (Lisboa)
- 6.ª Fernando Silvestre (Setúbal)
- 7.ª Pedro Duro (Aveiro)
- 8.ª Carlos Estriga (Santarém)
- 9.ª Jorge Gomes (Braga)
- 10.ª Tavares Silva (Lisboa)
- 11.ª Elísio Martins (Porto)
- 12.ª José Janeiro (Setúbal)
- 13.ª Carlos Rosa (Lisboa)
- 14.ª José Garfo (Ponta Delgada)
- 15.ª Blanco Miranda (Portalegre)
- 16.ª Virgílio Seródio (Algarve)
- 17.ª Amílcar Dias (Porto)

C. S. Marítimo, 1 Chaves, 0

Quebrado o enguiço

Melhor a vitória que a exibição sobre um adversário que apenas uma vez perdeu na Madeira com os «verde-rubros»

EMANUEL ROSA

Estádio dos Barreiros

Tempo: tarde de sol, sem vento, e com uma temperatura amena.

Assistência: cerca de 6000 espectadores.

Árbitro: Paulo Paraty, do Porto.

Auxiliares: Jorge Garcia e Mário Rocha.

C. S. MARÍTIMO: Brassard; Rui Vieira, João Luís, Carlos Jorge «cap.» e Heitor; Ricardo Ladeira; José Pedro, Paiva e Gustavo (depois Lino, aos 79 minutos); Peter Hinds e Ademir.

Suplentes não utilizados: Ewerton, Jarreto, Joel e João Paulo.

Treinador: Paulo Autuori (brasileiro)

Acção disciplinar: cartões amarelos para Ademir (9m), Rui Vieira (48m) e Heitor (90m).

DESPORTIVO DE CHAVES: Rui Correia; Paulo Alexandre; Lila, Filgueira, Manuel Correia e Lino; Serrinha, David «cap.», Gilberto (depois Paulo Henrique, aos 70 minutos) e Karoglan; Rudi (depois Saavedra, aos 62 minutos).

Suplentes não utilizados: Sérgio, Vitor Santos e Chiquinho.

Treinador: José Romão (português).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Gilberto (11m) e David (45m).

Ao intervalo: 0-0

Golo: Ademir, aos 63 minutos.

Resultado final: 1-0.

O Marítimo alcançou ontem uma saborosa vitória sobre o Desportivo de Chaves, cuja importância se repercutiu em mais de uma vertente. Primeiro, porque alcançada sobre uma equipa que tem por hábito na Madeira colocar-lhe dificuldades por vezes insolúveis e à qual apenas por uma vez (1986/87) havia logrado vencer. Depois porque urgia a vitória que já tardava (a última reportava a 12 de Dezembro de 1991) para

recolocar a equipa no trilho da tranquilidade que havia traçado e do qual que parecia ultimamente querer des-carrilar.

Foi, de facto, uma importante e saborosa vitória alcançada sobre uma equipa tradicionalmente difícil na Madeira. Mas, a exibição, essa, há que dizer que não foi brilhante. Como brilhante não foi o jogo. Valeram sobretudo os dois pontos conquistados.

A sete chaves

O Chaves, tem como se esperava, apresentou-se nos Barreiros com um esquema iminentemente defensivo, tomando por base este princípio: primeiro há que preservar o nulo e depois logo se vê.

Neste contexto, José Romão colocou uma linha de cinco defesas à frente de Rui Correia. Manuel Correia caía em cima de Ademir, Filgueira era o polícia implacável de Peter Hinds, ficando Paulo Alexandre mais solto, acorrendo às insuficiências dos seus companheiros de sector. Lila, por seu turno, descaía para o lado direito na vigilância a Gustavo e Lino fixava-se no lado oposto.

Depois um meio campo raçudo, ficando lá na frente, como jogador mais adiantado da equipa, o jugoslavo Rudi, já que Karoglan actuava preferencialmente sobre o lado esquerdo da sua equipa, vindo muitas vezes cá atrás no apoio ao seu meio campo.

Ao invés, Paulo Autuori com algumas baixas no seu plantel (Jorge Costa, Vado...) optava pelo regresso de Gustavo à equipa (em detrimento de Edmilson, o estrangeiro sacrificado desta feita) e mantinha Ladeira no onze inicial (uma estreia em

A. SPÍNOLA

«casa»), o qual, actuando à frente dos dois centrais (João Luís e Carlos Jorge, este o responsável pela marcação do possante Rudi) permitia o adiantamento de Paiva no terreno, ficando Ademir como segundo ponta de lança, num apoio a Peter Hinds.

Todavia, o Marítimo iniciaria o jogo com pouca confiança, actuando num ritmo lento e pastoso, o que só facilitava o esquema montado pelo Chaves. As soluções para penetrar no bom esquema defensivo flaviense eram escassas, mormente porque os homens do meio campo não acertavam com os passes e raramente conseguiam flanquear o jogo e ir à linha em boas condições, afunilando o jogo.

As oportunidades, por isso, não foram muitas, mas mesmo assim pertenceram ao Marítimo as melhores situações para chegar ao golo. O Chaves só muito timidamente chegava à baliza de Brassard, só criando alguma perturbação por Serrinha, um jogador buliçoso que se metia bem pelo flanco esquerdo da defesa madeirense. Mesmo assim, neste período, apenas uma vez Brassard foi obrigado a uma intervenção de vulto.

Marítimo mais determinado e Chaves não arrisca

Para a segunda parte os jogadores do Marítimo surgiram mais determinados, mais rápidos, e o Chaves pareceu também mais disibido. A qualidade do jogo, em face destes novos dados, melhorou um tanto. Mais velocidade, mais jogo repartido num e noutro meio campo, mais lances de emoção em ambas as balizas.

Porém, os «verde-rubros» continuavam com maior ascendente no jogo, até porque José Romão continuava a não arriscar, mantendo fielmente o mesmo esque-

ma, na convicção que o 0-0 era bem possível e já lhe servia às mil maravilhas.

A primeira alteração que procedeu na sua equipa ilustra isso mesmo: a troca de um avançado (Rudi) por outro (Saavedra).

Pouco tempo depois o Marítimo faz o golo que lhe valeria a vitória e José Romão levou sete minutos a reagir. Mesmo assim trocou apenas um médio por outro.

A vencer e mais tranquilos, os «verde-rubros» passaram a gerir bem a vantagem, actuando agora mais em contra ataque, com Paulo Autuori a fazer uma única, mas oportuna substituição: a entrada de Lino, que foi ainda mais reforçar o meio campo, em detrimento de Gustavo.

Estava consumada a vitória do Marítimo, justa e certa, mesmo que alicerçada numa exibição menos conseguida, com fases de algum desacerto, entremeada por períodos de bom futebol, num jogo também de qualidade técnica duvidosa.

Arbitragem irregular

O trabalho do jovem árbitro portuense, Paulo Paraty, francamente não nos agradou. No aspecto disciplinar falhou ao não punir, como determina a lei, dois ou três jogadores flavienses, por entradas a roçar a violência e exagerou nos descontos dados na segunda parte, quando não aconteceram paragens de jogo a justificar.

No golo do Marítimo, que suscitou protestos dos jogadores flavienses, reclamando mão na bola de Ademir, não ficamos com essa convicção. Se houve irregularidade, só as imagens da televisão poderão desfazer as dúvidas. Dúvidas não temos numa clara mão dum defensor do Chaves, na sua área de rigor, que Paulo Paraty deixou passar em claro.

Um trabalho francamente irregular.

FACTOS

5m — pontapé de primeira de Karoglan, desferido ainda de fora de área, mas com a bola a sair por cima do travessão da baliza defendida por Brassard.

14m — pontapé de Peter Hinds, violento e desferido à meia volta, a errar o alvo por pouco.

23m — Rudi, pelo flanco esquerdo, a cruzar para o interior da área. David surgiu a cabecear para a baliza de Brassard que, em bom estilo, voou e foi agarrar a bola junto ao seu poste direito.

30m — Tabela entre Paiva e Ademir, com o brasileiro a isolar-se, mas adiantando um pouco a bola, o suficiente para permitir a intervenção decidida de Rui Correia.

34m — José Pedro, com Ademir melhor colocado, opta pelo remate directo à baliza de Rui Correia, gorando-se a ocasião.

43m — Rui Correia bem aos pés de José Pedro, que surgiu isolado pelo centro do terreno.

46m — Paiva, pelo lado esquerdo a cruzar para o coração da área flaviense. Gustavo surge a rematar de primeira, mas caprichosamente foi o corpo de Peter Hinds que susteve a marcha da bola.

47m — na resposta Karoglan surge solto na área pequena do Marítimo a cabecear para o poste mais distante da baliza de Brassard que, uma vez mais, corresponderam com uma excelente defesa.

63m — 1-0, por Ademir; Ademir tabela com Paiva, recebe a bola deste mais à frente, entra isolado na área flaviense descaído para o lado direito, passa por Rui Correia e atira, com um pequeno toque, a bola para a baliza deserta.

78m — Carlos Jorge a ir ao segundo andar, junto ao segundo poste, para cabecear uma bola vinda dum canto apontado por Heitor. O esférico cruzou toda a baliza flaviense e saiu pelo lado oposto.

93m — Já em períodos de descontos, Paiva surge completamente isolado na frente de Rui Correia e tenta colocar a bola no sítio mais distante. O guardião flaviense, porém, com reflexos apurados, consegue com uma palmada evitar o golo que se adivinhava.



Gustavo e Lila num estranho bailado



No final do jogo o guardião Rui Correia pede explicações ao árbitro.

Como jogou o Marítimo Carlos Jorge, João Luís e Paiva os de rendimento mais uniforme

O Marítimo — já o escrevemos na crónica do jogo — não realizou uma exibição com intermitências na sua qualidade. Alternou períodos de bom futebol com fases desacertadas, mas também encontrou um adversário fechado a sete chaves, que não deu facilidades.

Foi o seu sector defensivo aquele que manteve um teor exibicional superior e sempre mais constante ao longo dos 90 minutos, travando a reacção do Chaves depois do golo.

Vejamos como actuaram os 12 jogadores utilizados por Paulo Autuori:

Brassard (4) - provou, se é que isso alguma vez esteve em causa, tratar-se dum guarda-redes de categoria. Sem trabalho aturado, porém, realizou duas excelentes defesas a cabeceamentos intencionais de David e Rudi, e apenas lhe notámos uma falha, quando saiu em falso a um cruzamento. Com Brassard ou Ewerton, a baliza do Marítimo não tem problemas.

Rui Vieira (3) - Ao seu estilo peculiar, bateu-se com arrogância pelo seu sector. Menos eficaz a atacar, mas efficientíssimo a defender.

João Luís (4) - não se deu pela ausência de Jorge Costa, o que atesta bem a qualidade do trabalho desenvolvido pelo defesa madeirense que provou, uma vez mais, a sua utilidade e eficácia sempre que chamado à equipa.

Carlos Jorge (4) - Imprecável na marcação exercida sobre Rudi, primeiro, e Saavedra, depois. Surgiu bastas vezes em iniciativas ofensivas.

Heitor (3) - não esteve totalmente feliz na aplicação da sua principal arma: o pontapé. De resto, uma exibição sem comprometer.

Ricardo Ladeira (3) - continuou como titular e justificou a opção de Paulo Autuori. Cumpriu na íntegra a função de trinco, apoiando com acerto os centrais. Menos bem na transposição defesa-ataque.

José Pedro (2) - exibição apagada do excelente jogador do Marítimo. Raramente foi o flaqueador de que a equipa precisava.

Paiva (4) - o jovem médio, actuando mais adiantado, foi um médio dinâmico e sempre em actividade, assumindo-se como o motor da equipa, pese embora nem sempre apresentasse o discernimento preciso.

Ademir (3) - por vezes o jogo fica emperrado nos (belos) pés de Ademir. Aconteceu muito na primeira parte. Paulatinamente foi subindo de produção, combinando bem com Paiva (como no lance do golo), acabando mesmo em bom plano.

Gustavo (2) - regressou à equipa e não foi tolamente feliz. Uma exibição globalmente fraca.

Peter Hinds (2) - Implacavelmente marcado por Filgueira, lutou bastante, mas raramente foi bem servido. De qualquer forma denunciou não estar num dia positivo.

Lino (1) - entrou para reforçar o meio campo na ponta final do jogo e teve ainda oportunidade de participar no jogo, se bem que

a sua missão fosse mais defender.

No Chaves

No Chaves saiu realçado todo o seu esquema defensivo, mormente o trabalho dos centrais, destacando-se também a actuação de bom nível do guardião Rui Correia.

Destaques individuais ainda para Serrinha e David, dois mouros de trabalho.

Paulo Autuori

«Mais um feito desta época»

«Mais um feito desta época. Mais uma coisa que o Marítimo desta temporada consegue abater que foi esta vitória em casa. Mais um motivo que serve aos iluminados que comentam coisas depois de acontecer e com maldade.

O jogo foi como esperava. O adversário é valoroso, os dois pontos serviram para valorizar o grupo.

José Romão

«Esperava o empate»

«O Chaves desenvolveu bons contra-ataques, causando alguns problemas ao Marítimo. Todos estavam à espera do zero a zero. Os protestos no golo devem-se à circunstância do Ademir ter tocado a bola com o braço.



Heitor procura desarmar Saavedra



Paiva, ontem um dos melhores elementos da equipa, em luta com um adversário

Pela décima segunda vez

Sporting conquista o título de campeão europeu de corta-mato

• Domingos Castro (1.º) e Carlos Monteiro (2.º) na hegemonia leonina

O Sporting ganhou ontem pela décima segunda vez a Taça dos Campeões de corta-mato, em masculinos, tendo Domingos Castro triunfado individualmente na edição deste ano, disputada em Alicante, Espanha.

Os sportinguistas, que colocaram quatro atletas entre os 10 primeiros, totalizaram 19 pontos, impondo-se por sete pontos aos espanhóis do Reebok. No terceiro lugar classificou-se o Paf Verona, de Itália, com 48 pontos.

Domingos Castro, que repetiu os triunfos obtidos em 1989 e 1991, cumpriu o percurso em 28,38 minutos, terminando com um avanço de 12 segundos em relação ao seu colega de equipa Carlos Monteiro, que bateu ao «Sprint» os espanhóis Martin Fiz e Abel Anton, ambos do Reebok.

O triunfo dos sportinguistas, o quarto consecutivo, ficou garantido com o sétimo lugar de Eduardo Henriques (29.13 minutos) e a nona posição de Dionísio Castro (29.17).

Os dois outros elementos da equipa leonina, Alberto Maravilha e João Junqueira, classificaram-se respectivamente no 12.º e 16.º lugares, não contando já para a pontuação colectiva.

«Somos a melhor equipa do mundo» — Moniz Pereira

«Demos mais uma prova de que somos a melhor equipa do mundo em corta-mato a nível de clubes. A vitória só nos poderia fugir

se ocorresse algum imponderável» — afirmou Mário Moniz Pereira, técnico dos «leões», após o categórico triunfo.

O treinador sublinhou que «o Sporting teria ganho mesmo que Dionísio Castro, vindo de uma lesão num joelho, não tivesse aguentado o ritmo, pois o décimo segundo lugar de Alberto Maravilha ainda nos dava uma vantagem de três pontos.

De facto o Sporting deu em Alicante uma prova inquestionável do seu poder no corta-mato, controlando sempre a corrida, graças a um equilíbrio sexteto, que não deu a mínima hipótese aos espanhóis do Reebok, seus únicos rivais de respeito.

Domingos Castro impôs desde o início um andamento forte, sendo acompanhado pelos seus colegas Carlos Monteiro e Eduardo Henriques, por Toni Martins, um emigrante português que corre pelo clube francês Marignane, e pelos espanhóis Martin Fiz e Abel Anton, ambos do Reebok.

Aos 17 minutos de prova, com cerca de 5.500 metros cumpridos, Dionísio Castro desferiu um forte ataque e isolou-se naturalmente, conseguindo rapidamente uma vantagem de 50 metros, que dilatava até fi-

nal, cortando a meta com 12 segundos de vantagem sobre Carlos Monteiro.

Carlos Monteiro garantiria o segundo lugar ao impor-se ao «Sprint» a Martin Fiz e Abel Anton nos metros finais, nos quais Eduardo Henriques se ressentiu do esforço dispensado, deixando-se ultrapassar pelo italiano Francesco Panetta e por Toni Martins, e terminando no sétimo posto.

Dionísio Castro, que fez uma corrida cautelosa, de trás para a frente e virada essencialmente para os interesses da sua equipa, «fecharia» o quarteto leonino, na nona posição, atrás do espanhol António Prieto.

«Não podia esperar por eles» — Domingos Castro

«Não podia esperar por eles. Senti-me bem e por isso fui-me embora a meio da prova. Como não houve

reação tudo se tornou mais fácil e acabei por obter uma vitória tranquila» — referiu Domingos Castro após cortar a meta.

O atleta sportinguista adiantou que procurou desde o início «desgastar os adversários indo para a frente do grupo», dado o seu «bom momento de forma, para o qual contribuiu o excelente estágio» realizado antes da prova.

Domingos Castro realçou ainda a boa corrida efectuada pelo seu irmão gêmeo Dionísio apesar de ter estado quase um mês parado, acentuando que «os irmãos Castro quando entram em prova é para sair o seu melhor, superando com uma grande garra os momentos de forma menos bons».

«Curvas quebram o ritmo» — Carlos Monteiro

Quanto a Carlos Mon-



Dionísio e Domingos Castro com sortes diferentes no dia de ontem.

teiro, queixou-se do percurso, dizendo que «o grande número de curvas quebram o ritmo» e não se coadunam muito com as suas preferências, que vão para corridas rápidas.

«No entanto, o segundo lugar foi ótimo. Sabia que era mais rápido que os espanhóis e, por isso, limitei-me a controlá-los na parte final. Quanto ao Domingos (Castro) adaptou-se muito

bem ao percurso e não deu a mínima hipótese» — referiu Carlos Monteiro.

Eduardo Henriques quebrou nas últimas centenas de metros, mas recordou que tinha «indicações para não fazer uma corrida de recuperação», o que o levou a manter-se entre os da frente. «No final fui obrigado a abrandar, de forma a não comprometer o êxito da equipa» — acrescentou.

Chegou a liderar o campeonato alemão

Hansa Rostock com ligações à Polícia Secreta da ex-RDA

O Hansa Rostock, que este ano chegou a liderar o Campeonato de Futebol da Alemanha Unificada, foi ontem incluído no rol dos protagonistas da «história interminável» das ligações a STASI, a Polícia Secreta da extinta RDA.

Depois de uma semana em que o «escândalo» abalou o Dínamo de Dresden, um dos principais clubes da antiga RDA, ontem surgiram novas notícias de ligações à STASI de elementos do Hansa Rostock, o último campeão da Alemanha de Leste.

O avançado Florian Weichert, o melhor marcador do Rostock, despertou o interesse do Bayern de Munique, mas a sua eventual transferência para os antigos campeões europeus poderá ter ficado gorada no momento em que, na tarde de ontem, confessou à «Rádio do Norte» (NDR) que fora colaborador não-oficial da STASI. Weichert, 23 anos, revelou

ter iniciado a sua colaboração com a STASI em 1986, quando uma lesão o afastou dos relvados, não resistindo às constantes pressões da Polícia Secreta, depois de uma primeira recusa ao «convite».

O futebolista garantiu, porém, que, nas suas actividades de espionagem se limitou a facultar informações sobre o seu antigo companheiro de equipa Axel Kruse, que fugiu para a Alemanha Federal em 1989.

Outros dois jogadores do Hansa Rostock, o defesa Gernot Alms e o avançado Stefan Persigehl, também são suspeitos de terem efectuado espionagens para a STASI e o director do clube, Gerd Kische, convocou uma conferência de imprensa para a noite de ontem para explicar a situação.

O último seleccionador de futebol da RDA e actual treinador dos húngaros do Banyasz Siofok, Eduard Geyer, também assumiu publicamente as suas «ligações perigosas» com a STASI, durante 21 anos, afirmando na edição deste fim-de-semana da revista alemã «Der Spiegel» que o seu comportamento foi «vergonhoso».

Até hoje, as confissões e

denúncias de espionagem a favor da STASI tinham-se concentrado exclusivamente sobre o Dínamo de Dresden, o único clube da antiga RDA que ganhou o direito a se juntar ao Hansa Rostock na «Bundesliga» — o campeonato alemão unificado da Primeira Divisão — deste ano.

Pelo menos oito antigos e actuais jogadores e dois técnicos do Dínamo de Dresden foram espiões da Polícia Secreta da RDA, mas o «Polvo» parece preparar-se para ameaçar outros clubes germânicos e um dos seus «tentáculos» já ultrapassou as fronteiras italianas.

Assim, também há acusações contra três antigos futebolistas do Dínamo de Berlim: os visados são Thomas Doll, que actualmente actua no Lazio de Roma, da Primeira Divisão italiana, Andreas Thom, agora no Bayer Leverkusen, e Frank Rhode, hoje no Hamburgo.

Estas alegações foram, no entanto, contestadas por Doll, Thom e Rhode, que já manifestaram a intenção de proceder judicialmente contra os acusadores.

O escândalo, despoletado há uma semana com a confissão

do avançado Torsten Gutsche, do Dínamo de Dresden, já manchou a reputação de algumas das principais individualidades e instituições do futebol da extinta RDA.

O antigo seleccionador Eduard Geyer, ex-jogador do Dínamo de Dresden, explicou como iniciou a sua colaboração de 21 anos com a STASI: tudo começou em 1971, após um jogo da Taça dos Campeões Europeus em Amsterdão, Holanda, quando ele e outros companheiros de equipa visitaram a casa do adversário para ouvir música ocidental.

Considerando ter ficado «vulnerável» a partir dessa visita, Geyer revelou que no regresso a Dresden foi ameaçado com a expulsão da equipa e da universidade: «Como queria continuar a jogar futebol e ganhar a vida através dele, a cooperação com a STASI parecia-me um mal menor» — disse.

Mas, nas suas declarações a «Der Spiegel», Geyer advertiu que os outros antigos espiões também têm de dar a cara, numa clara alusão de que a «rede» da STASI no futebol fará correr ainda muita tinta.

Classificação dos dez primeiros

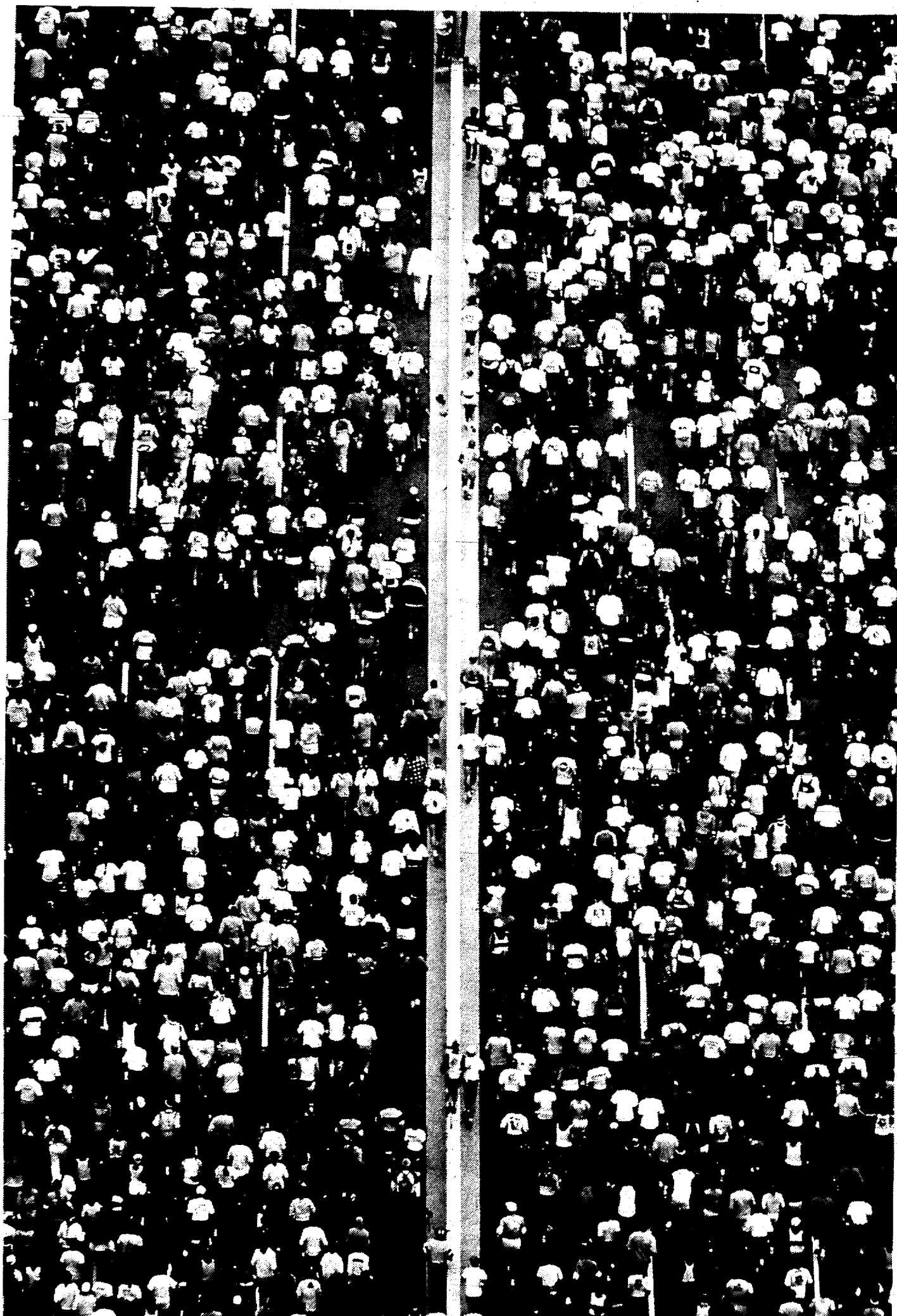
Individual:

1.º Domingos Castro (Sporting, Port.),	28:38
2.º Carlos Monteiro (Sporting, Port.),	28:50
3.º Martin Fiz (Reebok, Esp.),	28:53
4.º Abel Anton (Reebok, Esp.),	28:57
5.º Francesco Panetta (Paf Verona, Itá.),	29:04
6.º Toni Martins (Marignane, Fra.),	29:11
7.º Eduardo Henriques (Sporting, Port.),	29:13
8.º António Prieto (Reebok, Esp.),	29:16
9.º Dionísio Castro (Sporting, Port.),	29:17
10.º Walter Durbano (Paf Verona, Itá.),	29:18

Colectiva:

1.º Sporting (Portugal),	19
2.º Reebok (Espanha),	26
3.º Paf Verona (Itália),	48

COMO É QUE TEM RESOLVIDA A CORRIDA DIÁRIA AOS W.C. DA SUA EMPRESA?



Se na sua empresa faltam frequentemente alguns dos produtos essenciais à higiene, tais como as toalhas de papel, o sabonete líquido, ou o papel higiénico, então nós temos a solução.

Temos a maior gama de produtos aliada à mais alta qualidade de equipamentos e consumíveis para as instalações sanitárias colectivas; e, para que nada falte, dispomos do mais eficaz serviço de assistência a clientes.

SCOTT

DIVISÃO INDUSTRIAL

A solução global em higiene e limpeza.

DISTRIBUIDO NA R. A. MADEIRA POR:

Agência Comercial Madeirense, Lda.

RUA DAS PRETAS, 56 • TELEFOS: 21653 - 22480 • FAX 22582

Belenenses, 2 - C. D. Nacional, 0

Resistência "alvi-negra" durou 66 minutos

Jogo no estádio do Restelo em Lisboa.

Árbitro: José Guimarães, auxiliado por Jorsé Barriga e Baptista Oliveira de Coimbra.

BELENENSES: Pedro, Paulo Monteiro, Ruio, Teixeira e Nito (cap.), Taira, (Luís Gustavo, 45 m), Emerson, Carlos Miguel e Gonçalves, Paulo Sérgio (Edmundo, 72 m) e Mauro.

Treinador: Abel Braga.

Jogadores não utilizados: Figueiredo, Jorge Marques e Quintas.

NACIONAL: Pimenta, Tininho (Paulito, 66 m), Hélio, Paulo Roberto e Zdravkov (Aparício, 69 m), Ramos, Vieira (cap.), Nunes, e Barreto, Mário Dias e Roberto Carlos.

Treinador: Rolão.

Jogadores não utilizados: Amândio, António Miguel e Muchaxo.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Teixeira 66 m. e Gustavo, 75 m.

Acção disciplinar: cartão amarelo: Tira, 24 m., Pimenta, 56 m. e Barreto 78.

A resistência do Nacional durou até aos 21 mts. da segunda parte, precisamente no momento em que os locais abriram o activo.

Até aí assistiu-se a um Belenenses muito batalhador, demolidor mesmo, mas sem conseguir resultados práticos, que o conduziu ao golo.

O Nacional por sua vez defendia-se muito bem, como um autêntico bloco, mesmo com o seu adversário a virar por diversas vezes o jogo, pois ora jogava pelos flancos, ora pelo centro do terreno.

Havia uma espécie de

muralha à entrada da área do Nacional e só a muito custo os lisboetas penetravam nesse bloco, mas sem conseguirem o que desejavam.

O Belenenses pressionava mas o tempo ia passando e a clarividência dos seus jogadores ia-se perdendo, dando origem a que o adversário passasse a usar mais o contra-ataque mas igualmente a defesa dos homens da casa dava solução a todas as investidas.

Pode mesmo dizer-se que Pedro, guarda-redes dos azuis, não passou de um mero espectador durante os primeiros 45 minutos.

Na segunda parte o Belenenses mudou Gustavo por Taira numa tentativa de dinamizar mais o seu ataque e diga-se que resultou, passando a haver mais agressividade no seu ataque.

Surgiu um período em que foram apontados vários livres e cantos, e o Belenenses aparecia assim numa nova franca ofensiva, dando para adivinhar que o tento estaria próximo, tal era a pressão exercida pelos donos da casa, com destaque para Gonçalves que aos 57 m. disparou forte para defesa de Pimenta. Na recarga o mesmo guardião defendeu de novo para canto.

A reacção do Nacional não se fez esperar e Paulo Roberto quase ia obtendo o golo do empate, pois o seu potente remate levou o esférico a embater na trave.

O Belenenses temendo o pior, voltou a pressionar e Pimenta foi uma vez mais posto em acção, acabando por evitar o pior, executando excelentes defesas.

Resultado absolutamente certo, com uma arbitragem bem conduzida, mas a sua pontuação poderia ter ido mais além, se acaso tivesse assinalado aos 89 minutos, uma falta de um jogador da casa, que apanhou a bola

com ambas as mãos e como tal deveria ser admoestado com o respectivo livre, que jamais foi apontado.

Cabines

José António "Penso que foi um jogo muito bem disputado que veio testar a competitividade deste difícil campeonato. Penso também que a minha equipa foi uma justa vencedora, se bem que o Nacional veio para Lisboa tentando dificultar a nossa acção o mais possível. Creio até que com o aparecimento do segundo golo, o Nacional jamais se encontrou».

Rolão

"A meu ver tratou-se de um jogo muito bem disputado, se bem que já antevia uma certas dificuldades para a minha equipa. Apesar disso dou os parabéns aos meus jogadores porque eles cumpriram as instruções que lhes dei. Foi pena que o Belenenses, após o segundo remate digno desse nome, tivesse feito o primeiro golo da partida. Aí a minha equipa tremeu. Tentámos o empate, mas não conseguimos e o Belenenses ao marcar o segundo golo determinou o desfecho da partida. Fizemos efectivamente o que esteve ao nosso alcance.

Canelas Jorge

II Divisão de Honra

Resultados da 18.ª jornada

Académica - Ovarense	2-0
Rio Ave - Académico de Viseu	4-0
Tirsense - Setúbal	2-1
Espinho - Benf. C. Branco	3-0
Belenenses - Nacional	2-0
Estrela da Amadora - Aves	0-1
Louletano - Leixões	1-0
Olhanense - U. Leiria	0-1
Feirense - Portimonense	3-0

Classificação

Cl Equipa	J	V	E	D	M/S	P
1.º ESPINHO	18	11	6	1	35 - 14	28
2.º Rio Ave	18	12	3	3	29 - 10	27
3.º Belenenses	18	10	5	3	29 - 11	25
4.º Académica	18	10	5	3	26 - 9	25
5.º Tirsense	18	9	6	3	18 - 8	24
6.º Louletano	18	9	4	5	23 - 19	22
7.º Feirense	18	8	5	5	20 - 15	21
8.º U. Leiria	18	7	5	6	17 - 18	19
9.º Aves	18	6	6	6	16 - 15	18
10.º V. Setúbal	18	7	3	8	18 - 17	17
11.º Leixões	18	6	5	7	12 - 12	17
12.º Est. Amadora	18	4	8	6	12 - 17	16
13.º Ovarense	18	4	6	8	13 - 23	14
14.º Ac. Viseu	18	3	5	10	10 - 23	11
15.º Portimonense	18	3	5	10	17 - 32	11
16.º Nacional	18	1	8	9	8 - 20	10
17.º Olhanense	18	3	4	11	4 - 25	10
18.º B. C. Branco	18	1	7	10	10 - 29	9

PRÓXIMA JORNADA, 19.ª (9 de Fevereiro): Portimonense - Académica, Ovarense - Rio Ave, Académico Viseu - Tirsense, Setúbal - Espinho, Benfica Castelo Branco - Belenenses, Nacional - Estrela Amadora, Aves - Louletano, Leixões - Olhanense e União Leiria - Feirense.

Hóquei em Patins

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão Zona Sul

C. D. Porto-santense, 6 - Micaelense F. C., 2
Maior capacidade física dos locais justifica a diferença

Pavilhão Gimnodesportivo do Porto Santo
 Árbitro: Flávio Laranjeira da A. P. Aveiro
 C. D. PORTO-SANTENSE — Barbosa, Roberto (cap.), Apollo (1), Duarte (2), Lino, Geraldo (3), Marco, Camacho, Simões e Romão (GR).

MICAELENSE F. C. — Furtado, Pedro Mestre (1), Nuno Melo, Herberto, Cabral, Reis, Pimentel (1), Emanuel Mestre (GR), e Marco.

Ao intervalo: 2-0.

Resultado final: 6-2.

Jogo muito bem disputado, sobretudo na 1.ª parte, com os rapazes dos Açores a marcarem muito bem «homem a homem» e a criarem dificuldades à penetração dos donos da casa.

Ao intervalo um empate que dizia bem das características do encontro, e da entrega total de ambos os «cincos».

Na segunda parte defendendo mais à zona, os açoreanos não aguentaram o maior ritmo imposto pelo Porto-santense e aos poucos a superioridade dos Porto-santenses foi surgindo no resultado que no final dava quatro golos de diferença, que espelham o que se passou no recinto de jogo.

O Porto-santense cumpriu portanto o seu objectivo e apesar da jornada dupla do fim de semana deixou demonstrado que poderá ser um candidato à subida.

A arbitragem esteve em plano regular.

Outros resultados da jornada do fim-de-semana:

Diana - Lagos, 12-2; Salesiana - Moura, 8-5.

Mário Silva

Voleibol - I Divisão Masculina

Nacional perdeu com o Benfica

Em encontro em atraso da terceira jornada da I divisão, o Nacional perdeu ontem na Luz frente ao Benfica por 3/0, com parciais de 15/3, 15/7 e 15/4.

Para além de defrontarem um conjunto francamente superior, o Benfica é o actual campeão nacional, os nacionalistas estiveram impedidos de contar com os seus jogadores brasileiros não inscritos à data em que a partida se deveria realizar, pelo que era muito difícil fazer melhor acabando a derrota por ser um resultado absolutamente normal.

I Divisão Feminina

Madeira derrotado pelo Volei Clube

Na I divisão feminina, o Madeira deslocou-se aos Açores e foi batido pelo Volei Clube de São Miguel por 3/1 com os parciais de 15/8, 15/7, 3/15 e 15/11.

Num encontro aguardado com alguma expectativa dado a aparente quebra das açorianas, como parecia ilustrar a recente derrota frente ao Benfica e a necessidade de vencer do «seis» madeirense, acabou por vir ao de cima a superior capacidade das locais que não facilitaram e, à excepção do terceiro set, ganho de forma clara pelo Madeira, dominaram sempre a partida, alcançando um triunfo sem contestação.

Basquetebol — II Divisão

Nacional, 57 - Maria Pia, 47

Uma excelente exibição numa vitória importante

As meninas do Nacional averbaram ontem a sua sexta vitória no «nacional» da II Divisão, ao derrotar a equipa do Maria Pia.

Jogo interessante, de boa qualidade técnica, as «alvi-negras» venceram com toda a justiça pois defenderam com muito acerto, razão que esteve na base da diferença entre estas duas equipas, muito iguais em valor.

Com esta vitória, frente a uma das melhores equipas do seu campeonato, o Nacional ocupa uma posição de destaque merecida de uma época que tem vindo a confirmar o talento destas jovens.

Ficha de Jogo

Árbitro - Pedro Bastos

NACIONAL - Odília Rodrigues (10), Fátima Freitas (17), Manuela Bernardo, Kelly Vieira (2), Ana Gouveia (4), Filipa Abreu, Sara Fernandes (5) e Fátima Andrade (19).

MARIA PIA - Maria Nogueira (6), Ana Madeira (11), Leonor Bento (2), Maria Vasconcelos, Maria Peres, Susana Ferreira (22), Eduarda Martins, Cidália Domingos (4), Leonor Teixeira e Helena Pereira (2).

Ao intervalo - 32/30.